

---

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

MESTRADO EM PSICOPATOLOGIA E PSICOLOGIA CLÍNICA

TESE DE MESTRADO


**Ansiedade Perante a Morte  
em Estudantes de Enfermagem  
(Estudo Exploratório)**

Ana Maria Duarte Brito - nº 955

ORIENTADOR: Professor Eduardo Sá

Junho de 2003

---

	Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Centro de Documentação	
Registo:	15678
Data:	04/04/05
Tel.: 21 891 17 51 • E-Mail: <a href="mailto:psi@psi.pt">psi@psi.pt</a>	

Gostaria de, neste momento, expressar os meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que directa ou indirectamente possibilitaram a elaboração deste trabalho.

Ao meu orientador, Professor Eduardo Sá, pela disponibilidade e troca de ideias.

Aos elementos do júri por se disponibilizarem a fazer parte da defesa desta tese de dissertação.

A Maria Júlia Kovács, por me ter facultado a versão portuguesa da EMMM (Escala Multidimensional para Medir o Medo da Morte).

Aos estudantes de enfermagem que voluntariamente colaboraram nesta investigação.

Aos responsáveis das diversas escolas contactadas para a aplicação da EMMM e que deram autorização para a sua realização, facilitando a recolha dos dados.

A Patrícia Domingos pelo apoio no tratamento estatístico dos dados e a Luísa Rodrigues igualmente pelo apoio no tratamento dos dados e pela ajuda na versão inglesa do resumo

A Rogélia Vargues, Rute Ribeiro, Eduardo e Mariana Gregório pelo apoio e incentivo.

## ÍNDICE

	pág.
Capítulo I	
INTRODUÇÃO.....	1
1. Morte - Aspectos sociológicos e psicológicos.....	3
1.1. Morte - Aspectos sociológicos.....	3
1.2. Morte - Aspectos psicológicos.....	13
2. Medo da Morte.....	22
2.1. Alguns estudos realizados sobre o Medo da Morte.....	32
2.2. Os profissionais da área da saúde e a Morte.....	38
Capítulo II	
1. Apresentação do estudo.....	40
2. Metodologia.....	41
2.1. Tipo de Estudo.....	41
2.2. Variáveis em Estudo.....	42
2.2.1. Variável Dependente.....	42
2.2.2. Variáveis Independentes.....	42
3. Instrumento.....	45
3.1. Escala Multidimensional para Medir o Medo da Morte (EMMM).....	45
4. Procedimento.....	49
5. Amostra.....	51
5.1. Caracterização da Amostra.....	51
6. Resultados.....	61
6.1. Análise Descritiva da EMMM.....	61
6.1.1. Média e Desvio Padrão da EMMM e sub-escalas.....	62
6.1.2. Percentagem de Respostas, Média e Desvio Padrão, item a item, para cada uma das sub-escalas da EMMM.....	63

6.2. Análise da Consistência Interna da EMMM.....	71
6.3. Análise de Correlações.....	74
6.3.1. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e o sexo..	74
6.3.2. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a idade.....	79
6.3.3. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e o estado civil.....	81
6.3.4. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e as habilitações literárias.....	84
6.3.5. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a descendência.....	86
6.3.6. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a convicção religiosa.....	89
6.3.7. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e situações iminentes da própria morte.....	90
6.3.8. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco....	91
6.3.9. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e situações onde alguém próximo morreu.....	93
6.3.10. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a variável "participação em funerais".....	95
6.3.11. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a situação face aos pais.....	96
7. Conclusões e sugestões.....	99
8. Referências Bibliográficas.....	106
9. Anexos.....	112
Anexo A - EMMM.....	113
Anexo B - Relação de itens por cada dimensão da EMMM.....	115
Anexo C - Questionário de dados pessoais.....	119
Anexo D - Outputs relativos aos cálculos estatísticos.....	121

## LISTA DE TABELAS

	Pag.
Tabela 1: Distribuição da amostra de acordo com o sexo.....	51
Tabela 2: Distribuição da amostra segundo a idade.....	52
Tabela 3: Distribuição da amostra segundo o estado civil.....	53
Tabela 4: Distribuição da amostra de acordo com a escolaridade.....	54
Tabela 5: Distribuição da amostra segundo a existência ou não de filhos.....	55
Tabela 6: Distribuição da amostra segundo a convicção religiosa.....	55
Tabela 7: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde estivesse iminente a sua própria morte.....	56
Tabela 8: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco.....	57
Tabela 9: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde alguém próximo morreu.....	58
Tabela 10: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem ou não participado em funerais.....	59
Tabela 11: Distribuição da amostra segundo o facto de os pais estarem ou não vivos.....	59
Tabela 12: Média e Desvio Padrão da EMMM e sub-escalas.....	62
Tabela 13: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a dimensão "Medo de Morrer".....	63
Tabela 14: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a dimensão "Medo dos Mortos".....	64
Tabela 15: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a dimensão "Medo de Ser Destruído".....	65
Tabela 16: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a dimensão "Medo da Perda de Pessoas Significativas".....	66

Tabela 17: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a dimensão "Medo do Desconhecido".....	67
Tabela 18: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a dimensão "Medo da Morte Consciente".....	68
Tabela 19: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a dimensão "Medo do Próprio Corpo Após a Morte".....	69
Tabela 20: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a dimensão "Medo da Morte Prematura".....	70
Tabela 21: Consistência Interna da EMMM e dos seus factores.....	71
Tabela 22: Comparação da Consistência Interna dos Factores da EMMM.....	73
Tabela 23: Medo da Morte e suas Dimensões e o Sexo.....	75
Tabela 24: Medo da Morte e suas Dimensões e o Sexo.....	75
Tabela 25: Medo da Morte e suas Dimensões e a Idade.....	79
Tabela 26: Medo da Morte e suas Dimensões e o Estado Civil.....	81
Tabela 27: Dimensões do Medo de Morrer, dos Mortos, do Desconhecido, do Próprio Corpo Após a Morte Prematura e o Estado Civil.....	82
Tabela 28: Medo da Morte e Dimensões do Medo de Ser Destruído, da Perda de Pessoas Significativas e da Morte Consciente e o Estado Civil.....	83
Tabela 29: Medo da Morte e suas Dimensões e as Habilitações Literárias.....	84
Tabela 30: Medo da Morte suas Dimensões e a Descendência.....	86
Tabela 31: Medo da Morte e Dimensões do Medo de Morrer, dos Mortos, da Perda de Pessoas Significativas, do Desconhecido, da Morte Consciente e da Morte Prematura e a Descendência.....	87
Tabela 32: Dimensões do Medo de Ser Destruído e do Próprio Corpo Após a Morte e a Descendência.....	88
Tabela 33: Medo da Morte e suas Dimensões e a Convicção Religiosa.....	89
Tabela 34: Medo da Morte e suas Dimensões e Situações Iminentes da Própria Morte.....	90

Tabela 35: Medo da Morte e suas Dimensões e Situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco.....	92
Tabela 36: Medo da Morte e suas Dimensões e Situações onde alguém próximo morreu.....	93
Tabela 37: Medo da Morte e suas Dimensões e a Participação em Funerais.....	96
Tabela 38: Medo da Morte e suas Dimensões e a Situação Face aos Pais.....	97
Tabela 39: Medo da Morte e Dimensões do Medo de Morrer, de Ser Destruído, da Perda de Pessoas Significativas, do Próprio Corpo Após a Morte e da Morte Prematura e a Situação face aos pais.....	97
Tabela 40: Dimensões do Medo dos Mortos, do Desconhecido e da Morte Consciente e a Situação face aos pais.....	98

## LISTA DE GRÁFICOS

	Pag.
Gráfico 1: Distribuição da amostra de acordo com o sexo (Percentagens).....	51
Gráfico 2: Distribuição da amostra segundo a idade (Percentagens).....	52
Gráfico 3: Distribuição da amostra segundo o estado civil (Percentagens).....	53
Gráfico 4: Distribuição da amostra de acordo com a escolaridade (Percentagens)..	54
Gráfico 5: Distribuição da amostra segundo a existência ou não de filhos (Percentagens).....	55
Gráfico 6: Distribuição da amostra segundo a convicção religiosa (Percentagens).....	56
Gráfico 7: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde estivesse iminente a sua própria morte (Percentagens)....	56
Gráfico 8: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco (Percentagens).....	57
Gráfico 9: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde alguém próximo morreu (Percentagens).....	58
Gráfico 10: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem ou não participado em funerais (Percentagens).....	59
Gráfico 11: Distribuição da amostra segundo o facto de os pais estarem ou não vivos (Percentagens).....	60
Gráfico 12: Comparação do Medo da Morte entre o sexo feminino e masculino.....	76
Gráfico 13: Comparação da Dimensão Medo do Mortos entre o sexo feminino e masculino.....	77
Gráfico 14: Comparação da Dimensão Medo da Perda de Pessoas Significativas entre o sexo feminino e masculino.....	77

Gráfico 15: Comparação da Dimensão Medo do Próprio Corpo Após a Morte entre o sexo feminino e masculino.....	78
Gráfico 16: Comparação da Dimensão Medo de Morrer e a Idade.....	80
Gráfico 17: Comparação da Dimensão Medo de Ser Destruído e a Idade.....	80
Gráfico 18: Comparação da Dimensão Medo de Ser Destruído e o Estado Civil...	83
Gráfico 19: Comparação da Dimensão Medo de Morrer e as Habilitações Literárias.....	85
Gráfico 20: Comparação da Dimensão Medo de Ser Destruído e a Habilitações Literárias.....	85
Gráfico 21: Comparação da Dimensão Medo de Ser Destruído e a Descendência.....	88
Gráfico 22: Comparação da Dimensão Medo dos Mortos e situações onde estivesse iminente a própria morte dos sujeitos.....	91
Gráfico 23: Comparação da Dimensão Medo dos Mortos e situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco.....	92
Gráfico 24: Comparação da Dimensão Medo da Morte Consciente e situações onde alguém próximo morreu.....	94
Gráfico 25: Comparação da Dimensão Medo da Morte Prematura e situações onde alguém próximo morreu.....	95

## RESUMO

O objectivo deste trabalho centra-se na investigação e análise da ansiedade perante a morte em futuros profissionais da saúde, nomeadamente em estudantes universitários do curso de enfermagem.

Sendo a morte considerada por muitos autores como o grande tabu do séc. XX/XXI numa primeira fase faz-se uma análise histórica dos aspectos mais sociológicos da morte. Numa segunda fase abordam-se os aspectos psicológicos e o medo perante a morte. O medo da morte é universal e pode ser detectado em todas as culturas, nas diversas crenças religiosas, em todas as idades e em ambos os sexos. Abrange múltiplos aspectos sendo que cada um deles poderá provocar mais medo em diferentes pessoas.

A questão básica do presente trabalho é a de como se coloca perante a morte o estudante de enfermagem que no futuro lidará profissionalmente com a morte dos outros.

A partir destes pressupostos, procurou-se estudar o medo da morte em estudantes de enfermagem, utilizando como instrumento de medida a Escala Multidimensional para Medir o Medo da Morte (EMMM) de Hoelter que foi aplicada em diversas escolas de enfermagem de Lisboa. Esta escala é constituída por oito sub-escalas, cada uma avaliando um aspecto diferenciado do medo da morte (“Medo de Morrer”, “Medo dos Mortos”, “Medo de Ser Destruído”, “Medo da Perda de Pessoas Significativas”, “Medo do Desconhecido”, “Medo da Morte Consciente”, “Medo do Próprio Corpo Após a Morte” e “Medo da Morte Prematura”).

A amostra é constituída por 475 participantes, maioritariamente do sexo feminino (84%), com idades entre os 18 e os 52 anos e abrange os diversos anos de formação do curso de enfermagem.

No decorrer do trabalho procurou-se estudar a relação entre o medo da morte e diferentes variáveis, tais como o sexo, a idade, os anos de formação, a convicção religiosa, já ter vivido situações onde estivesse iminente a sua própria morte ou onde a vida de alguém próximo estivesse em risco ou ainda situações de morte de pessoas próximas, nomeadamente os pais e a participação em funerais.

Os resultados obtidos indicaram diferenças significativas entre os sexos, apresentando o sexo feminino maior medo da morte do que o sexo masculino, o que corrobora resultados obtidos noutros estudos. Os sujeitos que nunca viveram situações onde estivesse iminente a sua própria morte ou onde a vida de alguém próximo estivesse em risco apresentam um maior medo do que os que já vivenciaram esse tipo de situações. Quem já passou pela experiência da morte de alguém próximo apresenta maior medo do que aqueles que ainda não viveram essa situação. Ao contrário de outros estudos, na nossa amostra os jovens apresentam uma tendência para um menor medo da morte do que os mais velhos e não se encontrou qualquer relação entre a convicção religiosa e o medo da morte.

Dum modo geral, constatou-se que as dimensões do medo da morte em relação às quais a nossa amostra manifesta maior medo são o “Medo de Ser Destruído” e o “Medo dos Mortos”, o que vai de encontro à ideia de que a escolha pelo curso de enfermagem é uma atitude reactiva, procurando na sua futura profissão uma forma de lidar com o medo da morte.

Estes resultados são discutidos e são apresentadas algumas sugestões com o objectivo de ajudar o estudante de enfermagem a melhor lidar com a morte.

## SUMMARY

The purpose of this work is centralized in the research and analysis of anxiety in the presence of death in futures health professionals, namely in university students-nurse.

Since many authors consider death has the big taboo of the XX/XXI centuries, in a first phase it will be done an historic analysis of the most sociological aspects of death. On a second phase we will consider the psychological aspects and the fear when facing death. The fear of death is universal and can be detected in all cultures, in several religious beliefs, in all ages and in both sexes. It comprehends multiples aspects and each of them could provoke more fear in distinct people. The basic question of this work is: how will a student-nurse, that in the future will have to face the death of others, will deal with this factor.

From those purposes, we have studied the fear of death in students-nurse, employing as measure tool the Hoelter "Multidimensional Scale to Measure the Death Fear" (MSMDF) that has been set in several nurse schools in Lisbon. Eight sub-scales constitute this scale, each one availed a different aspect of the fear of death ("Fear to Die", "Fear of Defuncts", "Fear to be Destroyed", "Fear to Lose Someone Close", "Fear of unknown", "Fear of Conscious Death", "Fear of Own Body After Death" and "Fear of Premature Death").

This sample is composed by 475 people, in majority from the feminine sex (84%), with ages between 18 and 52 years old, and comprises the various years of nurse training.

During this project we tried to study the relation between the fear of death and different variables, such as sex, age, years of training, religious beliefs, experience the proximity of their own death (due to accident, sickness, ...), the experience of the proximity or even the actual death of someone close like parents and the participation in funerals.

The results of this study show significant differences between both sexes: the feminine sex fears death more than the masculine sex, which confirm the results of others study. People that have never been in a dangerous situation or never had someone close in danger, present a major fear than those that have already passed by that situation. Who that already experienced the death of someone close, have more fear than those who haven't passed by this experience.

On the contrary of others study, in this sample the young people present a tendency for a minor fear of death than the older peoples and we haven't find any relation between the religious beliefs and the fear of death.

In a general way, we note that the fears of death dimensions where our samples express a major fear are "Fear to be Destroyed" and "Fear of Defuncts". This confirms the idea that the choice of nurse-course is a reactive attitude, searching on professional future a way to deal with the fear of death.

Those results were debated with the students and some suggestions were presented with the purpose to help the students-nurse to better deal with death.

“Lembro-me muito bem da primeira vez que percebi da verdade que mais cedo ou mais tarde *tinha* de morrer. Devia andar pelos dez anos, talvez nove, eram quase onze horas de uma noite qualquer e já estava deitado. (...) De repente sentei-me na cama às escuras: *eu também* ia morrer! Era o que me tocava, o que irremediavelmente me calhava!, não havia escapatória! Não só teria que suportar a morte das minhas duas avós e do meu querido avô, bem como dos meus pais, como também eu, eu próprio, não ia ter outro remédio senão morrer. Que coisa tão estranha e terrível, tão perigosa, tão incompreensível, mas sobretudo que coisa tão irremediavelmente *pessoal!*

(...) A consciência da morte faz-nos *amadurecer* pessoalmente: todas as crianças se julgam imortais (os mais pequenos pensam até que são onnipotentes e que o mundo gira ao seu redor), mas depois crescemos quando a ideia da morte cresce dentro de nós. Por outro lado, a certeza pessoal da morte *humaniza-nos*, isto é, transforma-nos em verdadeiros humanos, em «mortais». Entre os gregos «humano» e «mortal» dizia-se com a mesma palavra, como deveria ser.

(...) No entanto, o dado mais evidente sobre a morte é que quando se trata da morte dos outros costuma provocar dor, mas causa sobretudo *medo* quando pensamos na nossa morte. Algumas pessoas receiam que depois da morte haja algo de terrível, castigos ou qualquer ameaça desconhecida. Outros temem que não haja nada, e esse nada torna-se ainda mais aterrador. Embora ser alguma coisa-ou melhor, alguém-não deixe de ser incómodo e causar sofrimentos, não ser nada parece, no entanto, muito pior. Mas porquê?”

Fernando Savater

Então Altamira falou dizendo:

- Queria agora, interrogar-te
- sobre a morte.

E ele continuou:

- Gostariéis de conhecer o segredo da morte!

Se verdadeiramente quereis contemplar  
o espírito da morte,  
abri de par em par o vosso coração  
ao corpo da vida.

Porque a vida e a morte  
são uma só coisa,  
como são uma só coisa  
o rio e o mar.

O vosso medo à morte  
não é mais que o arrepio do pastor  
diante do rei  
que vai colocar a mão sobre ele  
para lhe conferir uma honra.

Não está satisfeito o pastor,  
apesar do seu medo,  
porque vai poder exhibir  
a insígnia real?

Khalil Gibran

## Capítulo I

### INTRODUÇÃO

A escolha em desenvolver um trabalho sobre o Medo da Morte deve-se ao interesse e necessidade em aprofundar os conhecimentos em relação a este tema.

"A morte sempre existiu e sempre existirá entre nós. Ela é parte integral da existência humana. Por essa razão, tem sido sempre um assunto que traz uma profunda preocupação para todos nós. Desde os primórdios da espécie humana, o homem tem reflectido sobre a morte, buscando uma resposta para seus mistérios. Pois a chave para o problema da morte abre a porta da vida" (Kubler-Ross, 1975).

Através da leitura sobre este assunto constatamos que diversos autores, com as mais variadas formações profissionais, abordam este tema sobre diversas ópticas e utilizando diferentes metodologias.

Drolet, J.L. (1990) diz, em relação à morte, que, quer nós a enfrentemos ou ignoremos, a temamos ou reprimamos, a morte é um dado vivo na nossa existência, é um ultimato à nossa existência; e a nossa capacidade para estarmos conscientes disso é uma qualidade humana indispensável. Assim, a nossa consciência pessoal e autêntica da morte permite-nos viver a vida ao máximo e permite-nos que o potencial humano seja alcançado.

A leitura da bibliografia existente possibilitou, por um lado, um maior conhecimento sobre este assunto e por outro aumentou a curiosidade em torno do mesmo.

Este tema reveste-se de alguma dificuldade pois, como apontam os estudos de Ariés (1982), Ziegler (1977), Kubler-Ross (1969) e Kastenbaum e Aisenberg (1983) entre

outros, é sempre difícil falar de morte numa sociedade que tudo tem feito para negá-la, escondê-la e escamoteá-la.

Apesar desta dificuldade, observa-se, pelo número crescente de publicações, que o silêncio em relação à morte começa a ser menor nas diferentes áreas do saber.

Este trabalho é sobre o medo perante a morte e tem como principal objectivo estudar esta variável num grupo de estudantes de enfermagem. A idade, sexo, religião e vivência de situações de morte (real ou iminente) também serão aspectos a considerar.

Na primeira parte será realizada uma revisão teórica sobre a morte e o medo perante a morte.

Na segunda parte apresenta-se o problema e seus objectivos, bem como todos os procedimentos metodológicos e resultados obtidos, seguidos da análise e discussão dos mesmos.

Para terminar faz-se uma conclusão e apresentam-se as referências que serviram de base a este trabalho.

## 1. Morte - Aspectos sociológicos e psicológicos

*“A morte é aborrecida...  
Mas merece simpatia,  
Porque sem a morte, a vida  
Nem sequer vida seria! ”.*  
António Aleixo<sup>1</sup>

### 1.1. Morte - Aspectos sociológicos

O homem sempre viveu sob o impacto da morte.

Os diversos factos evidenciados na literatura sobre este assunto, mostram-nos que na maioria dos povos primitivos a morte era encarada de um modo natural e sem medo. Acreditavam na vida após a morte e viam nos mortos poderes especiais.

Se na antiguidade o homem não perdia de vista a ideia de que iria morrer, actualmente adopta o silêncio, como forma de afastar do quotidiano a morte inevitável. De facto, na cultura actual a morte é revestida de silêncio, marcada pela negação e interdição.

"A nossa época expulsou a morte, perdemos os nossos ritos e opomos resistências culturais. Coisas tão simples como velar um moribundo, na paz de um quarto, desapareceram. Já não se ousa pronunciar a palavra morte, nem aceitar ver morrer os familiares. Os saudáveis têm aversão em romper o muro de silêncio que os separa daqueles que viajam para o último porto. Não se conseguem encontrar as palavras adequadas, os gestos pacificadores que poderiam permitir aos moribundos partirem mais facilmente. Então, cada vez mais se morre longe de casa, no hospital" (Marie de Hennezel, 1998).

---

<sup>1</sup> In "Este livro que vos deixo" (1978, pp.138)

Neste mesmo sentido Ariés (1989) aponta uma significativa mudança em relação às atitudes perante a morte nas sociedades ocidentais a partir do século XX, em que a morte é cada vez mais banida, afastada, ocultada e temida.

Na sociedade actual, prevalece a negação da existência da morte. Negação esta que causa dificuldades aos adultos do ponto de vista existencial e dificulta a compreensão do processo de morrer por parte das crianças.

Antigamente, o velório acontecia na casa do morto, com a participação da família, amigos, parentes e a própria comunidade onde vivia. Era o momento de rever e de despedida do falecido, estimulando as emoções de forma a que se diminuíssem as defesas perante a situação de morte. As crianças participavam neste ritual, que durava dias. Era facilitada a expressão de sentimentos, evitando a “vergonha” de chorar ou sofrer pela perda, o que facilitava a elaboração do luto.

Actualmente, ao contrário, o velório ocorre longe das casas dos mortos e o enterro é feito o mais rapidamente possível, onde as demonstrações de pesar e as lágrimas são desencorajadas. Expressões como “homem não chora”, “seja forte”, “foi melhor assim” são comuns e constituem factores de repressão dos verdadeiros sentimentos.

Do mesmo modo o corpo do morto é preparado de modo a perder as suas características de morto. “Parece que está vivo”, “parece que está a dormir”, “até parece que se vai levantar”, são expressões ouvidas com frequência nos velórios.

A sociedade actual impõe uma mudança radical na visão da morte. O homem passa a ser um Ser consumista, com um apego extremo a posições, pessoas e bens materiais, tendo, desta forma a sensação de poder e superioridade sobre a natureza, objectos, pessoas e principalmente sobre a vida.

Assim, se a morte não for considerada, o homem poderá “eternamente” dominar e controlar todas as coisas, todas as pessoas e conservar tudo o que tem.

A morte é transferida e distanciada para um momento remoto e longínquo, associada à idade avançada, quando os indivíduos já não fazem parte da população activa.

Num outro sentido, Boss (1981) afirma que “vida e morte são inseparavelmente unidas e pertencem uma à outra (...) Só quando continuamos conscientes da nossa mortalidade é que continuamos a perceber que cada momento da nossa vida é irrecuperável e, por isso, tem que ser aproveitado. Somente porque o homem é finito, cada momento conta”.

Alves (1991) diz que “a morte tem o poder de colocar todas as coisas nos seus devidos lugares. Longe do seu olhar, somos prisioneiros do olhar dos outros. Deixamos de ser o que somos, para ser o que eles desejam que sejamos. Diante da morte, tudo se torna repentinamente puro. Não há lugar para mentiras”.

No nosso inconsciente a nossa morte nunca é possível. É inconcebível para o nosso inconsciente imaginar o nosso próprio fim, e quando ela acontece é devido a uma acção maligna, ou seja só podemos imaginar ser mortos, numa acção que está ligada a algo maligno que reclama por vingança, não conseguimos imaginar morrer por causa natural ou por velhice (Kubler-Ross, 1969).

O adoecer e a morte são, então, preocupações permanentes do homem, pois estão no centro da sua existência, são inerentes à vida e à condição de ser.

Vimos, assim, que o ser humano, apesar de constantemente buscar a negação como medida protectora, angustia-se frente ao facto de ser um ser-mortal e como tal ao ter-que-morrer.

Ariés, refere que a morte é o interdito e o tabu do séc. XX e na sua obra definiu quatro épocas diferentes consoante as atitudes face à morte:

*A morte domesticada ou familiar* - Atitude própria da Baixa Idade Média, em que todos respeitam a morte e ninguém morre sem saber que vai morrer (à excepção das situações de morte súbita). O homem receava a morte repentina, sem ter tido tempo

de se preparar, pelo que na iminência da morte, preparava-se previamente e aguardava-a calmamente na cama ou no chão, transformando este momento numa cerimónia pública. De facto, era importante para a pessoa o estar rodeada de amigos, familiares e vizinhos, não excluindo as crianças.

Estavam tão familiarizados com os mortos como com a sua própria morte. Havia uma concepção colectiva do destino.

*A morte de si próprio* - A partir dos sécs. XI e XII ocorrem algumas modificações nas atitudes perante a morte, dando um sentido mais dramático e pessoal. No lugar de uma concepção colectiva do destino, na segunda Idade Média o Homem começa a tomar conta de uma série de fenómenos que o levam a preocupar-se consigo próprio.

A representação do Juízo Final mudou. Nos primeiros séculos do cristianismo quando uma pessoa morre não existe julgamento nem condenação e acredita-se na sua ressurreição no fim dos tempos.

No séc. XII já existe a referência a uma separação entre justos e pecadores.

No séc. XIII cada pessoa é julgada de acordo com as suas boas e más acções.

No quarto do moribundo, o tempo entre a morte e o fim dos tempos é suprimido e o moribundo revê toda a sua vida. No entanto, a solenidade ritual da morte no leito, que persistiu até ao séc. XIX, tomou, a partir do final da Idade Média, nas classes instruídas, um carácter dramático que antes não existia. Porém, esta evolução reforçou o papel do moribundo nas cerimónias da sua própria morte.

O “transi” (o cadáver) e o seu aparecimento na arte e na literatura, onde a representação da morte surge como uma múmia ou um cadáver semidecomposto são factos frequentes e encontra-se principalmente na ilustração do ofício dos mortos nos manuscritos de séc XV e na decoração das paredes das igrejas e dos cemitérios.

O horror pela decomposição do cadáver e pela doença aparece na poesia do séc. XV, onde a decomposição é vista como um sinal da ruína do homem, tornando-se assim num fenómeno novo e original.

A morte converteu-se no lugar onde o homem melhor toma consciência de si próprio. Esta tendência é confirmada pela individualização das sepulturas.

Na Roma antiga, toda a gente, incluindo os escravos tinham uma sepultura, muitas vezes assinalada por uma inscrição, significando o desejo de conservar a identidade do túmulo e a memória do desaparecido, mas por volta do séc. V, começam a rarear e em pouco tempo desaparecem. Os mortos começam a ser abandonados à igreja e os cemitérios passam a ser acumulações de sarcófagos de pedra, em geral, anónimos.

A partir do séc. XII começam a ser reencontradas as inscrições funerárias, primeiros nos túmulos de pessoas ilustres e no séc. XIII tornam-se mais frequentes, constituindo um dos meios de perpetuar a recordação do morto. Houve uma personalização crescente da arte funerária até ao início do séc. XVII.

Do mero resignar face a uma lei indiscutível da natureza, o Homem ocidental, pelo menos os mais instruídos, começa desde meados da Idade Média a reconhecer-se a si mesmo na sua morte, adquirindo a consciência, pouco tranquila, da morte de si próprio.

*A morte do outro* - Nos dois pontos anteriores foram ilustradas duas atitudes perante a morte. A primeira, a mais antiga, é a da resignação familiar ao destino colectivo da espécie (“Todos morreremos”). A segunda, que aparece no séc. XII, traduz a importância reconhecida nos tempos modernos à existência própria e individual (“Morte de si próprio”).

A partir do séc. XVIII o homem das sociedades ocidentais tende a dar à morte um novo sentido. Exalta-a, dramatiza-a, quere-a impressionante e dominadora. Mas ao mesmo tempo, preocupa-se cada vez menos com a sua própria morte e mais com a morte do outro.

Desde o final do séc. XV, os temas da morte carregam-se de um sentido erótico-macabro ou mórbido, documentando uma enorme complacência com o morrer, a dor e o sofrimento. A morte é cada vez mais considerada como uma transgressão que arranca o homem à vida quotidiana, à sua sociedade racional, ao seu trabalho monótono, para o submeter a um mundo irracional, violento e cruel.

Esta noção de ruptura, oriunda e desenvolvida na bruma dos fantasmas eróticos, passa para o mundo dos factos reais e concretos, perdendo as suas características eróticas e embora não seja desejada é admirada pela sua beleza: é a morte romântica.

No séc. XIX todo o cerimonial de morte no leito é mantido, mas aqueles que rodeiam a cama agora emocionam-se, choram, rezam e gesticulam, apresentando uma dor apaixonada. Estes comportamentos revelam uma intolerância em relação à separação, tornando a ideia de morte comovente. Esta é a primeira grande mudança e a segunda diz respeito à relação entre o moribundo e a família.

Até ao séc. XVIII a morte dizia respeito apenas àquele que ela ameaçava e cada um exprimia as suas ideias, sentimentos e vontades através do testamento. O testamento era então um meio de cada homem afirmar os seus pensamentos profundos e convicções, mais do que simplesmente um acto de direito privado para a transmissão duma herança.

A partir do séc. XVIII, dá-se uma alteração profunda na redacção dos testamentos, ficando reduzidos àquilo que hoje são: um acto legal de distribuição de fortunas.

Esta laicização do testamento, mais do que um sinal de descristianização da sociedade, representa um ganho de confiança do testador em relação aos seus parentes, delegando-lhes uma parte dos poderes que até aí tinha exercido, como forma de demonstrar as relações de sentimento e afecto desenvolvidas no seio familiar.

O moribundo mantém a iniciativa nas cerimónias da sua morte, mas a atitude dos presentes modifica-se, deixando de ser os simples figurantes de outrora.

Desde o fim da Idade Média até ao final do séc. XVIII, o luto tinha uma dupla finalidade. Por um lado, obrigava a família do defunto a manifestar um desgosto que nem sempre era sentido e por outro, defendia o sobrevivente verdadeiramente desgostoso contra os excessos da sua dor, impondo-lhe uma certa vida social (visitas de parentes, amigos e vizinhos), que lhe permitia exteriorizar os seus sentimentos sem ultrapassar os limites socialmente aceites.

No séc. XIX estes limites já não são respeitados e o luto é exagerado, evidenciando dificuldade em aceitar a morte do outro. A morte temida, não é a morte de si mesmo, mas a morte do próximo ou a morte do outro.

A este sentimento está ligado o culto moderno dos túmulos e dos cemitérios. Visita-se o túmulo de um ente querido como se fosse a casa de um amigo: a sua recordação dá-lhe uma espécie de imortalidade. Acredita-se que a sociedade se compõe simultaneamente dos vivos e dos mortos - tão significativos como os vivos. A cidade dos mortos é a imagem intemporal da sociedade dos vivos, tendo os cemitérios reconquistado o seu lugar físico e moral dentro da cidade. Apesar disto, em meados do séc XX ocorre uma enorme ruptura nas mentalidades, levando à recusa da morte ou a morte interdita.

*A morte interdita* - No séc. XX a morte, outrora tão presente, vai desvanecer-se e desaparecer, tornando-se vergonhosa e objecto de um interdito. Na origem desta ideia encontra-se um sentimento já expresso na segunda metade do séc. XIX: o círculo de relações do moribundo tende a poupá-lo, escondendo-lhe a gravidade do seu estado.

Mas este sentimento foi substituído por outro que é o de evitar, já não ao doente, mas à sociedade (parentes, amigos) a proximidade da morte.

A morte tornou-se muito inconveniente, sendo representada como a negação do “estar bem”, determinando uma temida e dolorosa ruptura com a vida.

Os ritos da morte são aparentemente os mesmos, mas foram esvaziados da sua carga dramática. Entre 1930 e 1950, devido essencialmente aos avanços da medicina um novo fenómeno assume uma especial relevância e contribui para o escamoteamento da morte.

Estamos a falar do facto de já não se morrer em casa, na companhia de outras pessoas, passando-se a morrer cada vez com mais frequência no hospital, a sós e sem possibilidade de controlar as circunstâncias da morte, que é ocultada até ao último momento. As cerimónias rituais da morte vão-se perdendo e dão lugar a um fenómeno técnico-científico, comprovado pelos profissionais de saúde. As cerimónias fúnebres e quase todas as formalidades ficam habitualmente nas mãos dos profissionais das agências funerárias, capazes de as realizar de forma discreta e asséptica. Pensamos que o importante é evitar as manifestações públicas de emoções intensas.

As condolências à família quase desapareceram e o luto é agora solitário e envergonhado. Procuramos ignorar a morte, anular os seus sinais e desprezar tudo o que com ela se relaciona - e que renega o “estar bem vivo”. Por isso o morto raramente é visitado.

O próprio facto de se estabelecer a missa de 7º dia ou 30 dias é uma forma de circunscrever e limitar, de forma negativa, o processo de luto.

Contudo, a morte continua a ser profundamente sentida no seio da família, mas já não há o direito de o afirmar e de o mostrar. O que antes era obrigatório, tornou-se agora proibido. A morte converteu-se no maior tabu do séc. XX (Ruffié, 1986).

Resumindo e considerando a análise de Ariès sobre a história da morte no ocidente, observamos que até ao início do séc. XX a morte de uma pessoa era um acontecimento público que modificava o espaço e o tempo do grupo social, o qual reagindo colectivamente, através de rituais, mediatizava a expressão dos sentimentos segundo regras previamente estabelecidas.

A partir dos finais do séc. XIX a morte passa a ser privada (em instituições hospitalares), não perturbando a ordem social. Esta nova atitude teve início nos Estados Unidos, progredindo inicialmente para os países do Norte da Europa e posteriormente para o Sul.

Procurando uma ilusória imortalidade, a sociedade moderna ignora a morte. Ela é escondida e repelida e conseqüentemente as pessoas limitadas física e psicologicamente (os idosos, os moribundos, os incapacitados) são, regra geral, separados do seu meio social e introduzidos em instituições especializadas. De acordo com Ziegler (1977) “são pessoas que se devem esconder porque revelam a sua incapacidade de integração no sistema mercantil e consumista e isso perturba os vivos”.

Jacques Ruffié fala do carácter vergonhoso de que se reveste a morte: “num mundo mecanizado, devotado ao consumo e às transplantações de órgãos nos países industrializados (...), na era em que se pratica a fecundação num tubo e se modifica o património genético de uma célula, a morte é considerada como um escândalo”.

Kubler-Ross (1969), Ariès (1975) e Ruffié (1986) traçaram em linhas gerais o percurso da morte, no indivíduo e na sociedade, desde que os primeiros sinais se manifestam:

. O doente é levado do seu meio familiar para outro que lhe é estranho (o hospital); as visitas são limitadas e reduzidas a um núcleo de familiares mais próximo, mas que já não assistem à sua agonia.

- . A comunicação com o doente é evitada e tem por base a análise médica das recaídas, sintomas e prescrições; julga-se que o doente não tem direito a emitir opiniões.
- . O doente deve comportar-se como se não fosse morrer.
- . O momento da morte é na mais completa solidão, ligando o indivíduo a máquinas sofisticadas, num esforço de salvar a vida.
- . Os rituais de despedida estão ausentes; a cerimónia religiosa ou civil, simples e curta, é acompanhada pelos familiares e amigos mais chegados; empresas especializadas encarregam-se de todos os preparativos.
- . As crianças são afastadas das cerimónias e do pesar familiar e os adultos impedidos de manifestarem o seu pesar em público.

Este percurso reflecte a atitude da sociedade ocidental: recusar a morte. No entanto, esta atitude ao contrário de beneficiar a pessoa que vai morrer e os outros, torna a morte um acto solitário, mecânico e desumano e é geradora de perturbações mentais mais ou menos graves, na medida em que a angústia, a ansiedade e o desgosto não são mediatizados pelo colectivo, mas recalcados.

"A interdição do luto leva o sobrevivente a aturdir-se com trabalho ou, no limite da sem-razão, a fingir viver na companhia do defunto, como se ele continuasse ali, ou também, a substituir-se a ele, imitando os seus gestos, palavras e manias, e por vezes, em plena neurose, a simular os sintomas da doença que o vitimou" (Ariés, 1989).

Contudo, nos últimos anos, tanto nos Estados Unidos como em alguns países da Europa têm surgido estudos históricos, antropológicos, sociológicos e psicológicos sobre o comportamento humano perante a morte, que têm tido como consequência uma modificação da atitude face à morte, mostrando-a como um dado necessário,

universal e natural, contribuindo, assim, para uma redefinição do lugar da morte nas mentalidades da cultura ocidental.

O livro de Kubler Ross (1969) sobre a morte e o morrer desempenhou um papel fundamental no aumento da popularidade da consciência da morte. De acordo com Feifel (1990) os acontecimentos da segunda guerra mundial e o impacto da psicologia existencialista ajudaram a impulsionar a investigação sobre este tema. Desenvolveram-se vários instrumentos para avaliar as atitudes face à morte e a ansiedade tem sido o tema dominante nos estudos empíricos realizados (Wong, Reker, Gesser in Neimeyer, 1997).

## **1.2. Morte - Aspectos psicológicos**

Apesar da atitude da sociedade actual em recusar e negar a morte, ela é uma das únicas experiências universais do homem, que com ela convive desde o nascimento. A morte coloca o ser humano perante o mistério da vida e o sentido do existir, sendo o único ser vivo que tem a certeza do seu “ter que morrer”.

Neste sentido, Kierkegaard (in Becker, 1973) afirma que só ao ser humano foi dada a consciência da sua divindade parcial na criação, mas também lhe foi dada a consciência do terror da sua própria morte. A essência da motivação humana segundo Kierkegaard é a procura do significado para o seu sofrimento e para a sua morte.

Segundo Kastenbaum (1983) as personificações que cada pessoa faz sobre a morte reflectem a sua concepção sobre o significado da vida e sobre o lugar que cada um ocupa no universo. Este autor realizou um estudo com 660 sujeitos, entre os quais estudantes universitários, donos de agências funerárias, médicos e enfermeiras.

A um grupo de sujeitos colocou a seguinte questão aberta: "Se a morte fosse uma pessoa, que espécie de pessoa seria", pedindo-lhes que procurassem uma imagem sob a forma de um ser humano, tanto no aspecto físico como personalístico, que representasse a visão que tinham da morte.

A um outro grupo de sujeitos colocou questões de múltipla escolha, em que os sujeitos tinham que escolher, em cada questão, um dos atributos apresentados, como por exemplo:

- a) um homem jovem, um velho, uma mulher jovem, uma velha.
- b) frio e distante, gentil e bem intencionado ou cruel e apavorante.

Através desta investigação Kastenbaum (1983) verificou que as personificações mais comuns foram:

**A figura macabra:** figura horrorosa e desfigurada, que enfatiza a decadência, demonstrando um envolvimento emocional de terror e angústia.

"uma forma extremamente delgada, emancipada, apavorada, queimada, contorcida, com 12 pés de altura (3,60m). Existe na sua pessoa uma certa indefinição. Quando a olho - não pense que é impossível - arrepio e náusea me dominam. Sua face é branca, mera superfície chata, olhos, nariz e boca brancos, uma coisa insensível. Garras em ambas as mãos e pés. Esta forma é completamente nua, cabeluda e inútil".

**O suave consolador:** figura que reflecte uma situação de acolhimento próxima e íntima, dando a ideia da relação entre um pai e um filho.

"fisicamente, a Morte seria uma pessoa grande, alta, mas não sei dizer se feminina ou masculina. A Morte tem pele clara e mãos fortes, mas artísticas - alguns diriam que são mãos lindas, outros atraentes. A face da Morte é severa mas não feia. É quase uma face gentil. Parece estranho que uma face possa ser severa e gentil ao mesmo tempo, mas é assim que vejo a Morte. Seu rosto mostra compreensão. Quanto mais

penso, mais a Morte é masculina, mas não é um homem. Nem uma mulher. Mais masculina, porém que feminina. Mentalmente a Morte é bastante consciente para mostrar compaixão. Ela é compreensiva, mas não pode, muitas vezes, deixar de fazer o que deve ser feito, embora preferisse alterar seus planos".

**O autômato:** figura magra, pálida e assexuada, em que a morte é percebida como objectiva e insensível, podendo, no entanto, ter um disfarce humano. Não permite uma relação pessoal, nem possui alma.

"ele é uma espécie de vazio em forma humana. Não sei com que ele se parece, não sei se é alto ou baixo. Provavelmente não é muito baixo nem muito alto, nem muito feio nem muito bonito. Ele é exactamente a pessoa que nunca se nota porque não pergunta o que tem a fazer. Parece zangado ou mal humorado, mas de facto nada sente. Penso que ele é mais uma máquina que outra coisa. Acho que ninguém gostaria de ter nada a ver com um tipo como ele".

**O alegre embusteiro:** figura alegre e atraente, com vários encantos e elevado poder de sedução.

"é muito difícil para mim pensar na Morte como um ser humano. Mas supondo que o fosse, acho que seria jovem, não muito, e de boa aparência, não necessariamente um encanto. À medida que escrevo, fica mais fácil pensar nele. A Morte é uma pessoa de quem se gosta. Sua conversa é cintilante e suas promessas, tentadoras. Ele absolutamente não se parece com o Impiedoso Homem da Foice. Ele é misterioso e todos querem conhecê-lo um pouco melhor, mas quando sua identidade se revela, ele se torna frio e proibitivo. Idade? Entre 35 e 40 anos".

De acordo com Kastenbaum é normal e útil que as pessoas personifiquem a morte, já que isso permite expressar as suas atitudes emocionais e simbólicas para com a morte.

Alguns autores estudaram as experiências vividas por pessoas que estiveram muito próximas da morte. Moody, em 1975 (in Kovács, 1992), realizou uma pesquisa com 150 casos de pessoas "ressuscitadas" após estarem clinicamente mortas e pessoas que tinham sofrido acidentes, estando muito próximas da morte. Os aspectos mais comuns referidos por estas pessoas foram:

- . Sensação de espectadores, quando ouvem "pronunciamentos" quanto à própria morte;
- . Sensação de paz e calma ou pelo contrário de barulho intenso;
- . Experiência de passagem por um túnel escuro;
- . Experiências extra-córporeas; a pessoa vê o seu corpo de fora. Algumas pessoas relatam que gostariam de voltar ao corpo mas não sabem como, tentam falar, mas ninguém as escuta;
- . Encontro com outras pessoas, que podem assumir a forma de parentes ou amigos já falecidos ou de pessoas que ajudaram no momento de transição;
- . Encontro com o "Ser de Luz" que pode exercer uma atracção irresistível e transcendental.
- . Sensação de retrocesso, em que pode ocorrer uma visão panorâmica da vida do sujeito, normalmente relatada como sendo extremamente rápida, cronológica e com imagens reais;
- . Experiência de limite, em que a pessoa sente que chegou ao fim;

. Muitos relataram o desejo imenso de voltar à terra e ao convívio familiar; outros, após o encontro com o "Ser da Luz", não desejavam voltar; outros, ainda, sentem a necessidade de regressar para cuidar dos familiares;

. Muitos recusam contar estas experiências a outra pessoa com medo do descrédito;

. Muitos relataram que estas experiências causaram impacto e mudanças na sua posição sobre a morte.

Watson (in Kovács, 1992) nas suas investigações verificou que quando as pessoas se encontram perante uma situação de morte próxima, ocorrem três tipos de reacções: no início a pessoa começa a lutar contra o perigo e o inevitável, depois deixa de lutar e entrega-se, recordando situações passadas e por último a pessoa entra num estado místico, do qual muitas vezes não deseja voltar.

Freud (1913, 1915 e 1929), na sua análise sobre as formas como o homem se situa perante a morte, põe a tónica na *culpabilidade*. Considera que o "homem primitivo" tinha uma atitude contraditória face à morte. Se por um lado a encarava seriamente, reconhecendo ser o término da vida, por outro negava-a fortemente. Esta contradição, resultaria da diferente forma como entendia a morte dos outros e a sua.

De facto, em relação à morte dos outros não havia qualquer objecção face ao morrer, já que isso representava o desaparecimento de alguém que odiava, já que de acordo com Freud o sentimento de culpa que tem assolado a humanidade terá porventura resultado de uma culpa de homicídio em que teria incorrido o homem pré-histórico.

Ainda de acordo com Freud para o homem primitivo a sua própria morte seria algo tão inimaginável como para qualquer um de nós. No entanto, Freud considera que quando aconteceu a morte de alguém que ele amava, colidiram duas atitudes perante a morte: por um lado a dor originada pela noção de que também ele podia morrer, levando à revolta por esse facto; por outro lado, como refere, também "esses mortos

amados tinham sido inimigos e estranhos que haviam despertado nele certo grau de sentimento hostil”. Ter-se-à iniciado assim a “lei da ambivalência” de sentimento que ainda hoje se faz sentir nas nossas relações emocionais, para com aqueles que amamos. Como o homem já não podia manter a situação de morte à distância (dada a dor que sentia perante a morte das pessoas amadas), terá arranjado um meio termo.

Se, por um lado, admitia a própria morte, por outro, negava-lhe o significado de aniquilamento. Assim, Freud pensa que ao lado do cadáver de alguém amado o homem primitivo terá criado os “espíritos” e o seu sentimento de culpa face a uma satisfação mesclada de tristeza, o terá levado a ver nesses espíritos demónios maus que teriam de ser temidos. A manutenção de uma lembrança dos mortos, de forma persistente, levou-o a uma concepção de vida após a morte.

Freud, além de considerar que a negação da morte é uma atitude convencional e cultural, remontando aos primórdios da humanidade, considera, igualmente, que “ao lado do corpo sem vida do ente amado passou a existir não só a doutrina da alma, a crença na imortalidade, o sentimento de culpa do homem, mas também os primeiros mandamentos éticos”

Para Freud a nossa atitude para com a morte vai exercer um enorme efeito sobre as nossas vidas, existindo um excluir sistemático da sua presença nos nossos projectos de vida, o que vai levar a todo um conjunto de renúncias e exclusões.

Constatamos, assim que de acordo com Freud vivemos constantemente num estado de conflito entre Eros (pulsões de vida) e Tanatos (pulsões de morte). As pulsões de vida levam ao crescimento, desenvolvimento, integração, reprodução e manutenção da vida, enquanto que as pulsões de morte fazem um movimento contrário, de desintegração, levando o indivíduo para um estado inorgânico, a morte. As pulsões de vida e de morte funcionam sempre em conjunto, complementando-se e opondo-se, numa constante dialéctica.

Da pulsão de morte, fertilizada pela pulsão de vida, deriva a agressividade normal, que protege o indivíduo dos perigos.

Quando não ocorre esta fusão e a pulsão de morte se encontra livre, ocorrem situações de sofrimento, que podem manifestar-se de diferentes modos, através de sintomas somáticos, de dificuldades na vida social e do ponto de vista mental.

Com o tempo, todos acabamos por morrer e Tanatos acaba por triunfar. Contudo, ao nível da espécie humana Eros vence, já que os nossos genes se perpetuam através dos nossos descendentes.

É evidente que estas ideias de Freud encontram muitas resistências. Cassorla (1991) pensa que essas resistências se "devem ao terror que inspiram, caso estejam correctas. Esse terror está evidentemente ligado à tomada de consciência da fragilidade e pouca importância que nós, como seres humanos, temos, dentro da complexidade do Universo. Passamos por ele, no estado em que nos encontramos, vivos, em fracções infinitesimais de tempo, se tivermos em conta o tempo universal e a natureza não nos dá a menor importância, é como se fôssemos simples instrumentos de perpetuação da espécie".

Neste sentido, podemos dizer que para Freud a vida e a morte são tendências conflituosas, uma procura preservar a espécie e a outra procura voltar ao estado inorgânico.

Brown (1972) discorda desta ideia e afirma que a nível orgânico a vida e a morte estão em união e é no nível humano que aparece o conflito, na medida em que o ser humano tenta negar a morte, apesar da sua inevitabilidade.

Neste mesmo sentido, podemos referir que, para os existencialistas, é inevitável, na temporalidade de cada um de nós, que nos deparemos com a morte. Nesse encontro iniciam-se as questões sobre a natureza da vida e da morte.

Desenvolver a questão sobre o Ser significa a explicação de um ente - aquele que questiona em seu Ser. Esse ente, que é cada um de nós e que tem, entre outras, a possibilidade de ser, o de questionar, Heidegger (1927) designou por Ser-aí.

Portanto, e citando Boemer (1989) somos Seres-aí e todo o Ser-aí compreende-se em termos da sua existência. A morte é uma possibilidade do Ser-aí. A verdade fundamental do Ser-aí é que vai morrer. Veio do nada e, dentro em breve, voltará ao nada. A morte, porém, é das possibilidades do ser a mais pessoal e a mais intransmissível do Ser-aí, pois o próprio Ser do Ser-aí é Ser-para-a-morte.

A morte enquanto fim da existência, está sempre presente na vida humana. Mas a morte uma vez entendida como possibilidade, leva o Ser-aí a tomar o primeiro passo em direcção a uma existência autêntica.

O Ser do Ser-aí é temporal. O futuro revela-se como aquilo para o qual a existência é projectada, o passado é aquilo que a existência transcende.

Se o Ser-aí não assumir a existência para projectar-se em plena antecipação da morte, a vida parecerá necessariamente como uma série de momentos que se sucedem passivamente.

Para os filósofos existencialistas a morte é uma dimensão da completitude do Ser-aí. O *Dasein*, ou Ser-aí, chega à compreensão da sua totalidade e do significado de si-mesmo que é inseparável da integridade, quando o Ser-aí se defronta com a possibilidade de não-ser-mais-aí.

Enquanto o *Dasein* não chegar ao seu próprio fim ele permanece incompleto. O *Dasein* tem acesso ao significado do Ser somente porque o seu Ser é finito. O Ser autêntico é, portanto, um ser-para-a-morte, um *Sein-zum-Tote*.

O primeiro encontro com o fenômeno da terminalidade do Ser-aí ocorre quando se presencia a morte dos outros, porque ser é sempre ser-com-os-outros. O morto abandonou o mundo, mas apenas em termos de ser; aqueles que ficam continuam ainda com ele.

O ser-para-a-morte de cada homem é importante para o ser-existindo-no-mundo; o ser-aí-no-mundo-sendo-para-a-morte é aquele que busca a compreensão ontológica da sua finitude e a consciência da finitude que cada pessoa deve ter de si-mesmo é o caminho para a verdade.

Esta compreensão do fenômeno da morte como destino de cada um de nós implica assumir o discurso heideggeriano. Para Heidegger a morte é uma possibilidade que está presente, determinando a vida desde o nascimento. Atinge todos os homens e é intransmissível, pois nenhum homem pode morrer no lugar de outro, sendo, assim, insuperável, certa, mas incerta quanto ao momento da sua ocorrência.

Para Heidegger a existência não é dada ao homem como um caminho bem arranjado no fim do qual está a morte; mas a morte como possibilidade atravessa a sua existência e a qualquer momento pode surpreendê-lo. Desde o seu nascimento, diz Heidegger, o homem já é suficientemente velho para morrer.

Entretanto e como já vimos anteriormente, o pensamento deste filósofo não encontra ressonância na nossa sociedade, que encara a morte como algo indesejado e tolerável apenas quando o indivíduo já viveu e produziu o bastante para poder morrer.

## 2. Medo da Morte

*“O horror da morte é pior que a própria morte...”*  
José Rodrigues Miguéis<sup>2</sup>

Ao analisarmos a problemática da morte constatamos que o medo é o estado psicológico mais citado pelos investigadores que estudam as respostas ou atitudes para com a morte. Segundo Feifel e Nagy (1981) nenhum ser humano está livre do medo da morte e todos os medos que sentimos estão de alguma forma relacionados com o medo da morte.

No entanto, a atitude social que prevalece em relação ao medo da morte é a de que este medo é inaceitável. Esta atitude pode ser expressa pela frase: “A pessoa forte, saudável, não teme a morte”. Assim, admitir o nosso medo da morte é mostrarmo-nos imaturos e fracos.

É difícil distinguir entre ansiedade e medo. A ansiedade é geralmente associada a um sentimento difuso, sem uma causa aparentemente definida, enquanto que o medo é geralmente atribuído a uma causa específica.

Contudo e de acordo com Kastenbaum (1983), no caso da morte esta experiência é tão ampla e universal que se poderia pensar em ansiedade e medo de uma forma semelhante.

Hoelter (1979) refere que a ansiedade poderá ser definida como "um estado geral que precede uma preocupação mais específica do homem com a morte". Nas suas investigações verificou que as pessoas que têm um maior nível de ansiedade apresentam mais medo da morte, referindo que o medo da morte evoca ansiedade.

---

<sup>2</sup> In “Um homem sorri à morte” (1959)

Em Psicologia o medo da morte e de tudo o que a ela está associado é definido como Tanatofobia. E afinal, de que temos medo?

Greenberger citado por Kastenbaum (1983) e Kovács (1992), utilizando a prova projectiva TAT (Thematic Apperception Test) explorou o significado inconsciente da morte através de cinco categorias:

1 – **Descrença na morte:** Refere-se à impossibilidade de aceitar a própria morte. Freud afirma que a nossa própria morte é inimaginável e é impossível sobrevivermos como espectadores. Neste sentido, é convicção do nosso inconsciente a imortalidade, tentando sublimar o medo da morte através de obras que perpetuem a vida. O material de fantasia pode ser avaliado nos seguintes aspectos:

- Repressão do sentimento de morte;
- Expressão simbólica dos pensamentos de morte;
- Ênfase na natureza acidental da morte;
- Referência à imortalidade.

2 – **Morte como Castigo:** A morte é vista como castigo por impulsos agressivos, nomeadamente como culpa pelos desejos de morte dos outros e pelo medo de retaliações. A morte é apresentada inconscientemente através de símbolos de mutilação e castração e aparece em fantasias como:

- Actos e desejos agressivos;
- Castigo e culpa;
- Preocupação com dano e mutilação.

3 – **Morte como separação da mãe:** A percepção da ausência da mãe aumenta a ansiedade quanto à sobrevivência, provocando, posteriormente, representações simbólicas da separação e da perda do amor. Aparece em fantasias como:

- Separação física;
- Separação psicológica.

4 – **Morte como reunião com a mãe:** A morte pode ser vista como um retorno desejável ao útero materno. Pode ser expressa em fantasias como:

- Reunião física;
- Reunião psicológica;
- Imagens do útero.

5 – **Morte como amante:** A morte aparece como sexualizada, sendo evidente em expressões do tipo “o beijo e o abraço da morte”. Alguns autores referem que para muitos neuróticos a morte é a única possibilidade de uma união sexual perfeita com uma pessoa não encontrada em vida. Os temas mais encontrados em fantasias são:

Sexualidade ilícita;  
Estupros;  
Sedução e infidelidade.

De acordo com estas mesmas ideias Cassorla (1991) refere que nas teorias psicanalíticas as principais fantasias inconscientes sobre a morte são:

- O reencontro com pessoas queridas mortas (não é por outro motivo que algumas crianças tentam matar-se para encontrar o pai, a mãe ou o avô, que morreu, no céu);
- O encontro com figuras idealizadas, como Deus;
- A ida para um mundo paradisíaco, regulado pelo princípio do prazer e onde não existe sofrimento;
- Volta ao útero materno, onde não existem desejos e necessidades.

Além destas fantasias, agradáveis, Cassorla (1991) também refere a existência de fantasias terríficas, entre as quais as relacionadas com o inferno. São fantasias persecutórias, relacionadas com sentimentos de culpa e remorso, onde a morte aparece como um ser aterrador, geralmente em forma de caveira.

Ainda de acordo com Cassorla esta cisão corresponde a mecanismos da posição esquizo-paranóide definida por Melanie Klein.

Melanie Klein (1975), reconhecendo a existência da morte, reconhece, igualmente, a possibilidade de fazer face a ela através de um processo dinâmico de simbolização, criatividade e sublimação. A morte é uma realidade extrema e destruturante, que obriga a um luto de si, dos seus objectos internos, em que todas as experiências de separação ou de perda confrontam o indivíduo com situações de ameaça, em termos da sua integridade e identidade. Para se vencer a morte (reparar a perda), acede-se à simbolização.

Melanie Klein refere a existência de relações de objecto precoces que vão fomentar todo o desenvolvimento psicológico. O bebé dirige pulsões para os objectos e estes, vão povoar o mundo interno do sujeito. O mundo interno e externo influenciam-se reciprocamente.

Na posição esquizo-paranóide, as pulsões de morte existentes no bebé vão ser dirigidas para o seio materno, de modo a evitar uma fragmentação interna. Projecta-as para o seio materno, transformando-as em agressividade. Existe uma relação de objecto parcial, em que surge tanto um seio idealizado, como um seio persecutório. São utilizados mecanismos de defesa para fazer face à angústia existente, dos quais se destacam a dissociação, a idealização, a negação, a identificação projectiva. Contudo, o uso excessivo de defesas pode condicionar o desenvolvimento e contribuir para o adoecer psicológico e físico.

Para passar à posição depressiva é preciso que os processos introjectivos se superiorizem face aos projectivos e que se dê a prevalência de um bom objecto.

O luto vai ter, na ansiedade depressiva e no desenvolvimento do sujeito, um papel fundamental. O medo da perda do objecto amado vai ser fundamental para o crescimento individual. O luto, é sempre por algo que morreu, em termos internos.

Ao longo de todo o desenvolvimento individual, os lutos progressivos e o modo como se processa a sua recuperação, estarão directamente ligados à forma como foi resolvida a perda infantil.

Quando o sujeito se confronta com a doença e a morte, necessita de elaborar a perda, o que vai depender de toda uma organização do mundo interno. Refere Melanie Klein “Ao recuperar-se do estado de luto, a pessoa enlutada não apenas recebe em si a pessoa que acabou de perder, mas também reintegra objectos bons”.

Face ao luto do objecto originariamente perdido, uma das possibilidades (a que vai no sentido do desenvolvimento e do crescimento) é a de o objecto ser recriado, restituído de sentido, sendo fundamental a ultrapassagem da posição depressiva, pela reparação. A reparação possibilita a luta contra a desintegração do Eu, gere as pulsões de modo a recolorir o mundo interno face à perda. Ao reparar em vez de negar a perda, o sujeito aceita a ideia de separação, renunciando à magia e à onnipotência.

O homem ao confrontar-se com uma realidade extrema de perda, como a da morte, confronta-se com os seus objectos internos. Este confronto, levará ou não a uma recriação de sentidos, a um aceitar as perdas, a um caminhar mais ou menos criativo. Nessa ligação entre sujeito e objecto, pela identificação, simbolização e reparação, poder-se-à dar o salto qualitativo que permita superar o que à partida seria impossível.

Chadwick (1973) observou que as pessoas geralmente têm uma dupla representação da morte. Por um lado, a morte aparece como violenta e hostil (representando ou simbolizando a acção de um pai cruel e tirano que castiga os filhos) e por outro, a morte aparece como desejada e benigna (representando um desejo de volta ao útero materno).

As diferentes atitudes que o homem pode tomar perante a morte estarão certamente relacionadas com a sua própria história de vida.

Kastenbaun (1983) afirma que devemos considerar a morte e o medo da morte sob duas concepções, por um lado a morte do outro (o medo do abandono, a consciência da ausência e da separação) e por outro a própria morte (a consciência da própria finitude, a fantasia de como será o fim e quando ocorrerá). Refere, ainda, que cada pessoa ao pensar sobre a sua morte, pode relacioná-la com o medo de morrer, o medo do que vem após a morte e o medo da extinção. Cada pessoa, ao pensar sobre a morte, pode estar mais ligado a um ou outro destes aspectos.

Quanto à própria morte, o medo do acto de morrer está essencialmente ligado à ideia de sofrimento, ou seja temos medo de sofrer, de sentir dor e de nos tornarmos dependentes de outros.

Pode também surgir o medo do que nos espera após a morte. O medo do que pode acontecer depois da morte está essencialmente ligado à ameaça de castigo. Temos medo de ter que pagar pelos nossos pecados e erros.

O medo de “deixar de ser” ou medo da extinção é considerado o medo básico da morte e está essencialmente ligado à ameaça do desconhecido.

Em relação ao outro, o medo é ver o sofrimento, a desintegração da pessoa e o sentimento de impotência de não poder fazer nada. Pode surgir também o sentimento de perda, do abandono e da vulnerabilidade, se se tratar de uma relação próxima.

Estes medos não são sentidos no vazio. Existe sempre um contexto situacional onde eles ocorrem. Charon citado por Kastenbaum (1983) distingue dois tipos de situações. Uma em que há uma possibilidade real de a vida chegar ao seu fim (o medo da morte em face da morte). Outra em que alguém pensa sobre essa possibilidade ou sobre a inevitabilidade da morte em geral (o medo da morte na antecipação da morte).

O que é mais temido na morte depende da época de vida de cada um e das circunstâncias do momento, como por exemplo:

- . Perigo eminente devido a situações extremas (acidentes, guerras, violência);
- . Perturbação intensa que ameaça a pessoa (medos e fobias);
- . Morte de alguém.

Kastenbaum (1983) relacionou as seguintes variáveis segundo as quais se deve estudar o medo da morte:

- . **Tempo:** é a questão de quando a morte vai ocorrer, se imediatamente ou se está longe no tempo. Outra questão básica é a velocidade de aproximação da morte e se o processo pode ser interrompido.
- . **Espaço:** o perigo da morte é encarado como ameaça interna ou como algo projectado para o exterior.
- . **Probabilidade:** a pessoa sabe que tem elevada probabilidade de morrer, real ou simbolicamente.
- . **Gênese:** Onde se encontra o início do medo da morte e como é que ele se relaciona com outros factores da personalidade.

. **Manifestação:** Como se expressa o medo da morte? Os sintomas mais comuns apontados pelos investigadores são: insónias, preocupação excessiva com a família, depressão e sintomas psicossomáticos.

. **Patologia:** Até que ponto o medo da morte pode ser considerado normal em todos os seres humanos e quando começa a adquirir contornos patológicos pela sua intensidade, forma de manifestação e consequências na vida do sujeito.

. **Diferenças individuais:** O medo da morte está ligado a características pessoais e circunstanciais de vida e não pode ser isolada das restantes características de personalidade.

. **Função:** Qual é o papel do medo da morte na vida das pessoas?

Vimos, assim, que muitas questões podem ser formuladas sobre o medo da morte.

**Mas afinal, como se desenvolve o medo da morte?**

**Que interacção existe entre este desenvolvimento e a formação da personalidade?**

**Como é que o medo da morte se expressa em termos de pensamentos, sentimentos e comportamentos?**

**Quais as características que nos permitem distinguir o medo da morte de outras respostas?**

**Até que ponto o medo da morte pode ser “visto” nos sintomas somáticos?**

**Quando é que o medo da morte é “normal”, “neurótico” ou “psicótico”?**

**Que “tipos” de pessoas mostram que “tipos” de medo da morte e porquê?**

**Qual o papel do medo da morte na nossa vida?**

**Que influência é que os nossos sentimentos sobre a morte têm nas decisões e comportamentos que tomamos?**

**O que na realidade tememos quando sentimos medo de morrer?**

**O que na realidade ocorre dentro de nós quando experimentamos o “medo da morte”?**

Murphy no comentário que faz sobre o livro de Feifel *The Meaning of Death* (1959), estabelece uma relação entre o medo da morte e as atitudes das pessoas perante a morte.

Assim, para algumas pessoas o medo da morte surge porque a morte é vista como um fim ou como perda de consciência ou controlo. Para outras o medo da morte está relacionado como o medo da solidão, da separação, do desconhecido.

Para outras, o medo da morte está ligado ao medo de se ser julgado pelos nossos comportamentos, pelo que pode acontecer aos outros e pela não concretização dos nossos objectivos.

Para Feifel (1959) diversos factores podem influenciar a diminuição do medo da morte, tais como:

- Maturidade psicológica da pessoa;
- Capacidade de enfrentar situações (mesmo as adversas);
- Orientação e envolvimento religiosos;
- Idade.

Becker (1973) refere que o medo da morte é a motivação fundamental para o que as pessoas fazem, embora tenha sido reprimido. De facto, a nossa sociedade está muito mal preparada para lidar com a morte, precisamente porque a silencia e tenta ocultar a dor e a agitação que a morte provoca.

Este mesmo autor, refere que o medo da morte é universal e o início da sua manifestação ocorre na infância. Não nascemos com o medo da morte, ele desenvolve-se gradualmente através das diversas experiências vividas.

No início o mundo da criança é o mundo da mãe, que garante a sua sobrevivência. Gradualmente a criança tem de se libertar da mãe, usando os seus impulsos agressivos.

E é neste momento que surge a ambivalência, pois ao mesmo tempo que a mãe é fonte de satisfação e prazer, a criança necessita de se libertar dela. O medo da morte pode ser maior quando os pais negam e hostilizam os impulsos da criança. Assim, o medo da morte é criado pela sociedade.

Segundo Wahl citado por Feifel (1959) o medo da morte está relacionado com o medo da castração. Aparece ligado à culpa e aos desejos destrutivos que a criança sente em relação aos pais, pela não satisfação de todos os seus desejos.

O processo de socialização tem aspectos dolorosos e de frustração, pelo que, em determinados momentos, a criança tem desejos de morte contra as pessoas responsáveis por esses aspectos. Contudo, ao mesmo tempo que a criança os manifesta, sente culpa e medo de que eles se possam realizar.

O medo da morte é inerente ao processo de desenvolvimento humano. É um medo básico. É a expressão do instinto de autoconservação, funcionando como uma forma de protecção à vida e uma possibilidade de superar os instintos destrutivos.

Freud refere que o homem não consegue imaginar a sua própria morte. Para Silverstein (citado em Kovács, 1992) vivemos cada dia como se fossemos imortais. É sempre “o outro” que morre.

Lifton (1974) refere que muitas das nossas ansiedades tais como perdas de objectos, angústia de castração, desintegração do ego são equivalentes simbólicas da morte, são a forma como conceptualizamos a morte, a única que conseguimos.

O medo de morrer está muitas vezes relacionado com o medo do sofrimento prolongado, fraqueza, dependência e perda de controlo.

Seja qual for o nosso sentimento real perante a morte tendemos a manter o medo da morte atrás ou debaixo de nós. Admitir que temos medo da morte é desonroso, marca-nos como infantis, imaturos e fracos.

### **2.1. Alguns estudos realizados sobre o medo da morte**

A Psicologia tem feito alguns progressos na operacionalização deste tema, com a realização de muitos estudos abordando o medo perante a morte, tendo a literatura sobre este assunto crescido nas últimas décadas.

Como medir e avaliar a intensidade do medo da morte de diferentes pessoas?

Os instrumentos mais utilizados são os questionários, as provas projectivas, as entrevistas, os diários, as autobiografias e a observação de comportamentos. Todos estes instrumentos têm vantagens e desvantagens.

Os questionários e os auto-relatos podem avaliar aspectos mais conscientes relacionados com o medo da morte, mas se por um lado, são mais acessíveis ao sujeito, por outro, permitem maiores distorções, através de respostas socialmente aceites.

As provas padronizadas permitem maior rapidez e comparação entre sujeitos e amostras, mas poderão ser subjectivas.

As provas projectivas, ao medirem os aspectos mais inconscientes do sujeito, permitindo uma análise mais profunda da dinâmica do medo, poderão encontrar dificuldades ao nível da interpretação.

Templer (1970) foi um dos autores que teve maior importância no estudo do medo perante a morte, sobretudo com a escala por si desenvolvida, a Death Anxiety Scale (DAS).

Templer considerava a ansiedade perante a morte como constituída por 4 dimensões (uma ligada à preocupação com o impacto cognitivo e emocional do morrer e da morte; outra associada à antecipação e medo das alterações físicas que o morrer e a morte acarretam; uma terceira relacionada com a percepção do tempo e a dimensão referente à preocupação com o stress e a dor que acompanham a incapacidade, a doença e a morte).

A DAS considera a ansiedade perante a morte como um factor multidimensional, tendo as 4 dimensões consideradas sido validadas pela análise factorial (Lonetto e Templer, 1988). Estes autores efectuaram uma compilação de vários estudos realizados com a DAS, tendo constatado que a ansiedade perante a morte está correlacionada com algumas psicopatologias, tais como perturbações da personalidade, esquizofrenia e depressão. Constataram, igualmente que as mulheres e as pessoas pouco religiosas apresentam um maior nível de ansiedade perante a morte.

Thorson e Powell (citado em Neimeyer, 1997), utilizando a RDAS (Escala de Ansiedade Perante a Morte - Revista) em grupos de estudantes e adultos, constataram que a ansiedade perante a morte se correlaciona com a idade, em que os mais jovens (até aos 20 anos) obtiveram resultados mais elevados do que os mais velhos (a partir dos 59 anos). Neste mesmo estudo, também constataram que o sexo feminino apresentou níveis mais elevados de ansiedade perante a morte do que o sexo masculino.

Feifel (1959) e Lester (1971) verificaram que as mulheres pensam e preocupam-se mais com a morte do que os homens.

Foram realizados outros estudos que consideram o medo da morte como multidimensional. Entre eles podemos citar os de Conte, Weiner e Plutchik (1982), que afirmam que a ansiedade perante a morte está essencialmente dependente das características individuais de cada pessoa, da sua história de vida e da capacidade para integrar as experiências e não de factores como a idade, sexo ou declínio físico. De facto, constataram nos seus estudos que não havia uma relação directa entre a idade e o medo da morte, mas sim uma relação directa entre o medo da morte e a depressão e a ansiedade em geral.

Estes mesmos autores consideraram a existência de 4 dimensões (medo do desconhecido, medo do sofrimento, medo da solidão e medo da extinção pessoal).

Hoelter (1979) utilizando a EMMM (Escala Multidimensional de Medo da Morte) realizou um estudo factorial, determinando a existência de 8 dimensões (medo de morrer, medo dos mortos, medo de ser destruído, medo da perda de pessoas significativas, medo do desconhecido, medo da morte consciente, medo do próprio corpo após a morte e medo da morte prematura).

Com esta escala, além de outros estudos, Hoelter analisou a relação existente entre a religiosidade e o medo da morte, tendo constatado que os estudantes universitários mais religiosos obtinham resultados mais baixos na sub-escala Medo do desconhecido e resultados mais elevados nas sub-escalas Medo da perda de pessoas desconhecidas, Medo da morte consciente, Medo de ser destruído e Medo do próprio corpo após a morte.

Mc Mordie (1981) estudou, igualmente, as crenças religiosas e o medo da morte e verificou que esse medo diminui nas pessoas mais religiosas. Os religiosos e os ateus convictos têm menos medo da morte do que os medianamente envolvidos. Miranda (1979) e Kovács (1992) investigaram e observaram esta mesma tendência no Brasil.

Outros autores não verificaram relações significativas entre a convicção religiosa e o medo da morte, como Templer e Dotson (citados por Miranda, 1979).

Para Hoelter (1979) as variáveis intervenientes no medo da morte são:

- a exposição à morte do outro;
- tipo de morte (suicídio, homicídio, morte natural);
- desenvolvimento emocional da pessoa;
- a duração de uma doença grave;
- a idade do moribundo ou da pessoa que se perdeu.

Este autor constatou que o contacto directo com a morte tem influência sobre o medo consciente, o medo do processo de morrer e o medo da morte prematura.

Contudo, estudos realizados por Martin e Wrightsman (1965) e Lester (1971) referem que o grau de proximidade de contacto com a morte não aumenta nem diminui o medo da morte.

Kastenbaum (1983) realizou um estudo que procurava verificar se havia diferenças significativas entre pessoas normais, neuróticas e psicóticas em relação ao medo da morte. Neste estudo não foram encontradas diferenças significativas, havendo contudo uma tendência nas pessoas neuróticas e psicóticas para negarem a morte.

Feifel e Nagy (1981) através de uma investigação realizada, verificaram que as pessoas com medo da morte mais acentuado, foram aquelas que a perceberam com imagens mais negativas. Entre as imagens negativas que estes autores mostravam às pessoas, estavam a morte como: um lar abandonado, um cavalo fugitivo, uma rua sem saída, um tigre devorador, um espaço sem sonhos. As pessoas que escolhiam imagens mais negativas estavam mais preocupadas com a morte, eram menos religiosas e evitavam a participação em funerários.

Na investigação realizada por Kovács (1992) sobre o medo da morte em estudantes das áreas de saúde, humanas e exactas, verificou-se não haver correlação entre o medo da morte e a escolha profissional.

Alguns teóricos (in Neimeyer, 1997) referem a ideia de que um dos incentivos dos seres humanos para reproduzi-se é o medo da morte, já que isso conferiria às pessoas uma espécie de imortalidade simbólica através dos seus filhos.

Alguns investigadores tentaram provar esta ideia, estudando a relação entre as atitudes face à fertilidade e a preocupação com a morte. É o caso de Hoelter, Whitlock e Epley (1979) que utilizando a EMMM e uma escala de atitude face à fertilidade num grupo de estudantes, constataram que 12% dos sujeitos concordavam com a crença de que ter filhos ajudava a enfrentar a morte, enquanto que 44% não estavam de acordo com esta ideia. Os homens que esperavam ter mais filhos apresentaram resultados mais elevados na sub-escala medo do desconhecido e as mulheres com a mesma expectativa obtiveram resultados mais elevados na sub-escala medo da perda de pessoas significativas. Os resultados, na sua globalidade, indicaram que o medo da morte se relacionava moderadamente com o número esperado de filhos.

Em alguns estudos efectuados com a população portuguesa, não se encontraram diferenças nos valores da ansiedade perante a morte em relação ao sexo, idade e habilitações literárias (Carvalho, 2000 e Santos, 2001).

### 3. Os profissionais da área de saúde e a morte

*"Após anos e anos de assistência a pessoas que vivem os seus últimos momentos, não sei muito mais sobre a morte em si mesma. mas a minha confiança na vida não tem senão aumentado".*

Marie de Hennezel

A diferença principal entre as pessoas em geral e os profissionais da área de saúde (médicos, psicólogos e enfermeiros) é que nestes a morte pode fazer parte da vida do seu dia a dia profissional, já que toda a doença pode ser uma ameaça à vida.

Feifel (1967) citado em Kovacs (1992) após uma pesquisa com médicos, estudantes de medicina, pacientes e pessoas em geral, constatou que os estudantes de medicina tinham um maior medo da morte, e que o facto de quererem ser médicos poderia ser uma forma de controlo e domínio sobre a morte. Perante a doença, um dos comportamentos mais usados pelo estudante e futuro profissional é a tentativa de encontrar medidas para salvar o paciente. Se o paciente morre o narcisismo do médico fica ferido, o que faz com que em algumas situações o cuidado do paciente fique relegado para outras pessoas, normalmente o pessoal de enfermagem.

Nesta mesma investigação os sentimentos mais mencionados pelos profissionais de saúde foram a impotência, a culpa e a raiva. A impotência foi associada à perda dos pacientes, a culpa em relação a enganá-los e a raiva como consequência da impotência e da culpa.

Na formação do futuro profissional da área de saúde há como que uma dessensibilização dos elementos ligados à morte, transformando pessoas em sangue, ossos, cadáveres, como forma de afastar o medo e numa atitude de domínio.

Deste modo é dada ênfase à objectividade científica e ao controlo sobre a doença, onde o paciente se transforma em número e assim o medo da morte torna-se numa questão intelectual.

Segundo Quint (1972) a função do pessoal de enfermagem é a de assistir o paciente, promover a sua recuperação e ajudá-lo a fazer o que não tem condições de realizar sozinho. Tratar de pacientes terminais, mantê-los limpos, confortáveis e sem dor é uma das tarefas mais difíceis para o pessoal de enfermagem. Algumas vezes são necessárias medidas heróicas, procurando salvar a vida do paciente, outras a questão é deixar o paciente morrer tranquilo e esta é uma decisão difícil de ser tomada.

Nos cursos de enfermagem, tal como nos de medicina, também é dada maior ênfase aos aspectos técnicos e práticos da função de enfermeiro, sendo negligenciados os aspectos ligados às emoções.

Contudo, é o pessoal de enfermagem quem está mais próximo dos pacientes nos momentos mais difíceis, é a ele que procura para conversar sobre os seus receios e medos, ou quando está a morrer. É também o pessoal de enfermagem que está mais próximo da família do paciente, tendo de lidar com os sentimentos dos seus familiares, as suas dúvidas, angústias e medos. Quando o paciente morre é o pessoal de enfermagem que, geralmente, toma as primeiras providências.

Neste sentido, poder-se-ia formular a questão de como é que o profissional de enfermagem se coloca face a este aspecto do tratamento de pacientes que estão perante a morte? Contudo, antes disso, deve-se formular a questão de como é que ele se coloca face à sua própria morte e à morte do outro em geral?

## Capítulo II

### 1. Apresentação do Estudo

Como foi visto anteriormente a morte é um tema universal e o medo da morte atinge todo o ser humano, independentemente da sua idade, religião e profissão. A questão básica do presente trabalho é a de como se coloca, perante a morte, o estudante de enfermagem, que no futuro lidará profissionalmente com a morte dos outros.

O que levará o estudante a escolher a enfermagem como área de realização profissional? Alguns estudos apontam para o facto de que os estudantes da área de saúde apresentam um maior medo da morte e que poderiam procurar na sua futura profissão uma forma de lidar com esse medo. De facto, uma das características do estudante e futuro profissional é a atitude reactiva, a conquista da doença, o desafio da morte e a tentativa de salvar o paciente a todo o custo.

Neste sentido, este trabalho tem como objectivo principal o estudo do medo da morte no estudante que escolheu a enfermagem para a sua formação e posterior função profissional.

O motivo desta escolha está relacionado com o facto de que na sua futura vida profissional terá muitas probabilidades de lidar com a morte, podendo em algumas situações ter a responsabilidade de decidir a vida ou morte de doentes. Será que estes estudantes já pensaram nestes factos? Será que estes factos podem ter influenciado na sua escolha profissional? Como é que estes estudantes se colocam face à sua própria morte e à morte do outro em geral?

## **2. Metodologia**

Neste ponto iremos referir quais os procedimentos adoptados para levar a bom termo o estudo a que nos propomos. Deste modo é importante referir que tipo de estudo é que está em causa, definir as variáveis presentes, caracterizar a amostra que serve de base a este estudo e descrever o instrumento de medida da ansiedade perante a morte utilizado. Serão igualmente apresentados, analisados e discutidos os resultados obtidos.

### **2.1. Tipo de estudo**

Neste trabalho faz-se um estudo exploratório, que tem por objectivo analisar se existem ou não diferenças ao nível da ansiedade perante a morte em estudantes do curso de enfermagem, considerando as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, ter ou não filhos, ano de escolaridade, convicção religiosa, terem ou não vivido situações onde estivesse iminente a sua própria morte, terem ou não vivido situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco, terem ou não vivido situações onde alguém próximo tivesse morrido, terem ou não participado em funerais, terem ou não os pais vivos.

Além destes aspectos, procurou-se realizar, igualmente, estudos com as dimensões que compõem o medo da morte, que fazem parte da escala utilizada, verificando-se quais as tendências da amostra em cada uma dessas dimensões.

## 2.2. Variáveis em estudo

Neste trabalho temos, por um lado a variável dependente, que é o nosso objecto de estudo e por outro, algumas variáveis independentes, que serão definidas de seguida.

### 2.2.1. Variável Dependente

A variável dependente é o objecto de estudo, constituindo a questão principal da nossa pesquisa, que neste caso é a ansiedade perante a morte em estudantes do curso de enfermagem. Esta variável é operacionalizada através da EMMM (Escala Multidimensional de Medo da Morte) desenvolvida por Hoelzer.

### 2.2.2. Variáveis Independentes

Como variável independente podemos definir os factores que têm efeito sobre a variável dependente. No nosso trabalho as variáveis independentes consideradas são:

**Sexo** - Esta variável foi considerada, tendo presente que a maioria dos estudos sobre a ansiedade perante a morte apontam para o facto de haver uma diferença no nível de ansiedade entre os homens e as mulheres.

**Idade** - Variável que corresponde aos anos de vida dos sujeitos da amostra, já que poderão haver diferenças no que diz respeito à ansiedade perante a morte consoante a idade. Os sujeitos da amostra foram incluídos em 7 classes etárias, com um intervalo de 5 anos cada (<20, 20-24, 25-29, 30-34, 35-39, 40-44 e >44).

**Estado civil** - Poderão ser encontradas algumas diferenças consoante o estado civil dos sujeitos. Assim temos 4 classes. Solteiro, casado, divorciado e viúvo.

Alguns estudos apontam para o facto de os jovens terem mais medo da morte do que os idosos.

**Ano de escolaridade** - A amostra é constituída na sua totalidade por estudantes de enfermagem. Contudo, dividimos a amostra em 5 classes, de acordo com o ano de frequência do curso. Poderão ser encontradas algumas diferenças consoante o ano de frequência do curso.

**Descendência** - Esta variável diz respeito ao facto de os sujeitos da amostra terem ou não filhos e isso influenciar o seu nível de ansiedade perante a morte.

**Convicção religiosa** - A relação entre morte e religião está presente em toda a literatura sobre estes temas e muitos estudos apontam para a existência de uma correlação entre religiosidade e ansiedade perante a morte.

Esta variável é determinada pelo facto de os sujeitos se definirem como religiosos ou não e pelo grau de aderência que revelam em relação à sua religião. Foram criadas 5 classes (sem religião; incondicionalmente aderente; totalmente aderente; moderadamente aderente; e aderente, mas com pouca convicção).

**Risco de vida do próprio sujeito** - Diz respeito ao facto de o sujeito ter ou não vivido situações em que sentiu a iminência da morte. Esta variável foi dividida em 4 classes (não, nunca; sim, há menos de um ano; sim, há mais de um ano e menos de cinco; sim, há mais de cinco anos).

**Risco de vida de pessoas significativas** - Diz respeito ao facto de o sujeito ter ou não pessoas significativas para si que viveram situações em que sentissem a sua vida em risco, ou seja situações de iminente morte. Esta variável foi dividida em 4 classes (não, nunca; sim, há menos de um ano; sim, há mais de um ano e menos de cinco; sim, há mais de cinco anos).

**Participação em funerais** - Corresponde à presença de cada sujeito em cortejos fúnebres, sendo consideradas 5 classes (não, nunca; sim, há menos de um ano; sim, há mais de um ano e menos de cinco; sim, há mais de cinco anos).

**Morte dos pais** - Variável que pretende controlar o facto de os pais dos sujeitos estarem vivos ou não e se tiverem falecido, o tempo decorrido desde a morte até ao momento. Consideraram-se 5 classes (estão ambos vivos; ambos faleceram há mais de um ano; ambos faleceram há menos de um ano; um faleceu há menos de um ano; um faleceu há mais de um ano).

### 3. Instrumento

Para medir o medo da morte foi utilizada a "*Multidimensional Fear of Death Scale*" de Hoelter, numa tradução realizada no Brasil por Kovács, que obteve o nome de EMMM (Escala Multidimensional para Medir o Medo da Morte).

A decisão de se utilizar uma escala multidimensional está relacionada com o facto de diversas investigações apontarem no sentido de que o medo da morte é composto por vários aspectos. As escalas multidimensionais permitem que se obtenham, além de um resultado global sobre o medo da morte, resultados parciais para cada dimensão que compõe o medo da morte, podendo-se realizar, assim, um estudo mais pormenorizado.

#### 3.1. Escala Multidimensional para Medir o Medo da Morte (EMMM)

Hoelter (1979) para elaborar a sua escala definiu medo da morte como uma reacção emocional, que envolve sentimentos subjectivos de desagrado e a preocupação, contemplação ou antecipação de quaisquer das várias facetas relacionadas com a morte (sentimentos estes que podem ser conscientes).

As normas da escala referem-se a estudantes de várias áreas, sendo 143 do sexo masculino e 232 do sexo feminino, com idades entre os 17 e 37 anos. O índice de consistência interna obtido na amostra americana foi de 0,75 (variando de 0,65 a 0,82), o que é considerado bastante alto para uma escala multidimensional.

Para garantir que os sujeitos sabiam o que estava a ser medido quando respondiam à escala, Hoelter realizou 35 entrevistas após o preenchimento da EMMM e todos os sujeitos concordaram que o que estava a ser medido eram vários aspectos do que eles percebiam como sendo o conceito de medo da morte.

A EMMM é constituída por 42 itens que avaliam oito dimensões. Estas dimensões foram submetidas à análise factorial pelo autor, na qual as saturações dos factores foram operacionalmente definidas.

As oito dimensões são as seguintes:

**1 - Medo de Morrer** - É constituída por 6 itens e diz respeito ao processo específico de morrer (Exemplo: *"Tenho medo de morrer lentamente"*).

**2 - Medo dos Mortos** - É constituída por 6 itens e mede a reacção das pessoas perante animais ou pessoas mortas (Exemplo: *"Tenho medo de coisas mortas"*).

**3 - Medo de Ser Destruído** - É constituída por 4 itens e está relacionada com a destruição do corpo imediatamente após a morte (Exemplo: *"Não quero que estudantes de medicina usem o meu cadáver para treino"*).

**4 - Medo da Perda de Pessoas Significativas** - É constituída por 6 itens e está relacionada com o medo da perda de pessoas significativas e com os efeitos que a própria morte pode ter nas pessoas importantes (Exemplo: *"Tenho medo que pessoas da minha família morram"*).

**5 - Medo do Desconhecido** - É constituída por 5 itens e está relacionada com a dúvida sobre o que virá após a morte (Exemplo: *"Tenho medo de que a morte seja o fim da existência"*).

**6 - Medo da Morte Consciente** - É constituída por 5 itens e diz respeito aos processos subjacentes à morte e ao medo de estar consciente na hora da morte (Exemplo: *"Tenho medo de que muitas pessoas consideradas mortas, ainda estejam vivas"*).

**7 - Medo do Corpo após a Morte** - É constituída por 4 itens e diz respeito à preocupação da qualidade do corpo após a morte (Exemplo: *"Tenho medo de que o meu corpo fique desfigurado, quando eu morrer"*).

**8 - Medo da Morte Prematura** - É constituída por 4 itens e está relacionada com o aspecto temporal da vida e com a frustração por não ser possível atingir todos os objectivos ou viver todas as experiências antes de morrer (Exemplo: *"Tenho medo de não realizar os meus objectivos até à minha morte"*).

Para cada item existem cinco possibilidades de resposta:

- 1 - Discordo plenamente
- 2 - Discordo
- 3 - Indiferente
- 4 - Concordo
- 5 - Concordo plenamente

Alguns itens (nºs 3, 9, 16, 20 e 26) foram invertidos, ou seja enunciados como se o medo não existisse. De acordo com o autor este procedimento tem como objectivo eliminar respostas ao acaso.

A quantificação da escala faz-se da seguinte forma, atribuindo:

Um ponto para a resposta Discordo Plenamente

Dois pontos para a resposta Discordo

Três pontos para a resposta Indiferente

Quatro pontos para a resposta Concordo

Cinco pontos para a resposta Concordo Plenamente

Para a quantificação dos itens invertidos é necessário recodificá-los. Ou seja se o sujeito deu uma resposta de um ponto ela vale cinco e vice-versa. Se o sujeito deu uma resposta de dois pontos ela vale quatro e vice-versa.

A escala de Hoelter foi traduzida e adaptada por Kovács (1992), procurando mantê-la o mais possível idêntica à original e após a sua tradução os itens das várias dimensões foram misturados e é essa versão que vai ser utilizada neste trabalho. A forma definitiva da escala e a relação de itens para cada dimensão encontram-se nos anexos A e B, respectivamente.

#### 4. Procedimento

Após delineado o estudo a efectuar e escolhido o instrumento a utilizar no presente trabalho, foi realizado um pré teste com a EMMM, de forma a testar o tempo de aplicação, as instruções e a compreensão dos itens, bem como a reacção dos sujeitos.

Os sujeitos do pré teste foram 14 alunos do curso de Assessoria de Direcção dum Instituto Superior. O tempo de aplicação variou entre 20 a 30 minutos. Os sujeitos manifestaram-se no sentido de que os itens eram de fácil compreensão, mas o assunto um pouco “melindroso”. Após o preenchimento da escala, manifestaram interesse em falar sobre a morte.

Após a realização do pré teste, foi pedida a colaboração de alunos do curso de enfermagem que constituem a amostra deste trabalho.

A aplicação da EMMM foi realizada em grupo, nas salas de aula dos alunos e antes da sua distribuição foram dadas as seguintes instruções:

"Gostaríamos de pedir a vossa colaboração para a investigação que estou a realizar, no âmbito do mestrado em psicopatologia e psicologia clínica e para isso vai ser aplicada uma escala sobre o medo da morte. O preenchimento da escala é anónimo e pedimos que sejam absolutamente sinceros nas vossas respostas. O preenchimento é individual e se alguém não quiser responder à escala, poderá devolvê-la. Agradecemos a vossa colaboração e estamos ao vosso dispor, após a aplicação, para prestar quaisquer esclarecimentos que considerem convenientes".

A escala foi distribuída aos participantes juntamente com um questionário sobre dados pessoais (Anexo C). Os dados recolhidos nesse questionário foram: idade, sexo, estado civil, grau de aderência à religião, ter ou não filhos, se os pais estão ou não vivos, se participou ou não em funerais, e se teve contacto directo com situações onde estivesse iminente a morte (sua ou de alguém próximo).

Em todos os grupos em que a escala foi aplicada, alguns participantes manifestaram interesse em saber os resultados da investigação e expressaram o desejo de participar em seminários sobre o tema em estudo.

Durante a aplicação foram observadas as mais diversas reacções:

- . Alguns começaram a rir ou a comentar em tom de brincadeira alguns itens da escala;
- . Outros comentaram que não gostavam de pensar no assunto;
- . Alguns questionaram o porquê da escolha do tema;
- . Outros referiram o facto de o tema não ser usual;
- . Alguns entregaram o questionário rapidamente;
- . Outros ficaram bastante tempo com o questionário e pareciam muito envolvidos com a tarefa;
- . Alguns expressaram a sua opinião sobre o tema em voz alta para o colega do lado e/ou para todo o grupo;
- . Outros disseram que o tema era bastante interessante.

No final da aplicação houve participantes que quiseram comentar os seus sentimentos face à morte, referindo as poucas oportunidades que têm para discutir este assunto.

Após a recolha dos dados, procedeu-se à cotação da escala e tratamento estatístico.

## 5. Amostra

Para a realização deste estudo e tendo presente o seu objectivo aplicou-se a EMMM em várias escolas superiores de enfermagem, que pela sua colaboração permitiram um número razoavelmente elevado de questionários correctamente preenchidos. Assim a amostra do presente estudo é constituída por 475 estudantes de enfermagem de diferentes escolas em Lisboa.

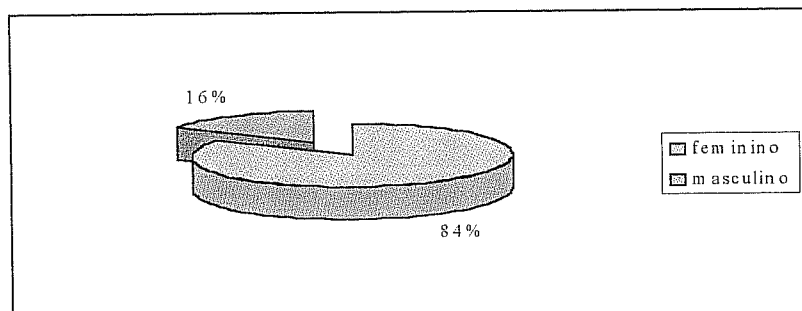
### 5.1 Caracterização da Amostra

Nas tabelas e gráficos que se seguem podemos observar a distribuição dos sujeitos da amostra de acordo com as variáveis definidas anteriormente. Além da apresentação das tabelas optámos por apresentar também gráficos, já que estes permitem uma melhor visualização das diferenças obtidas nas diversas variáveis consideradas.

**Tabela 1: Distribuição da amostra de acordo com o sexo**

	Frequência	Percentagem
Feminino	401	84
Masculino	74	16

**Gráfico 1: Distribuição da amostra de acordo com o sexo (Percentagens)**

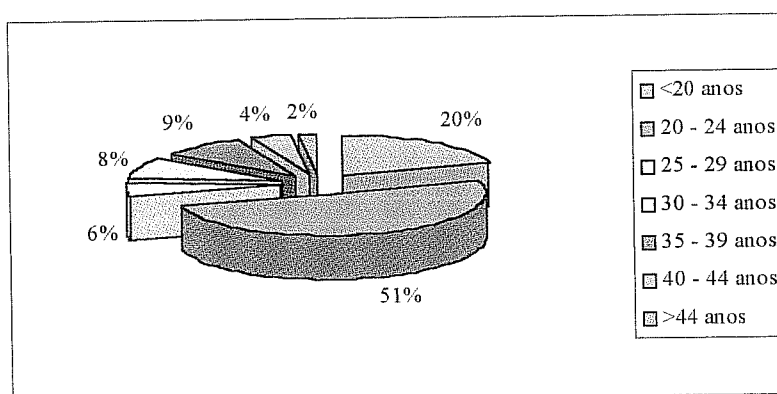


Como podemos observar na tabela e no gráfico 1 a amostra é constituída por sujeitos de ambos os sexos, embora a **predominância seja do sexo feminino (84%)**, o que está relacionado com o curso escolhido (Enfermagem) onde existe uma maior percentagem de mulheres.

**Tabela 2: Distribuição da amostra segundo a idade**

	Frequência	Percentagem
<20 anos	94	20
20 - 24 anos	239	51
25 - 29 anos	30	6
30 - 34 anos	40	8
35 - 39 anos	45	9
40 - 44 anos	19	4
>44 anos	8	2

**Gráfico 2: Distribuição da amostra segundo a idade (Percentagens)**



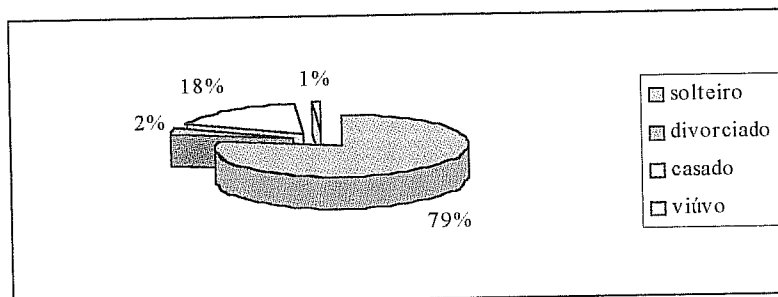
A idade dos sujeitos da amostra variou ente os 18 e os 52 anos, estando concentrada na **faixa dos 18 até aos 24 anos, com 71% do total da amostra**, tal como podemos constatar pela leitura da tabela e gráfico 2.

O grupo acima dos 44 anos é o que está menos representado, com 2% do total da amostra.

**Tabela 3: Distribuição da amostra segundo o estado civil**

	Frequência	Porcentagem
Solteiro	375	79
Divorciado	10	2
Casado	88	18
Viúvo	2	1

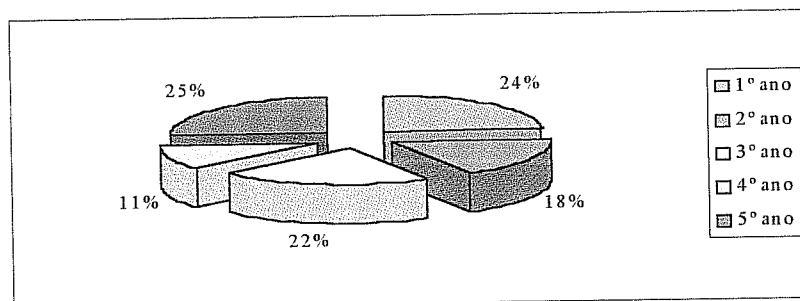
**Gráfico 3: Distribuição da amostra segundo o estado civil (Porcentagens)**



Pela observação da tabela e gráfico 3 constatamos que uma **grande maioria dos sujeitos da amostra são solteiros (79%)**, enquanto que somente 2% e 1% são divorciados e viúvos, respectivamente. Os casados constituem 18% do total da amostra.

**Tabela 4: Distribuição da amostra de acordo com a escolaridade**

	Frequência	Percentagem
1º ano	111	24
2º ano	86	18
3º ano	105	22
4º ano	53	11
5º ano	120	25

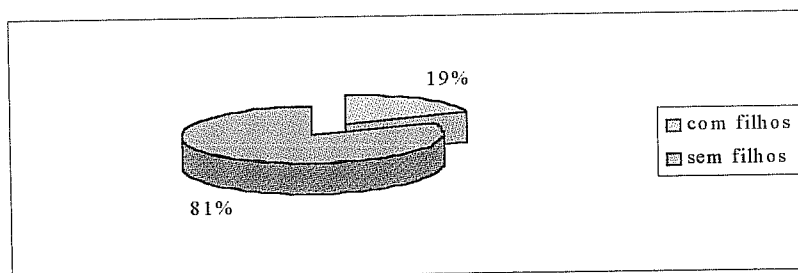
**Gráfico 4: Distribuição da amostra de acordo com a escolaridade (Percentagens)**

Actualmente, o curso de enfermagem nas escolas portuguesas com atribuição do grau de licenciatura é constituído por quatro anos, encontrando-se na amostra estudantes de todos os níveis. Existem ainda estudantes da formação complementar (a que também designamos por 5º ano), que possuíam o grau de bacharelato e decidiram frequentar esta formação para a obtenção do grau de licenciatura.

Pela observação da tabela e do gráfico 4 verificamos que os sujeitos da amostra se **distribuem mais ou menos homogeneamente pelos diversos anos de escolaridade**, à excepção dos que frequentam o 4º ano, que constituem 11% do total da amostra.

**Tabela 5: Distribuição da amostra segundo a existência ou não de filhos**

	Frequência	Porcentagem
Com filhos	88	19
Sem filhos	387	81

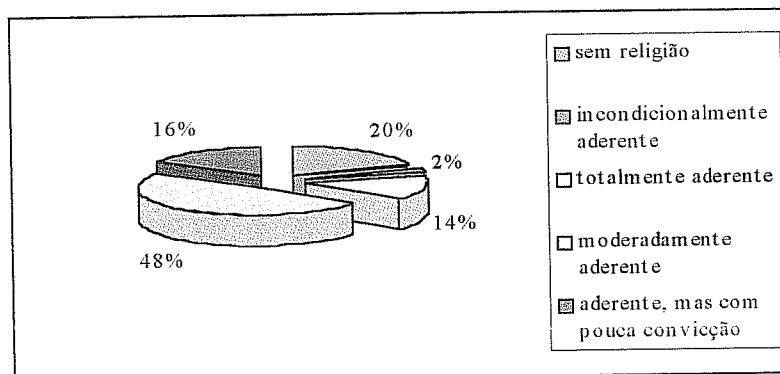
**Gráfico 5: Distribuição da amostra segundo a existência ou não de filhos (Porcentagens)**

Pela observação da tabela e do gráfico 5 constatamos que **a maioria dos sujeitos da amostra não tem filhos (81%)**.

**Tabela 6: Distribuição da amostra segundo a convicção religiosa**

	Frequência	Porcentagem
Sem religião	94	20
Incondicionalmente aderente	8	2
Totalmente aderente	66	14
Moderadamente aderente	228	48
Aderente, mas com pouca convicção	79	16

**Gráfico 6: Distribuição da amostra segundo a convicção religiosa (Percentagens)**

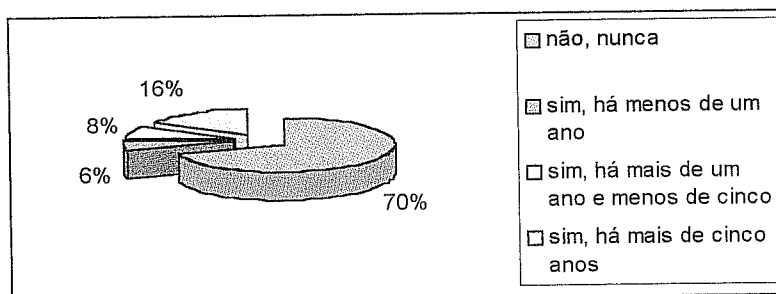


A análise da tabela e gráfico 6 mostra-nos que **48% dos sujeitos da amostra refere que é moderadamente aderente a determinada religião e 20% declararam não ter qualquer convicção religiosa**. Constatamos ainda que 14% dos sujeitos da amostra refere ser totalmente aderente a alguma convicção religiosa.

**Tabela 7: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde estivesse iminente a sua própria morte**

	Frequência	Percentagem
Não, nunca	331	70
Sim, há menos de um ano	28	6
Sim, há mais de um ano e menos de cinco	40	8
Sim, há mais de cinco anos	76	16

**Gráfico 7: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde estivesse iminente a sua própria morte (Percentagens)**



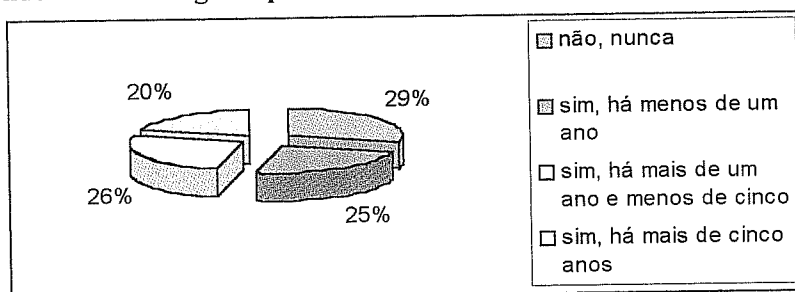
Constatamos pela análise da tabela e do gráfico 7 que uma grande maioria dos sujeitos da amostra (70%) **nunca vivenciou uma situação onde sentisse que estivesse iminente a sua própria morte.**

Podemos observar, igualmente que **30% do total da amostra refere que já vivenciou esse tipo de situação**, sendo que em 16% essa situação ocorreu há mais de cinco anos e 6% essa situação ocorreu há menos de um ano.

**Tabela 8: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco**

	Frequência	Percentagem
Não, nunca	139	29
Sim, há menos de um ano	120	25
Sim, há mais de um ano e menos de cinco	121	26
Sim, há mais de cinco anos	95	20

**Gráfico 8: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco (Percentagens)**

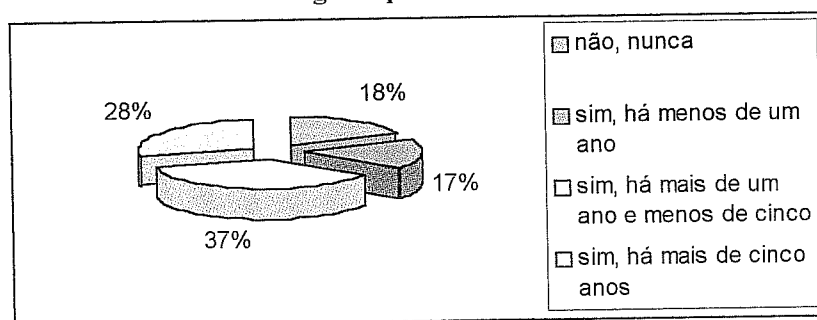


Pela análise da tabela e gráfico 8 podemos constatar que **71% dos sujeitos da amostra já vivenciaram situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco**, sendo repartidos mais ou menos de forma homogênea em relação ao tempo decorrido entre essa situação e o momento da aplicação do questionário. Do total da amostra **29% dos sujeitos refere que nunca viveu esse tipo de situação.**

**Tabela 9: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde alguém próximo morreu**

	Frequência	Percentagem
Não, nunca	87	18
Sim, há menos de um ano	81	17
Sim, há mais de um ano e menos de cinco	174	37
Sim, há mais de cinco anos	133	28

**Gráfico 9: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem vivido ou não situações onde alguém próximo morreu**



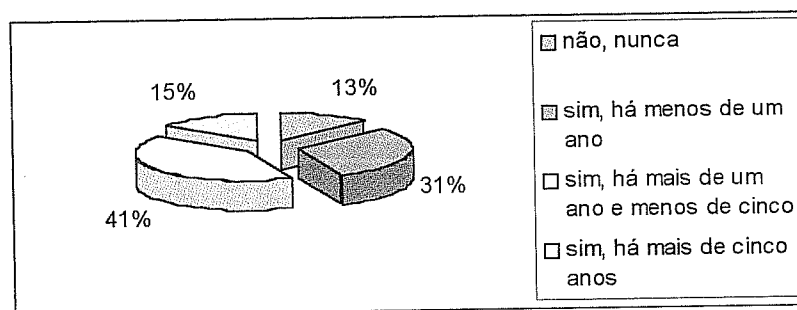
Podemos observar pela tabela e gráfico 9 que a maioria dos sujeitos da amostra (**82% do total**) já viveu pelo menos uma situação onde alguém próximo morreu, sendo a situação mais referida a que ocorreu há mais de um ano e menos de cinco (37%).

Observamos, igualmente que 18% dos sujeitos da amostra refere não ter passado pela experiência da morte de alguém próximo.

**Tabela 10: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem ou não participado em funerais**

	Frequência	Percentagem
Não, nunca	63	13
Sim, há menos de um ano	149	31
Sim, há mais de um ano e menos de cinco	194	41
Sim, há mais de cinco anos	69	15

**Gráfico 10: Distribuição da amostra segundo o facto de já terem ou não participado em funerais (Percentagens)**

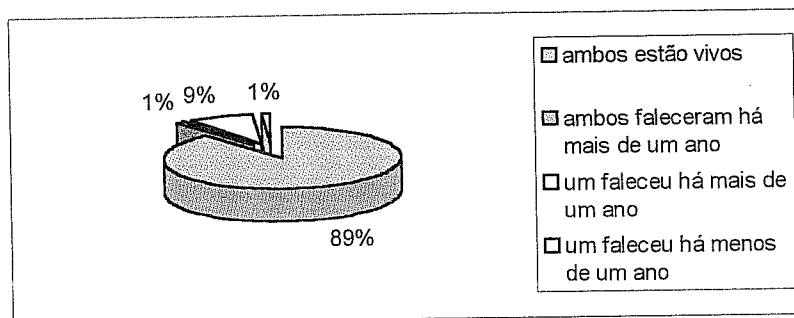


Pela observação e análise da tabela e gráfico 10, constatamos que a maioria dos sujeitos da amostra (**87% do total**) já participou em funerais, sendo a situação mais referida a que ocorreu há mais de um ano e menos de cinco (41%).

**Tabela 11: Distribuição da amostra segundo o facto de os pais estarem ou não vivos**

	Frequência	Percentagem
Estão ambos vivos	426	89
Ambos faleceram há mais de um ano	3	1
Ambos faleceram há menos de um ano	0	0
Um faleceu há menos de um ano	3	1
Um faleceu há mais de um ano	43	9

**Gráfico 11: Distribuição da amostra segundo o facto de os pais estarem ou não vivos (Percentagens)**



Na maioria dos sujeitos da amostra os pais estão vivos (89%) e em apenas 1% essa situação não ocorre (o que pode ser observado na tabela e gráfico 11).

## **6. Resultados**

Após a recolha e verificação de todos os questionários os dados obtidos foram introduzidos no programa SPSS e o tratamento estatístico dos dados recolhidos através do instrumento utilizado neste trabalho obedeceu a diversas etapas.

Numa primeira fase, procedemos à análise descritiva das respostas obtidas na EMMM, calculando a média e o desvio padrão da EMMM e sub-escalas, bem como a frequência e percentagem de cada item, sua média e desvio padrão.

Numa segunda fase e no sentido de se verificar a fidelidade da escala e dos oito factores encontrados por Hoelter (1979), foi analisada a consistência interna da escala e sub-escalas, através do cálculo do coeficiente de Alfa de Cronbach.

Numa terceira fase e no sentido de se comparar os resultados obtidos na escala e ao nível dos oito factores com as variáveis em estudo foi efectuado o tratamento estatístico dos mesmos. A análise é baseada na matriz das correlações, isto é, em variáveis estandardizadas.

### **6.1. Análise descritiva da EMMM**

A análise descritiva da EMMM foi realizada tendo em conta os resultados obtidos pela nossa amostra na escala e item a item em cada uma das oito dimensões ou sub-escalas que a constituem, permitindo assim, uma melhor comparação dos resultados.

Os valores variam de 1 a 5, em que os valores mais elevados indicam um maior medo em relação ao Medo da Morte e a cada um dos oito factores avaliados, que foram: "Medo de Morrer", "Medo dos Mortos", "Medo de ser Destruído", "Medo da Perda de Pessoas Significativas", Medo do Desconhecido", "Medo da Morte Consciente", "Medo do Próprio Corpo Após a Morte" e "Medo da Morte Prematura"

### 6.1.1. Média e Desvio Padrão da EMMM e sub-escalas

Tabela 12: Média e Desvio Padrão da EMMM e sub-escalas

	Média	Desvio Padrão
Medo da Morte (EMMM)	3,4	0,5
Medo de Morrer (F1)	4,3	0,8
Medo dos Mortos (F2)	3,0	1,1
Medo de Ser Destruído (F3)	2,6	1,2
Medo da Perda de Pessoas Significativas (F4)	4,3	0,8
Medo do Desconhecido (F5)	2,9	1,1
Medo da Morte Consciente (F6)	3,4	1,1
Medo do Próprio Corpo Após a Morte (F7)	2,9	1,1
Medo da Morte Prematura (F8)	3,8	1,0

Legenda: EMMM (Escala Multidimensional para medir o medo da morte), F1 (factor 1), F2 (factor 2), F3 (factor 3), ..... F 4 (factor 4), F5 (factor 5), F6 (factor 6), F7 (factor 7), F8 (factor 8) e F9 (factor 9).

Pela análise da tabela 12 constatamos que o valor médio encontrado na EMMM é o de 3,4, com um desvio padrão de 0,5. Em relação a cada um dos factores que constituem a EMMM, os valores médios são um pouco heterogéneos, oscilando entre os 2,6 e 4,3. As médias mais elevadas nos factores F1, F4 e F8, **apontam para uma pontuação elevada nas sub-escalas "Medo de Morrer", "Medo da Perda de Pessoas Significativas" e "Medo da Morte Prematura".**

### 6.1.2. Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para cada uma das sub-escalas da EMMM.

Nas tabelas que se seguem podemos observar a percentagem de respostas, item a item, para cada um dos factores que constituem a EMMM, bem como os seus valores médios e grau de variância.

**Tabela 13: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a Dimensão "Medo de Morrer"**

Itens*	Respostas							Média	Desvio Padrão
	1	2	1+2	3	4	5	4+5		
1	0,8	2,3	3,1	3,8	40,2	52,8	<b>93,0</b>	4,42	0,75
10	0,6	3,2	3,8	9,7	36,4	50,1	86,5	4,32	0,82
18	1,3	1,9	3,2	4,2	35,4	57,3	92,7	4,45	0,77
25	0,8	5,7	6,5	8,6	42,9	41,9	84,8	4,19	0,88
32	0,8	3,4	4,2	7,4	37,5	50,9	88,4	4,34	0,82
37	1,9	6,9	8,8	11,6	39,6	40,0	<b>79,6</b>	4,09	0,98

Legenda das respostas: 1 (Discordo Plenamente), 2 (Discordo), 3 (Indiferente), 4 (Concordo), 5 (Concordo Plenamente).  
\*Descrição dos itens no anexo B

Pela observação da tabela 13 constatamos que as respostas dos sujeitos da amostra nos itens que compõem a dimensão "Medo de Morrer" vão no sentido da concordância, já que no seu conjunto, as respostas de tipo concordo e concordo plenamente obtêm os valores percentuais mais elevados (com uma variação entre 79,6% e 93%), o que indica uma pontuação elevada no factor Medo de Morrer.

O item 1 "*Tenho medo de morrer lentamente*" é o que apresenta uma percentagem de respostas concordo e concordo plenamente mais elevada (93%). O item 37 "*Tenho medo de morrer violentamente*", é o que apresenta essa percentagem menos elevada (79,6%).

Em relação à média e desvio padrão, a análise da tabela 13 leva-nos a referir que não existem grandes diferenças entre os valores médios e desvio padrão dos vários itens que compõem este factor, sendo, contudo, de referir que o item 37 é aquele que apresenta um valor médio inferior aos restantes.

**Tabela 14: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a Dimensão "Medo dos Mortos"**

Itens*	Respostas							Média	Desvio Padrão
	1	2	1+2	3	4	5	4+5		
2	19,8	29,7	<b>49,5</b>	20,2	26,7	3,6	30,3	2,65	1,17
9	10,1	28,0	38,1	<b>16,0</b>	34,1	11,8	45,9	3,09	1,22
21	5,1	21,1	<b>26,2</b>	19,4	42,3	<b>12,2</b>	<b>54,5</b>	<b>3,36</b>	1,10
27	13,3	26,5	39,8	24,8	28,2	7,2	35,4	2,89	1,16
33	8,8	23,8	32,6	23,6	35,4	8,4	43,8	3,11	1,13
39	13,3	34,5	47,8	<b>32,0</b>	18,7	<b>1,5</b>	<b>20,2</b>	2,61	0,98

Legenda das respostas: 1 (Discordo Plenamente), 2 (Discordo), 3 (Indiferente), 4 (Concordo), 5 (Concordo Plenamente).  
\*Descrição dos itens no anexo B

A partir da análise da tabela 14, podemos constatar que as respostas dos sujeitos da amostra aos itens que avaliam a dimensão "Medo dos Mortos" se distribuem pelos graus de discordância (com valores entre 26,2% e 49,5%), indiferença (com valores entre 16% e 32%) e concordância (com valores entre 20,2% e 54,5%).

Constatamos, igualmente que, de um modo geral, as respostas de tipo concordo plenamente são as que obtêm um valor mais baixo (entre os 1,5% e 12,2%).

**Estes dados levam-nos a pensar que os sujeitos da amostra se encontram divididos em relação ao factor "Medo dos Mortos".**

O item 21 "*Seria uma experiência horrível encontrar um cadáver*" é aquele que apresenta um valor percentual mais elevado nas respostas de tipo concordo e concordo plenamente (54,5%).

O item 2 "*Tenho horror de ir a um velório*" é aquele que apresenta um valor percentual mais elevado nas respostas de tipo discordo e discordo plenamente (49,5%).

Relativamente à média e desvio padrão observa-se uma certa homogeneidade nos diversos itens da dimensão "Medo dos Mortos", sendo o item 21 aquele que apresenta um valor médio mais elevado (3,36).

**Tabela 15: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a Dimensão "Medo de Ser Destruído"**

Itens*	Respostas							Média	Desvio Padrão
	1	2	1+2	3	4	5	4+5		
3	26,9	25,9	<b>52,8</b>	22,7	16,0	8,4	24,4	2,53	1,27
12	17,7	22,7	<b>40,4</b>	32,4	15,8	11,4	<b>27,2</b>	<b>2,80</b>	1,23
23	25,1	22,7	47,8	33,3	13,9	5,1	<b>19,0</b>	2,51	1,16
38	29,7	21,9	51,6	28,2	14,3	5,9	20,2	<b>2,45</b>	1,22

Legenda das respostas: 1 (Discordo Plenamente), 2 (Discordo), 3 (Indiferente), 4 (Concordo), 5 (Concordo Plenamente).

\*Descrição dos itens no anexo B

A análise da tabela 15 permite-nos constatar que as respostas dos sujeitos da amostra nos itens que avaliam o factor "Medo de Ser Destruído" vão no sentido da discordância, já que no seu conjunto, as respostas de tipo discordo e discordo plenamente, obtêm os valores percentuais mais elevados, que variam entre 40,4% e 52,8%. As respostas de tipo concordo e concordo plenamente variam entre os 19% e os 27,2%.

Estes resultados **apontam para uma pontuação baixa no factor Medo de Ser Destruído.**

Relativamente à média e desvio padrão observa-se uma certa homogeneidade nos diversos itens da dimensão "Medo de Ser Destruído", com valores médios a oscilarem entre 2,45 e 2,80.

**Tabela 16: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a Dimensão "Medo da Perda de Pessoas Significativas"**

Itens*	Respostas							Média	Desvio Padrão
	1	2	1+2	3	4	5	4+5		
4	1,7	4,4	6,1	1,3	37,3	55,4	92,7	4,40	0,86
11	1,1	5,3	6,4	3,4	38,5	51,8	90,3	4,35	0,86
19	1,1	1,7	2,8	2,9	37,3	57,1	<b>94,4</b>	<b>4,48</b>	0,73
26	3,4	6,1	9,5	1,7	36,2	52,6	88,8	4,29	1,0
34	2,3	3,2	5,5	1,3	51,8	41,5	93,3	4,27	0,83
42	0,2	5,1	5,3	8,6	61,9	24,2	<b>86,1</b>	<b>4,05</b>	0,74

Legenda das respostas: 1 (Discordo Plenamente), 2 (Discordo), 3 (Indiferente), 4 (Concordo), 5 (Concordo Plenamente).

\*Descrição dos itens no anexo B

Pela observação da tabela 16 constatamos que, na generalidade dos itens que compõem a dimensão "Medo da Perda de Pessoas Significativas" os valores percentuais distribuem-se de forma homogénea, no sentido da concordância (com uma variação entre 86,1% e 94,4%).

O item 19 "*Se eu morresse amanhã, a minha família ficaria chocada por muito tempo*" é aquele que apresenta um valor percentual mais elevado nas respostas de tipo concordo e concordo plenamente (94,4%).

Estes resultados **indicam uma pontuação elevada no factor Medo da Perda de Pessoas Significativas.**

Existe, igualmente uma homogeneidade na média e desvio padrão dos diversos itens que fazem parte deste factor, em que os valores médios oscilam entre 4,05 e 4,48.

**Tabela 17: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a Dimensão "Medo do Desconhecido"**

Itens*	Respostas							Média	Desvio Padrão
	1	2	1+2	3	4	5	4+5		
7	20,0	21,7	41,7	33,3	20,2	4,8	25,0	2,68	1,15
16	18,3	31,4	<b>49,7</b>	<b>32,8</b>	11,8	5,7	<b>17,5</b>	2,55	1,09
22	10,5	22,3	32,8	<b>36,8</b>	21,9	8,4	30,3	2,95	1,10
30	17,3	25,3	42,6	<b>36,8</b>	17,3	3,4	20,7	2,64	1,06
36	9,3	16,6	<b>25,9</b>	34,7	25,9	13,5	<b>39,4</b>	3,18	1,14

Legenda das respostas: 1 (Discordo Plenamente), 2 (Discordo), 3 (Indiferente), 4 (Concordo), 5 (Concordo Plenamente).  
\*Descrição dos itens no anexo B

A análise da tabela 17 permite-nos constatar que as respostas dos sujeitos da amostra nos itens que avaliam o factor "Medo do Desconhecido" vão no sentido da discordância, já que no seu conjunto, as respostas de tipo discordo e discordo plenamente, obtêm valores percentuais que variam entre 25,9% e 49,7% enquanto que os valores das respostas de tipo concordo e concordo plenamente variam entre os 17,5% e os 39,4%. De salientar as respostas de indiferença, com valores que oscilam entre 32,8% e 36,8%.

Estes resultados apontam, por um lado para uma pontuação baixa no factor Medo do Desconhecido, mas por outro não podemos deixar de ter presente que se verifica uma certa indiferença dos sujeitos da amostra em relação a este mesmo factor.

O item 36 "*Angustia-me não saber o que acontecerá após a morte*", apresenta um conjunto de respostas no sentido contrário aos restantes itens, obtendo 25,9% de respostas discordo plenamente e discordo e 39,4 % de respostas concordo e concordo plenamente.

Em relação à média e desvio padrão não existem grandes diferenças entre os valores obtidos nos vários itens, sendo de salientar o item 36, na medida em que é o que apresenta um valor médio superior aos restantes

**Tabela 18: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a Dimensão "Medo da Morte Consciente"**

Itens*	Respostas							Média	Desvio Padrão
	1	2	1+2	3	4	5	4+5		
8	28,2	28,0	<b>56,2</b>	25,5	14,7	3,6	18,3	<b>2,37</b>	1,15
14	1,9	7,2	9,1	4,0	27,8	59,2	<b>87,0</b>	<b>4,35</b>	0,98
24	21,7	30,7	<b>52,4</b>	21,3	18,7	7,6	26,3	<b>2,60</b>	1,23
31	7,2	15,6	22,8	10,3	33,1	33,9	<b>67,0</b>	<b>3,71</b>	1,28
40	5,3	14,5	19,8	32,6	34,7	12,8	<b>47,5</b>	<b>3,35</b>	1,05

Legenda das respostas: 1 (Discordo Plenamente), 2 (Discordo), 3 (Indiferente), 4 (Concordo), 5 (Concordo Plenamente).

\*Descrição dos itens no anexo B

Pela observação da tabela 18 verificamos que existe uma heterogeneidade do tipo de respostas aos itens que compõem a dimensão "Medo da Morte Consciente".

Assim para os itens 8 "*Tenho medo de que muitas pessoas consideradas mortas, ainda estejam vivas*" e 24 "*As pessoas deveriam passar por autópsias para se assegurar de que estão mortas*" as respostas vão no sentido da discordância, obtendo um valor percentual de 56,2% e 52,4%, respectivamente.

Em sentido contrário temos os itens 14 *"Tenho medo de ser enterrado vivo"*, 31 *"Assusta-me pensar que possa estar consciente no caixão no meu próprio velório"* e 40 *"Espero que mais do que um médico me examine antes que seja confirmada a minha morte"*, em que as respostas de tipo concordo e concordo plenamente obtêm os valores de os 87,0%, 67,0% e 47,5%, respectivamente.

Neste sentido, as respostas aos itens que dizem respeito ao próprio (14, 31 e 40) apontam para um valor elevado no factor "Medo da Morte Consciente", enquanto que as respostas aos itens que dizem respeito aos outros (8 e 24) apontam para um valor baixo neste mesmo factor.

Em relação à média e desvio padrão observamos valores médios mais baixos nos itens 8 e 24 (2,37 e 2,60, respectivamente) e valores médios mais elevados nos itens 14, 31 e 40, oscilando entre 3,35 e 4,35.

**Tabela 19: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a Dimensão "Medo do Próprio Corpo Após a Morte"**

Itens*	Respostas							Média	Desvio Padrão
	1	2	1+2	3	4	5	4+5		
6	18,9	19,6	38,5	38,7	17,1	5,7	22,8	2,71	1,13
13	10,5	16,2	<b>26,7</b>	42,5	19,6	11,2	30,8	3,05	1,11
17	11,6	16,4	28,0	<b>43,4</b>	22,3	6,3	28,6	2,95	1,05
20	21,7	21,5	<b>43,2</b>	36,4	14,1	6,3	<b>20,4</b>	<b>2,62</b>	1,16
29	12,6	20,0	32,6	<b>30,3</b>	21,3	<b>15,8</b>	<b>37,1</b>	<b>3,08</b>	1,24
41	17,9	21,5	39,4	38,9	17,1	<b>4,6</b>	21,7	2,69	1,09

Legenda das respostas: 1 (Discordo Plenamente), 2 (Discordo), 3 (Indiferente), 4 (Concordo), 5 (Concordo Plenamente).

\*Descrição dos itens no anexo B

A partir da análise da tabela 19, podemos constatar que as respostas dos sujeitos da amostra aos itens que avaliam a dimensão "Medo do Próprio Corpo Após a Morte" são muito heterogéneos.

De facto, verificamos que se distribuem pelos graus de discordância (com valores entre 26,7% e 43,2%), indiferença (com valores entre 30,3% e 43,4%) e concordância (com valores entre 20,4% e 37,1%). Constatamos, igualmente que, de um modo geral, as respostas de tipo concordo plenamente são as que obtêm um valor mais baixo (entre os 4,6% e 15,8%).

**Estes dados levam-nos a pensar que os sujeitos da amostra se encontram divididos em relação ao factor "Medo do Próprio Corpo Após a Morte".**

Relativamente à média e desvio padrão observam-se nos diversos itens da dimensão "Medo do Próprio Corpo Após a Morte", valores médios, oscilando entre 2,62 e 3,08.

**Tabela 20: Percentagem de respostas, média e desvio padrão, item a item para a Dimensão "Medo da Morte Prematura"**

Itens*	Respostas							Média	Desvio Padrão
	1	2	1+2	3	4	5	4+5		
5	2,3	11,4	13,7	14,9	43,6	27,8	71,4	3,83	1,03
15	7,2	11,8	19,0	26,7	41,3	13,1	<b>54,4</b>	3,41	1,08
28	1,7	11,6	13,3	15,2	48,2	23,4	71,6	<b>3,80</b>	0,98
35	1,7	2,7	4,4	10,9	37,7	46,9	<b>84,6</b>	<b>4,25</b>	0,88

Legenda das respostas: 1 (Discordo Plenamente), 2 (Discordo), 3 (Indiferente), 4 (Concordo), 5 (Concordo Plenamente).

\*Descrição dos itens no anexo B

Pela observação da tabela 20 constatamos que, na generalidade dos itens que compõem a dimensão "Medo da Morte Prematura" os valores percentuais das respostas vão no sentido da concordância (com uma variação entre 54,4% e 84,6%), sendo o item 35 "*Tenho medo de morrer antes de ver os meus filhos crescidos*" aquele que obteve um valor mais elevado.

Existe, igualmente uma homogeneidade na média e desvio padrão dos diversos itens que fazem parte deste factor, em que os valores médios oscilam entre 3,80 e 4,25.

**Estes resultados apontam para uma pontuação elevada no factor Medo da Morte Prematura.**

## **6. 2. Análise da Consistência Interna da EMMM**

No sentido de se verificar a fidelidade da EMMM e dos oito factores encontrados por Hoelter (1979), procurou-se averiguar a consistência interna da escala e dos factores que a constituem, tendo-se, para tal, calculado o Alfa de Cronbach.

Uma vez que para alguns destes factores foi encontrado um alfa baixo, optou-se por fazer uma análise factorial de componentes principais.

Esta análise permite transformar um conjunto de variáveis iniciais correlacionadas entre si noutro conjunto com um menor número de variáveis não correlacionadas e designadas por componentes principais que resultam de combinações lineares das variáveis iniciais, que reduz a complexidade da interpretação dos dados.

**Tabela 21: Consistência Interna da EMMM e dos seus Factores**

<b>EMMM e sub-escalas</b>	<b><math>\alpha</math></b>
Medo da Morte	0,88
Medo de Morrer	0,79
Medo dos Mortos	0,73
Medo de Ser Destruído	0,81
Medo da Perda de Pessoas Significativas	0,73
Medo do Desconhecido	0,86
Medo da Morte Consciente	0,62
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	0,72
Medo da Morte Prematura	0,73

Pela observação da tabela 21 constatamos que a EMMM obteve um Alfa de Cronbach de 0,88 e que dos oitos factores que a constituem sete obtiveram coeficientes de Alfa de Cronbach considerados bons (acima de 0,70). A excepção diz respeito ao factor "Medo da Morte Consciente", com um valor alfa de 0,62.

O primeiro factor denominado de "Medo de Morrer" é composto pelos itens 1, 10, 18, 25, 32 e 37, apresentando um alfa de 0,79.

O segundo factor "Medo dos Mortos" é explicado pelos itens 2, 9, 21, 27, 33 e 39. O nível de consistência interna é de 0,73

O terceiro factor "Medo de Ser Destruído" embora apresentasse um alfa de 0,76 quando composto por todos os seus itens iniciais, verificou-se que quando retirado o item 23, o alfa subiu para 0,81. Assim, este factor ficou constituído pelos itens 3, 12 e 38.

O factor 4 "Medo da Perda de Pessoas Significativas" é explicado pelos itens 4, 11, 19, 26, 34 e 42, apresentando um alfa de 0,73.

O factor 5 "Medo do Desconhecido" ficou constituído pelos itens 7, 22, 30, 36. De facto, apesar de, inicialmente, fazer parte deste factor o item 16, verificou-se que este se comportava às avessas dos restantes indicadores deste factor, mesmo quando recodificado em ordem inversa dos valores, assumiu a mesma orientação que os outros indicadores mas, ainda assim, a sua presença apenas serviu para baixar a qualidade do factor. Deste modo, optou-se por excluí-lo do seu cálculo e o alfa resultante foi de 0,86.

O factor 6 designado por "Medo da Morte Consciente" é constituído pelas questões 8, 14, 24, 31 e 40. Sendo que o alfa deste factor apresenta um valor baixo (0,62), foram ensaiadas várias soluções que passaram pela eliminação de alguns indicadores mas que

se revelaram insuficientes, nunca chegando a um valor de 0,70 (mínimo requerido para alguns autores). Deste modo, optou-se por manter todos os indicadores que compunham conceptualmente este factor, ficando este factor com um alfa mais baixo que os restantes.

No factor 7 "Medo do Próprio Corpo Após a Morte", verificou-se que quando usados todos os itens que o compunham, o alfa era relativamente baixo (0,67), pelo que se optou por retirar da análise o item 20 que apresentava um valor que se destacava dos restantes. Este factor ficou, assim, constituído pelos itens 6, 13, 17, 29 e 41, com um alfa de 0,72.

O oitavo e último factor "Medo da Morte Prematura" apresenta um alfa de 0,73 e é explicado pelos itens 5, 15, 28 e 35.

N seu estudo Hoelter (1979) obteve resultados semelhantes aos encontrados no presente trabalho, o que podemos observar na tabela 22.

**Tabela 22: Comparação da Consistência Interna dos Factores da EMMM**

Sub-escalas	Alfa do presente estudo ( $\alpha$ )	Alfa do estudo de Hoelter ( $\alpha$ )
Medo de Morrer	0,79	0,80
Medo dos Mortos	0,73	0,72
Medo de Ser Destruído	0,81	0,81
Medo da Perda de Pessoas Significativas	0,73	0,76
Medo do Desconhecido	0,86	0,73
Medo da Morte Consciente	0,62	0,65
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	0,72	0,82
Medo da Morte Prematura	0,73	0,72

De facto, como podemos observar na tabela 22, na sua generalidade, **o grau de consistência interna para os oito factores que constituem a EMMM encontrado no presente estudo e o obtido por Hoelter são bastante próximos e com valores que sugerem que cada sub-escala possui uma consistência adequada para se considerar como um factor coerente.**

### **6. 3. Análise de correlações**

No sentido de se comparar os resultados obtidos ao nível do Medo da Morte e dos seus oito factores com as variáveis em estudo foi efectuado o tratamento estatístico das mesmas. A análise é baseada na matriz das correlações, isto é, em variáveis estandardizadas.

Todos os "outputs" relativos aos cálculos estatísticos encontram-se no Anexo D.

Nas tabelas que se seguem podemos observar os resultados obtidos na nossa amostra para cada uma das variáveis consideradas.

#### **6.3.1. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e o Sexo**

No sentido de se averiguar a correlação entre o género e o medo da morte e das dimensões do medo da morte que constituem a EMMM, realizou-se, numa primeira fase o Teste de Homogeneidade de Variância, cujos resultados podem ser observados na tabela 23.

Tabela 23: Medo da Morte e suas Dimensões e o Sexo

EMMM e Sub-escalas	l	p
<b>Medo da Morte</b>	<b>0,440</b>	<b>0,507</b>
<b>Medo de Morrer</b>	<b>0,855</b>	<b>0,356</b>
<b>Medo dos Mortos</b>	<b>0,012</b>	<b>0,913</b>
<b>Medo de Ser Destruído</b>	<b>0,021</b>	<b>0,885</b>
<b>Medo da Perda de Pessoas Significativas</b>	<b>0,361</b>	<b>0,548</b>
<b>Medo do Desconhecido</b>	<b>0,088</b>	<b>0,767</b>
<b>Medo da Morte Consciente</b>	<b>2,990</b>	<b>0,084</b>
<b>Medo do Próprio Corpo Após a Morte</b>	<b>0,004</b>	<b>0,951</b>
<b>Medo da Morte Prematura</b>	<b>0,999</b>	<b>0,318</b>

A partir da análise da tabela 23, pode constatar-se que todos os factores apresentam homogeneidade de variância e assim podem ser estudados através da análise de variância ANOVA One Way, cujos resultados obtidos se encontram na tabela 24.

Tabela 24: Medo da Morte e suas Dimensões e o Sexo

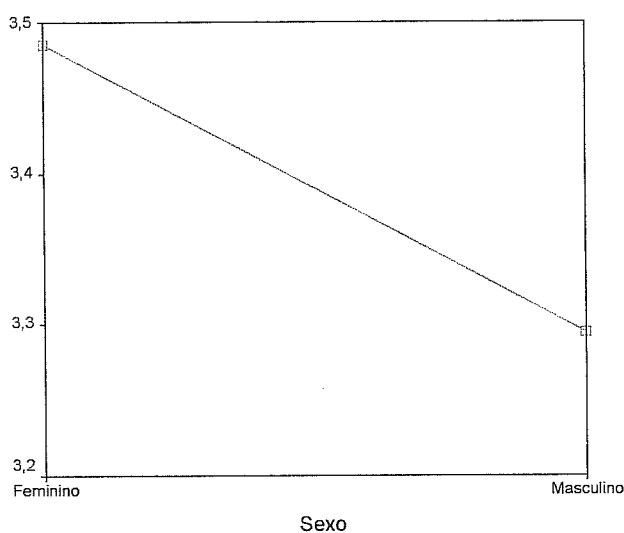
EMMM e Sub-escalas	F	p
<b>Medo da Morte</b>	<b>11,439*</b>	<b>0,001</b>
Medo de Morrer	3,438	0,064
<b>Medo dos Mortos</b>	<b>8,925**</b>	<b>0,003</b>
Medo de Ser Destruído	0,786	0,376
<b>Medo da Perda de Pessoas Significativas</b>	<b>9,018**</b>	<b>0,003</b>
Medo do Desconhecido	2,842	0,092
Medo da Morte Consciente	1,491	0,223
<b>Medo do Próprio Corpo Após a Morte</b>	<b>4,317***</b>	<b>0,038</b>
Medo da Morte Prematura	1,184	0,277

\*  $p \leq 0,001$ , \*\*  $p \leq 0,01$  \*\*\*  $p \leq 0,05$

Pela tabela 24 constatamos que a análise de variância mostra que **existem diferenças significativas entre a variável sexo e o Medo da Morte** ( $F=11,439$ ,  $p=0,001$ ), **o Medo dos Mortos** ( $F=8,925$ ,  $p=0,003$ ), **o Medo da Perda de Pessoas Significativas** ( $F=9,018$ ,  $p=0,003$ ) e **o Medo do Próprio Corpo Após a Morte** ( $F=4,317$ ,  $p=0,038$ ).

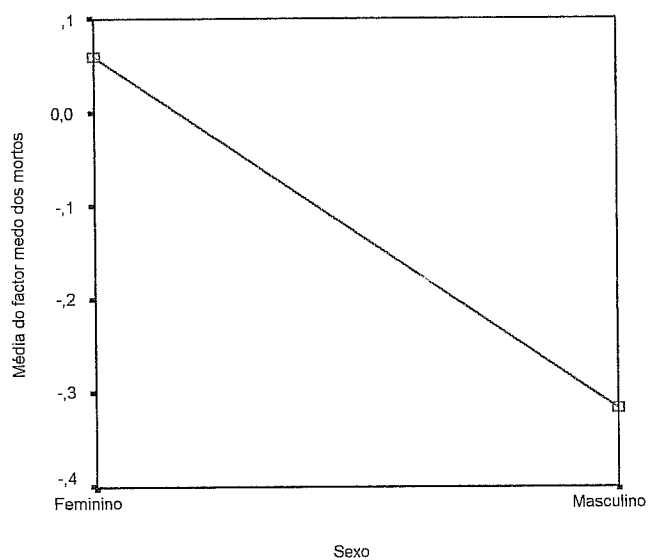
Em relação a estes mesmos factores quando comparamos os resultados obtidos pelo sexo feminino e o sexo masculino, **constatamos que são as mulheres que apresentam valores mais elevados**, tal como pode ser observado nos gráficos seguintes:

**Gráfico 12: Comparação do Medo da Morte entre o sexo feminino e masculino**



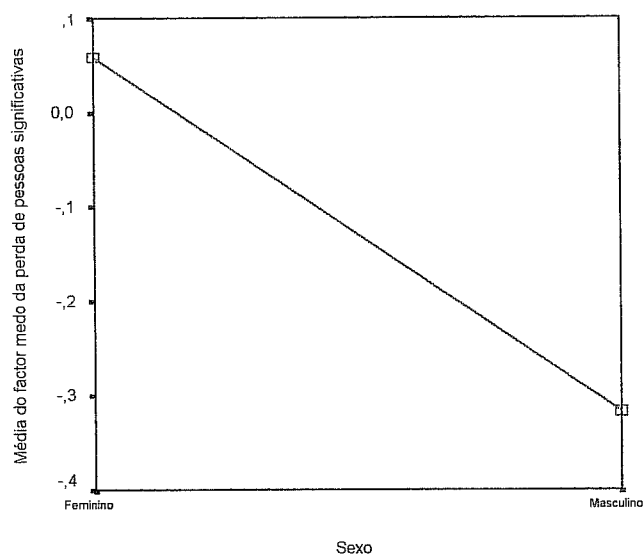
Observando o gráfico 12 constata-se que **são as mulheres que obtêm valores mais elevados na EMMM, apresentando um maior medo face à morte do que os homens.**

**Gráfico 13: Comparação da Dimensão Medo dos Mortos entre o sexo feminino e masculino**



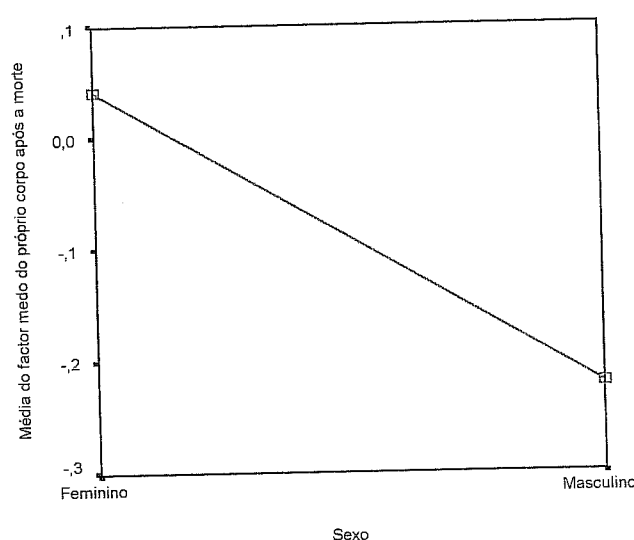
Pela análise do gráfico 13 constatamos que na nossa amostra o sexo feminino obteve resultados mais elevados na Dimensão Medo dos Mortos, **o que aponta para um maior Medo dos Mortos nos sujeitos do sexo feminino.**

**Gráfico 14: Comparação da Dimensão Medo da Perda de Pessoas Significativas entre o sexo feminino e masculino**



Pela análise do gráfico 14 constatamos que na nossa amostra o sexo feminino obteve resultados mais elevados na Dimensão Medo da Perda de Pessoas Significativas, **o que aponta para um maior Medo da Perda de Pessoas Significativas nos sujeitos do sexo feminino.**

**Gráfico 15: Comparação da Dimensão Medo do Próprio Corpo Após a Morte entre o sexo feminino e masculino**



Pela análise do gráfico 15 constatamos que na nossa amostra o sexo feminino obteve resultados mais elevados na Dimensão Medo do Próprio Corpo Após a Morte, **o que aponta para um maior Medo do Próprio Corpo Após a Morte nos sujeitos do sexo feminino.**

Assim, podemos referir que **as mulheres apresentam um maior medo da morte em geral, bem como um maior medo dos mortos, um maior medo face à perda de pessoas significativa e um maior medo do próprio corpo após a morte do que os homens.**

### 6.3.2. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a Idade

De forma a estudarmos a correlação entre os diferentes níveis etários e o medo da morte e dos oito factores que constituem a EMMM, obteve-se o coeficiente de correlação de Spearman, cujos dados são apresentados na tabela 25.

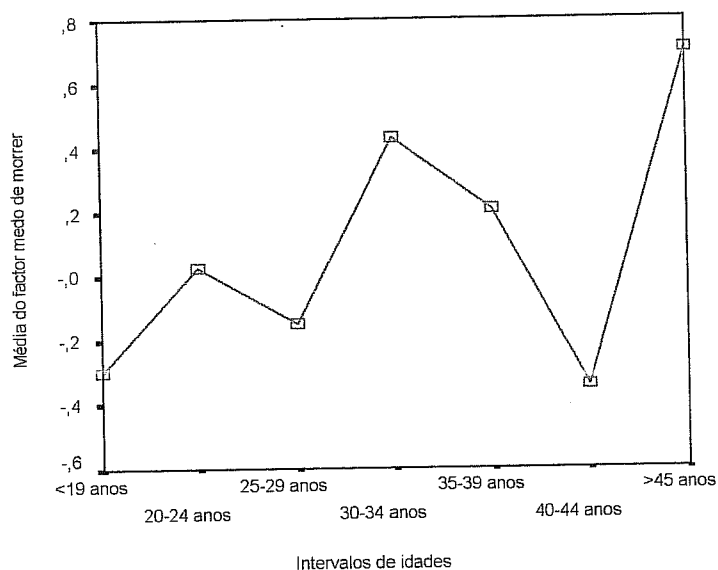
**Tabela 25: Medo da Morte e suas Dimensões e a Idade**

<b>EMMM e Sub-escalas</b>	<b>rs</b>	<b>p</b>
Medo da Morte	0,023	0,614
<b>Medo de Morrer</b>	<b>0,139**</b>	<b>0,002</b>
Medo dos Mortos	0,001	0,982
<b>Medo de Ser Destruído</b>	<b>0,282*</b>	<b>0,000</b>
Medo da Perda de Pessoas Significativas	-0,002	0,967
Medo do Desconhecido	-0,012	0,788
Medo da Morte Consciente	-0,013	0,781
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	-0,021	0,654
Medo da Morte Prematura	0,020	0,666

\*\*  $p \leq 0,01$ , \*  $p \leq 0,001$

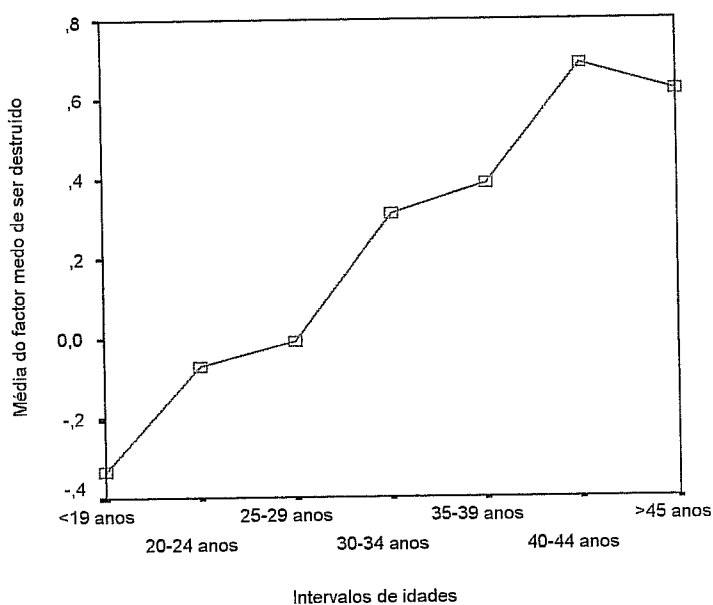
Como se constata pela observação da tabela 25, utilizando o coeficiente de correlação de Spearman, **só se verificam correlações entre a idade e dois dos factores. Estes factores são o Medo de Morrer (0,139) e Medo de Ser Destruído (0,282)** que apresentam uma correlação positiva baixa com a variável idade, a um nível de significância de 0,002 e 0,000 respectivamente.

**Gráfico 16: Comparação da Dimensão Medo de Morrer e a Idade**



Através do gráfico 16, podemos verificar que são os sujeitos com menos de 19 anos e os que se situam entre os 40 e 44 anos os que apresentam menor Medo de Morrer. Os sujeitos que se situam na faixa etária dos 30 a 39 anos e os que têm mais de 45 anos são os que apresentam valores mais elevados, indicando um maior Medo de Morrer.

**Gráfico 17: Comparação da Dimensão Medo de Ser Destruído e a Idade**



Embora não haja uma correlação totalmente linear entre a idade e o factor Medo de Ser Destruído, **existe a tendência de à medida que os sujeitos avançam na idade aumentar o seu Medo de Ser Destruído.**

De facto, na faixa etária até aos 29 anos os sujeitos apresentam um menos Medo de Ser Destruído do que os sujeitos a partir dos 30 anos.

### 6.3.3. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e o Estado Civil

No sentido de se averiguar a correlação entre o estado civil e o medo da morte e dos oito factores que constituem a EMMM, realizou-se, numa primeira fase o Teste de Homogeneidade de Variância, cujos resultados se encontram na tabela 26.

**Tabela 26: Medo da Morte e suas Dimensões e o Estado Civil**

EMMM e Sub-escalas	l	p
Medo da Morte	6,373	0,000
<b>Medo de Morrer</b>	<b>0,879</b>	<b>0,452</b>
<b>Medo dos Mortos</b>	<b>1,359</b>	<b>0,255</b>
Medo de Ser Destruído	6,133	0,000
Medo da Perda de Pessoas Significativas	3,226	0,022
<b>Medo do Desconhecido</b>	<b>1,530</b>	<b>0,206</b>
Medo da Morte Consciente	5,008	0,002
<b>Medo do Próprio Corpo Após a Morte</b>	<b>1,041</b>	<b>0,374</b>
<b>Medo da Morte Prematura</b>	<b>1,299</b>	<b>0,274</b>

Através do teste de homogeneidade de variância realizado, verifica-se que existe homogeneidade na distribuição no que se refere aos factores Medo de Morrer, Medo dos Mortos, Medo do Desconhecido, Medo do Próprio Corpo Após a Morte e Medo da Morte Prematura.

Estes factores foram estudados através da análise de variância ANOVA One Way, cujos resultados podemos observar na tabela 27.

**Tabela 27: Dimensões Medo de Morrer, dos Mortos, do Desconhecido, do Próprio Corpo Após a Morte e da Morte Prematura e o Estado Civil**

Sub-escalas	F	p
Medo de Morrer	0,752	0,522
Medo dos Mortos	0,811	0,488
Medo do Desconhecido	2,109	0,098
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	1,002	0,392
Medo da Morte Prematura	1,638	0,180

A análise de variância revelou não existirem diferenças significativas nas Dimensões Medo de Morrer, Medo dos Mortos, Medo do Desconhecido, Medo do Próprio Corpo Após a Morte e Morte Prematura entre os diferentes grupos, no que se refere ao estado civil.

Através do teste de homogeneidade de variância realizado (tabela 26), verifica-se que não existe homogeneidade na distribuição no que se refere ao Medo da Morte e aos factores Medo de Ser Destruído, Medo da Perda de Pessoas Significativas e Medo da Morte Consciente. Devido a isso, estes factores não foram estudados através da análise de variância ANOVA One Way, mas sujeitos ao teste não paramétrico Kruskal Wallis. Os resultados obtidos encontram-se na tabela 28.

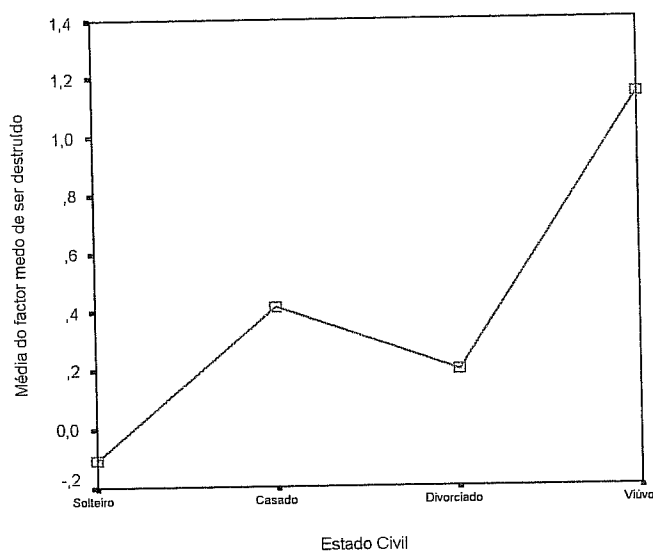
**Tabela 28: Medo da Morte e Dimensões Medo de Ser Destruído, da Perda de Pessoas Significativas e da Morte Consciente e o Estado Civil**

EMMM e Sub-escalas	$\bar{X}$	p
Medo da Morte	2,809	0,422
<b>Medo de Ser Destruído</b>	<b>20,749*</b>	<b>0,000</b>
Medo da Perda de Pessoas Significativas	1,622	0,654
Medo da Morte Consciente	2,222	0,528

\*  $p \leq 0,001$

O teste não paramétrico efectuado (Kruskal Wallis) revelou **existirem diferenças significativas entre o estado civil dos indivíduos e o factor Medo de Ser Destruído**, tal como pode ser observado na tabela 28.

**Gráfico 18: Comparação Dimensão Medo de Ser Destruído e o Estado Civil**



O gráfico 18 mostra que é o grupo dos solteiros o que apresenta menor Medo de Ser Destruído e os viúvos são os que apresentam valores mais elevados neste mesmo factor.

### 6.3.4. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e as Habilidades Literárias

No sentido de se averiguar a correlação entre as habilidades literárias e o medo da morte e dos oito factores que constituem a EMMM, os dados obtidos pela nossa amostra foram sujeitos ao coeficiente de correlação de Spearman, cujos resultados podem ser observados na tabela 29.

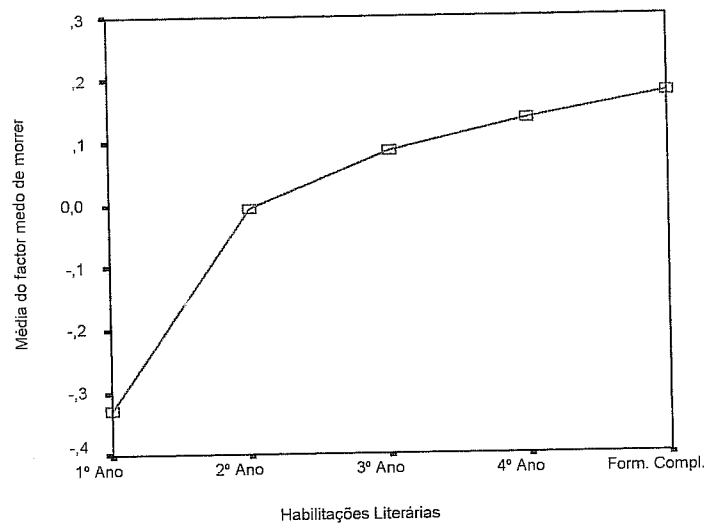
**Tabela 29: Medo da Morte e suas Dimensões e as Habilidades Literárias**

<b>EMMM e Sub-escalas</b>	<b>rs</b>	<b>p</b>
Medo da Morte	0,051	0,266
<b>Medo de Morrer</b>	<b>0,169*</b>	<b>0,000</b>
Medo dos Mortos	0,026	0,572
<b>Medo de Ser Destruído</b>	<b>0,357*</b>	<b>0,000</b>
Medo da Perda de Pessoas Significativas	-0,002	0,972
Medo do Desconhecido	-0,019	0,682
Medo da Morte Consciente	0,005	0,911
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	0,021	0,648
Medo da Morte Prematura	0,038	0,405

\*  $p \leq 0,001$

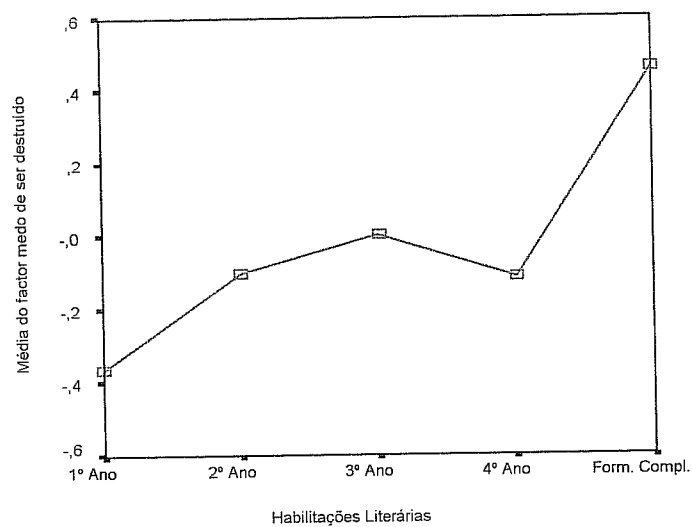
Pela análise da tabela 29, verifica-se, através do Coeficiente de correlação de Spearman, **que existe uma correlação positiva, apesar de fraca, entre as Habilidades Literárias e os factores Medo de Morrer (0,169) e Medo de Ser Destruído (0,357) para um nível de significância de 0,000.**

**Gráfico 19: Comparação Dimensão Medo de Morrer e as Habilitações Literárias**



O gráfico 19 mostra que à medida que as habilitações literárias dos sujeitos são mais elevadas, maior é o seu Medo de Morrer.

**Gráfico 20: Comparação Dimensão Medo de Ser Destruído e as Habilitações Literárias**



Observando o gráfico 20 pode constatar-se que o grupo que tem mais Medo de Ser Destruído é o que frequenta a formação complementar, enquanto que o que tem menos medo é o que frequenta o 1º ano.

### 6.3.5. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a Descendência

De modo a se estudar a correlação entre a variável descendência (ter ou não filhos) e o medo da morte e dos seus oito factores, realizou-se, numa primeira fase o Teste de Homogeneidade de Variância, cujos resultados se encontram na tabela 30.

**Tabela 30: Medo da Morte e suas Dimensões e a Descendência**

<b>EMMM e Sub-escalas</b>	<b>l</b>	<b>p</b>
<b>Medo da Morte</b>	<b>0,385</b>	<b>0,535</b>
<b>Medo de Morrer</b>	<b>0,364</b>	<b>0,547</b>
<b>Medo dos Mortos</b>	<b>0,780</b>	<b>0,378</b>
Medo de Ser Destruído	28,792	0,000
<b>Medo da Perda de Pessoas Significativas</b>	<b>0,296</b>	<b>0,587</b>
<b>Medo do Desconhecido</b>	<b>0,007</b>	<b>0,932</b>
<b>Medo da Morte Consciente</b>	<b>3,152</b>	<b>0,076</b>
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	5,333	0,021
<b>Medo da Morte Prematura</b>	<b>0,054</b>	<b>0,816</b>

Pela observação dos dados da tabela 30 verificamos que o resultado total da EMMM (Medo da Morte) e os factores Medo de Morrer, Medo dos Mortos, Medo da Perda de Pessoas Significativas, Medo do Desconhecido, Medo da Morte Consciente e Medo da Morte Prematura, apresentam homogeneidade na distribuição, pelo que foram estudados através da análise de variância ANOVA One Way, cujos resultados podemos observar na tabela 31.

**Tabela 31: Medo da Morte e Dimensões Medo de Morrer, dos Mortos, da Perda de Pessoas Significativas, do Desconhecido, da Morte Consciente e da Morte Prematura e a Descendência**

EMMM e Sub-escalas	F	P
Medo da Morte	0,004	0,949
Medo de Morrer	1,854	0,174
Medo dos Mortos	0,116	0,734
Medo da Perda de Pessoas Significativas	0,667	0,414
Medo do Desconhecido	0,066	0,798
Medo da Morte Consciente	2,812	0,094
Medo da Morte Prematura	1,324	0,250

A análise de variância mostra não existirem diferenças significativas entre a variável descendência e o Medo da Morte e os factores Medo de Morrer, Medo dos Mortos, Medo da Perda de Pessoas Significativas, Medo do Desconhecido, Medo da Morte Consciente e Medo da Morte Prematura.

Pela análise da tabela 30 denota-se, ainda, que os factores Medo de Ser Destruído e Medo do Próprio Corpo Após a Morte não apresentam homogeneidade na distribuição, pelo que foram sujeitos a uma análise não paramétrica, cujos resultados podem ser observados na tabela 32.

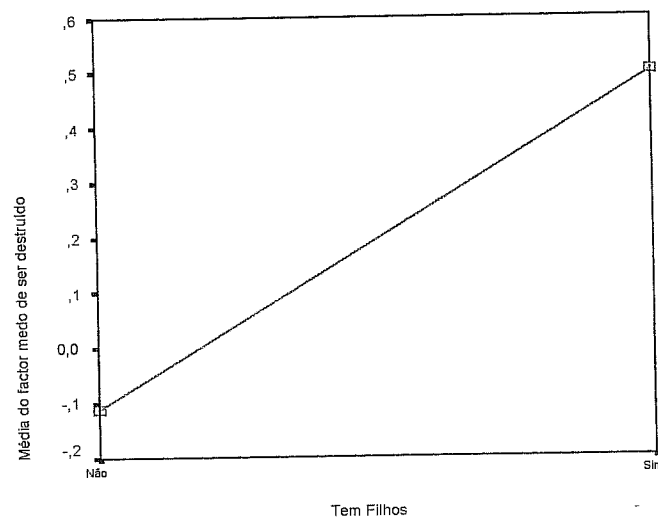
**Tabela 32: Dimensões Medo de Ser Destruído e do Próprio Corpo Após a Morte e a Descendência**

Sub-escalas	$\chi^2$	p
<b>Medo de Ser Destruído</b>	<b>20,031</b>	<b>0,000*</b>
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	0,036	0,850

\*  $p \leq 0,001$

O teste não paramétrico utilizado (Kruskal Wallis) mostra que **há diferenças significativas entre a variável descendência e o factor Medo de Ser Destruído.**

**Gráfico 21: Comparação Dimensão Medo de Ser Destruído e a Descendência**



Através do gráfico 21 denota-se que são os sujeitos que têm filhos os que apontam maior Medo de Ser Destruídos.

### 6.3.6. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a Convicção Religiosa

De forma a estudarmos a correlação entre os diferentes graus de convicção religiosa e o medo da morte e dos seus oito factores, obteve-se o coeficiente de correlação de Spearman, cujos dados são apresentados na tabela 33.

**Tabela 33: Medo da Morte e suas Dimensões e a Convicção Religiosa**

EMMM e Sub-escalas	rs	p
Medo da Morte	0,081	0,078
Medo de Morrer	0,018	0,695
Medo dos Mortos	0,039	0,392
Medo de Ser Destruído	-0,048	0,300
Medo da Perda de Pessoas Significativas	0,014	0,761
Medo do Desconhecido	0,029	0,524
Medo da Morte Consciente	0,075	0,101
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	-0,047	0,303
Medo da Morte Prematura	0,066	0,153

A partir da tabela 33 podemos constatar que **não existe nenhuma correlação entre a variável convicção religiosa e medo da morte. Não existe, igualmente correlação entre esta variável e os factores da escala.**

### 6.3.7. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e Situações Iminentes da Própria Morte

No sentido de averiguarmos a correlação entre o medo da morte e suas dimensões e as situações iminentes da própria morte, obteve-se o coeficiente de correlação de Spearman, cujos dados são apresentados na tabela 34.

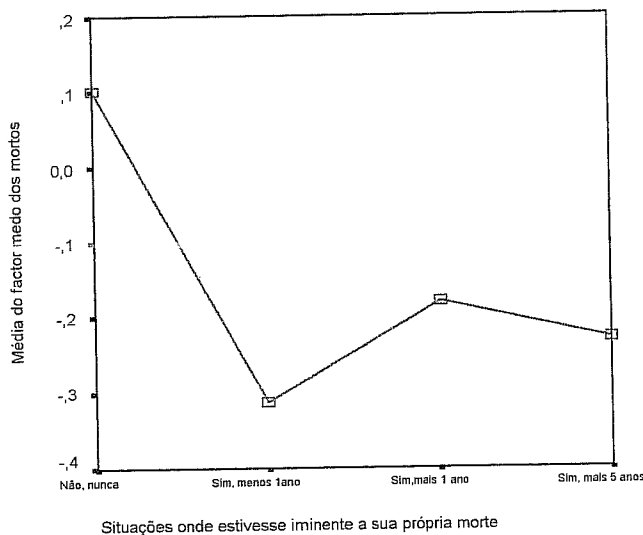
**Tabela 34: Medo da Morte e suas Dimensões e Situações Iminentes da Própria Morte**

EMMM e Sub-escalas	rs	p
Medo da Morte	-0,038	0,409
Medo de Morrer	-0,031	0,499
<b>Medo dos Mortos</b>	<b>-0,128**</b>	<b>0,005</b>
Medo de Ser Destruído	0,066	0,150
Medo da Perda de Pessoas Significativas	-0,083	0,069
Medo do Desconhecido	-0,060	0,194
Medo da Morte Consciente	-0,015	0,747
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	-0,063	0,167
Medo da Morte Prematura	-0,026	0,569

\*\*  $p \leq 0,01$

Analisando a tabela 34, verifica-se que existe uma correlação negativa fraca entre o **Medo dos Mortos** e situações em que estivesse iminente a própria morte dos sujeitos.

**Gráfico 22: Comparação Dimensão Medo dos Mortos e Situações onde estivesse iminente a própria morte dos sujeitos**



Pela análise do gráfico 22 constatamos que **as pessoas que nunca viveram situações onde a sua morte estivesse iminente apresentam maior Medo dos Mortos**. Por outro lado, os sujeitos que as vivenciaram há menos de um ano são os que manifestam menor medo dos mortos.

### **6.3.8. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e Situações Onde a Vida de Alguém Próximo Estivesse em Risco**

De forma a estudarmos a correlação entre o medo da morte e os oito factores que constituem a EMMM e a variável ter experienciado situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco, calculou-se o coeficiente de correlação de Sperman, cujos dados são apresentados na tabela 35.

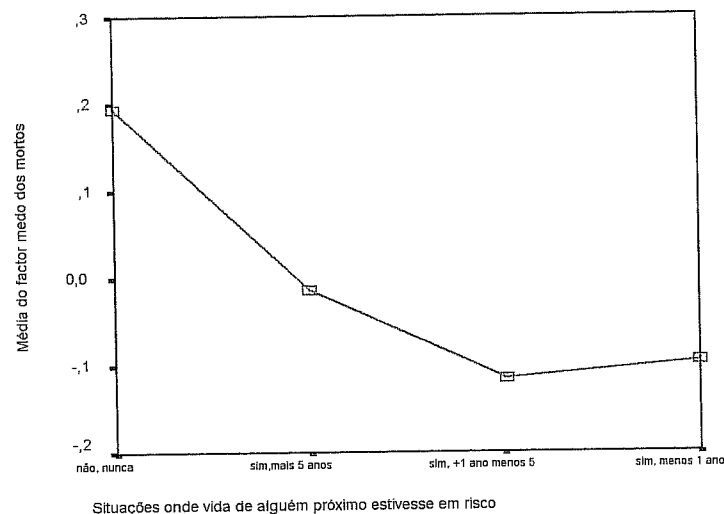
**Tabela 35: Medo da Morte e suas Dimensões e Situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco**

EMMM e Sub-escalas	rs	p
Medo da Morte	0,051	0,267
Medo de Morrer	0,011	0,816
<b>Medo dos Mortos</b>	<b>-0,094***</b>	<b>0,040</b>
Medo de Ser Destruído	-0,048	0,293
Medo da Perda de Pessoas Significativas	0,003	0,951
Medo do Desconhecido	-0,038	0,404
Medo da Morte Consciente	0,038	0,410
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	-0,032	0,488
Medo da Morte Prematura	0,065	0,156

\*\*\*  $p \leq 0,05$

A Tabela 35 mostra que a **associação negativa fraca observada entre o factor Medo dos Mortos e variável “situações onde a vida de alguém próximo esteve em risco”, (R de Spearman – 0,094) é estatisticamente significativa**, pois o nível de significância do teste sobre a correlação é de 0,04, valor inferior a 0,05.

**Gráfico 23: Comparação Dimensão Medo dos Mortos e Situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco**



Denota-se que, a partir da análise do gráfico 23, os sujeitos que nunca viveram situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco apresentam um maior Medo dos Mortos.

### 6.3.9. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e Situações Onde Alguém Próximo Morreu

A fim de se averiguar a correlação entre o medo da morte e os oito factores que constituem a EMMM e a variável "Situações onde alguém próximo morreu", calculou-se o coeficiente de correlação de Spearman, cujos resultados podem ser observados na tabela 36.

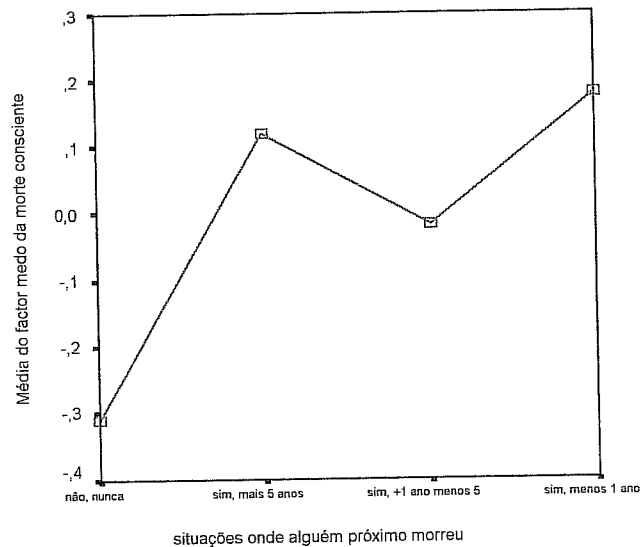
**Tabela 36: Medo da Morte e suas Dimensões e Situações onde alguém próximo morreu**

<b>EMMM e Sub-escalas</b>	<b>rs</b>	<b>p</b>
Medo da Morte	0,068	0,137
Medo de Morrer	0,009	0,846
Medo dos Mortos	0,034	0,455
Medo de Ser Destruído	-0,059	0,202
Medo da Perda de Pessoas Significativas	0,001	0,983
Medo do Desconhecido	0,052	0,256
<b>Medo da Morte Consciente</b>	<b>0,134**</b>	<b>0,003</b>
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	0,031	0,495
<b>Medo da Morte Prematura</b>	<b>0,141**</b>	<b>0,002</b>

\*\*  $p \leq 0,01$

Verifica-se uma **associação positiva fraca** entre situações onde alguém próximo morreu e os factores **Medo da Morte Consciente** (0,134) e **Medo da Morte Prematura** (0,141), com níveis de significância de 0,003 e 0,002, respectivamente.

**Gráfico 24: Comparação Dimensão Medo da Morte Consciente e situações onde alguém próximo morreu**

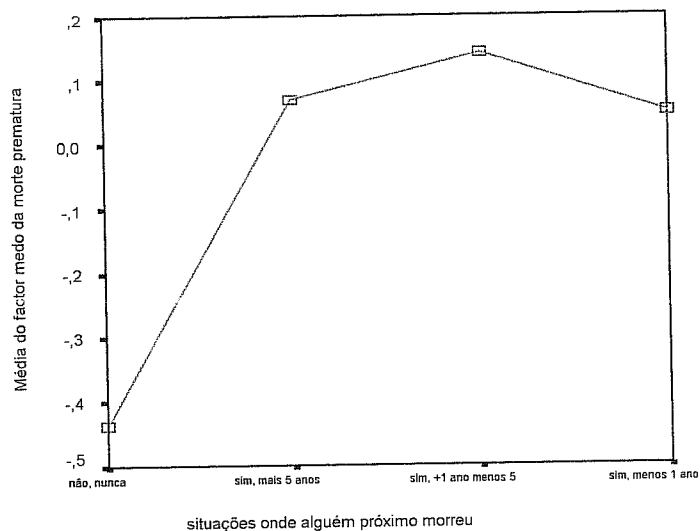


O gráfico 24 revela que quem nunca esteve perante situações onde alguém próximo tenha morrido manifesta menos Medo da Morte Consciente.

Podemos, igualmente, observar que os sujeitos que já viveram situações onde alguém próximo tenha morrido apresentam os valores mais elevados, o que aponta para um maior medo da Morte Consciente.

Os sujeitos que viveram esta situação há menos de um ano são os que apresentam um maior medo neste factor.

**Gráfico 25: Comparação Dimensão Medo da Morte Prematura e situações onde alguém próximo morreu**



Podemos observar pelo gráfico 25 que os sujeitos que já viveram situações onde alguém próximo tenha morrido apresentam valores mais elevados, o que aponta para um maior medo da Morte Prematura, enquanto que os sujeitos que nunca viveram este tipo de situação obtêm valores mais baixos, indicando um menor medo neste factor.

#### 6.3.10. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a variável "Participação em Funerais".

De forma a estudarmos a correlação entre o medo da morte e os oito factores que constituem a EMMM e a variável "participação em funerais" obteve-se o coeficiente de correlação de Sperman, cujos dados são apresentados na tabela 37.

**Tabela 37: Medo da Morte e suas Dimensões e a Participação em Funerais**

<b>EMMM e Sub-escalas</b>	<b>rs</b>	<b>p</b>
Medo da Morte	0,006	0,890
Medo de Morrer	0,005	0,922
Medo dos Mortos	-0,070	0,127
Medo de Ser Destruído	0,054	0,242
Medo da Perda de Pessoas Significativas	-0,053	0,249
Medo do Desconhecido	-0,021	0,646
Medo da Morte Consciente	0,059	0,202
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	-0,030	0,509
Medo da Morte Prematura	0,050	0,274

Através da observação da Tabela 37, verifica-se que não existe nenhuma correlação entre a participação em funerais e o medo da morte, bem como em relação aos seus oito factores.

### **6.3.11. Correlação entre o Medo da Morte e suas Dimensões e a Situação Face aos Pais**

De modo a se estudar a correlação entre a variável "Situação face aos pais" e o medo da morte e os oito factores que o constituem, realizou-se, numa primeira fase o Teste de Homogeneidade de Variância, cujos resultados se encontram na tabela 38.

**Tabela 38: Medo da Morte e suas Dimensões e a Situação Face aos Pais**

<b>EMMM e Sub-escalas</b>	<b>l</b>	<b>p</b>
<b>Medo da Morte</b>	<b>2,054</b>	<b>0,106</b>
<b>Medo de Morrer</b>	<b>1,765</b>	<b>0,153</b>
Medo dos Mortos	2,874	0,036
<b>Medo de Ser Destruído</b>	<b>0,796</b>	<b>0,496</b>
<b>Medo da Perda de Pessoas Significativas</b>	<b>1,355</b>	<b>0,256</b>
Medo do Desconhecido	2,968	0,032
Medo da Morte Consciente	3,686	0,012
<b>Medo do Próprio Corpo Após a Morte</b>	<b>0,797</b>	<b>0,496</b>
<b>Medo da Morte Prematura</b>	<b>0,639</b>	<b>0,590</b>

Pela observação dos dados da tabela 38 verificamos que o resultado global da EMMM e os factores Medo de Morrer, Medo de Ser Destruído, Medo da Perda de Pessoas Significativas, Medo do Próprio Corpo Após a Morte e Medo da Morte Prematura, apresentam homogeneidade na distribuição, pelo que foram estudados através da análise de variância ANOVA One Way, cujos resultados podemos observar na tabela 39.

**Tabela 39: Medo da Morte e Dimensões do Medo de Morrer, de Ser Destruído, da Perda de Pessoas Significativas, do Próprio Corpo Após a Morte e da Morte Prematura e a Situação face aos pais**

<b>EMMM e Sub-escalas</b>	<b>F</b>	<b>p</b>
Medo da Morte	0,548	0,650
Medo de Morrer	1,874	0,133
Medo de Ser Destruído	0,332	0,802
Medo da Perda de Pessoas Significativas	0,142	0,935
Medo do Próprio Corpo Após a Morte	0,137	0,938
Medo da Morte Prematura	0,386	0,763

A análise de variância revela não existirem diferenças significativas entre os factores da escala e a situação face aos pais.

Da análise à tabela 38 constatamos, igualmente, que os factores Medo dos Mortos, Medo do Desconhecido e Medo da Morte Consciente, apresentam valores menores que 0,05, não se verificando homogeneidade na sua distribuição. Assim, em relação a estes factores as diferenças entre os grupos foram analisadas através de um teste não paramétrico, cujos resultados podemos observar na tabela 40.

**Tabela 40: Dimensões do Medo dos Mortos, do Desconhecido e da Morte Consciente e a Situação face aos pais**

Sub-escalas	$\chi^2$	p
Medo dos Mortos	3,439	0,179
Medo de Desconhecido	1,953	0,377
Medo da Morte Consciente	2,746	0,253

Do mesmo modo, através da estatística não paramétrica (Kruskal Wallis) não se encontraram diferenças significativas entre a situação face aos pais e os factores Medo dos Mortos, Medo do Desconhecido e Medo da Morte Consciente.

## 7. Conclusões e sugestões

O homem é o único ser vivo que tem consciência da sua morte e o medo da morte angustia, pela sua característica de finitude, de desconhecido e de sofrimento. Contudo, quanto mais se teme a morte, maior é a sensação de vazio, pelo que é importante encontrar formas de afastar a angústia. E então, cada ser humano vive como se a morte só acontecesse aos outros. A morte é acidental, mas nunca vai acontecer à própria pessoa, pelos menos proximamente, só num futuro muito longínquo. E assim, o melhor é nem pensar ou falar no assunto, já que a morte só desperta angústias e medos. Segundo Becker (1973) o homem tem que se sentir único para poder criar, produzir e deixar obras que o immortalizem.

O ser humano é, desde criança, preparado para vencer na vida, para ter uma actividade profissional que o realize e para constituir família. A morte está distante no tempo e é um assunto para os mais idosos, de modo a não afastar os jovens dos seus planos. O melhor é não pensar, pois assim não se corre o risco de perceber que o medo existe.

A preocupação básica do estudante universitário é a sua formação profissional e no caso do estudante de enfermagem é o de ajudar e salvar pessoas. Mas se o medo básico do homem é a morte, ajudar não é pedir que não se pense mais no assunto. Como um enfermeiro pensa em ajudar outra pessoa, se ele não se permite a si próprio lidar com o seu medo da morte? Se levamos anos a nos prepararmos para a vida, porque não nos preparamos para a morte?

De acordo com Marie de Hennezel (1998) "o mundo que nos rodeia não nos ensina a morrer. Tudo é feito para esconder a morte, para nos incitar a viver sem pensar nela, nos moldes de um projecto, voltados para objectivos a atingir, sustentados por valores de efectividade. Ele não nos ensina, tão-pouco, a viver. Apenas a ter sucesso na vida, o que não é a mesma coisa. Trata-se de "fazer" cada vez mais, de "ter" cada vez mais, numa corrida desenfreada em busca de uma felicidade material que acabamos por

perceber, mais cedo ou mais tarde, não bastar para conferir um sentido às nossas existências. É assim que recolhemos por vezes, da boca de agonizantes revoltados, amargurados, essa última mágoa de terem passado ao lado do essencial. Não é preciso ser particularmente religioso para sentir que não estamos cá na Terra para passar a vida a produzir e a consumir".

Os enfermeiros são antes de tudo pessoas e vivem numa sociedade onde não se fala da morte.

Tendo por base estas ideias e reflexões o objectivo deste trabalho foi iniciar um estudo sobre o medo da morte num grupo de estudantes de enfermagem, já que na sua vida profissional futura lidarão, muito provavelmente, com o medo ou com a morte de outras pessoas.

O medo da morte foi avaliado através da Escala Multidimensional do Medo da Morte (EMMM) de Hoelter (1979), cujas perguntas levam a uma reflexão sobre os principais aspectos do medo da morte e que permitem medir a intensidade do medo da morte em geral e em cada uma das suas oito dimensões.

Foram consideradas diversas variáveis em relação às quais o medo da morte foi estudado.

A primeira variável estudada foi o género, tendo sido encontradas diferenças significativas entre os sexos feminino e masculino em relação ao Medo da Morte e nas dimensões "Medo dos Mortos", "Medo da Perda de Pessoas Significativas" e "Medo do Próprio Corpo Após a Morte", sendo as mulheres quem apresenta valores mais elevados. Estes resultados vão no mesmo sentido de outros onde as mulheres apresentam maior medo da morte do que os homens.

Mas será que as mulheres têm mesmo mais medo da morte do que os homens? Ou as diferenças encontradas estão relacionadas com o facto de as mulheres expressarem mais facilmente os seus sentimentos e emoções do que os homens?

Em relação à variável "idade", encontrou-se uma correlação (apesar de baixa) com as dimensões "Medo de Morrer" e "Medo de Ser Destruído", sendo as pessoas com mais de 45 anos as que apresentam um maior medo de morrer. Em relação ao "Medo de Ser Destruído", à medida que se avança na idade maior é o medo. Estes resultados, vão em sentido contrário ao de outros, em que as pessoas mais novas são as que apresentam resultados que apontam para um maior medo.

No que diz respeito à variável "estado civil", foram encontradas diferenças significativas entre o estado civil e a dimensão "Medo de Ser Destruído", sendo os viúvos os que apresentam valores mais elevados, apontando para um maior medo de ser destruído. Contudo, este valor não será muito relevante, já que os viúvos representam somente 1% do total da nossa amostra.

Não possuímos resultados de outros estudos em relação a esta variável, mas sendo este um estudo exploratório e possuindo esta informação não quisemos deixar de a partilhar. Poderão ser realizados outros estudos em que os diferentes estados civis estejam mais proporcionalmente representados para se averiguar se se mantém ou não esta tendência.

Na variável "habilitações literárias", onde se incluem os diferentes anos de formação do curso de enfermagem, encontrou-se uma correlação (apesar de fraca) entre as habilitações literárias e as dimensões "Medo de Ser Destruído" e "Medo de Morrer". De facto, à medida que as habilitações são mais elevadas, maior é o medo.

No que diz respeito à variável descendência ("ter ou não filhos") encontraram-se diferenças significativas entre esta variável e a dimensão "Medo de Ser Destruído", em que os sujeitos que têm filhos têm maior medo de ser destruídos.

Alguns estudos apontam para o facto de que ter filhos poderia diminuir a intensidade do medo da morte (in Neimeyer, 1997). Contudo Hoelter, Whitlock e Epley (1979) encontraram resultados diferentes, em que as pessoas que esperavam ter mais filhos apresentavam resultados mais elevados na dimensão “Medo da Perda de Pessoas Significativas”. No presente estudo nesta dimensão não se encontram diferenças. Contudo, podemos pensar que, tendo presente que a amostra é constituída por pessoas relativamente jovens os seus filhos serão muito certamente novos, pelo que necessitam dos seus cuidados e daí poder haver um maior medo de ser destruídos.

No que diz respeito à variável “convicção religiosa” não se encontrou qualquer relação entre a religiosidade e o medo da morte, o que não corrobora os resultados obtidos por Hoelter com a EMMM, em que foi constatado que as pessoas mais religiosas obtinham resultados mais baixos na dimensão Medo do Desconhecido e resultados mais elevados nas dimensões Medo da Perda de Pessoas Significativas, Medo da Morte Consciente, Medo de Ser Destruído e Medo do Próprio Corpo após a Morte.

De facto, poderíamos pensar que as pessoas com maior envolvimento religioso apresentariam menor medo da morte, já que poderiam ter encontrado na religião algumas respostas para as suas angústias, como por exemplo: o que existirá depois da morte e a existência de Deus.

Contudo, outros autores como Templer (1970) não encontraram relações significativas entre a convicção religiosa e o medo da morte, tal como no presente estudo.

Em relação à variável "situações onde estivesse iminente a sua própria morte" foi encontrada uma correlação negativa fraca entre esta variável e a dimensão "Medo dos Mortos", sendo os sujeitos que nunca viveram situações onde estivesse iminente a sua própria morte os que apresentaram maior medo.

Na variável "situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco", encontrou-se uma correlação (apesar de fraca) entre esta variável e a dimensão "Medo dos Mortos", em que os sujeitos que nunca viveram este tipo de situações obtiveram resultados que apontam para um maior medo.

Nestas duas variáveis que dizem respeito ao facto de os sujeitos já terem ou não vivido situações onde a sua vida ou a vida de alguém próximo fosse ameaçada, encontrou-se uma relação, apesar de fraca, com a dimensão "Medo dos Mortos", sendo os sujeitos que nunca passaram por esse tipo de situação os que apresentam maior medo. Não possuímos resultados de outros estudos em relação a estas variáveis, pelo que poderá ser interessante realizar outras investigações para se poder confirmar ou não estes resultados.

No que diz respeito à variável "situações onde alguém próximo morreu" encontrou-se uma correlação (apesar de fraca) entre esta variável e as dimensões "Medo da Morte Consciente" e "Medo da Morte Prematura", em que os sujeitos que já viveram este tipo de situação apresentam um maior medo. Estes mesmos resultados foram encontrados por Hoelter (1979), sendo que o contacto com a morte de pessoas próximas (familiares e/ou amigos) aumenta a intensidade do medo em relação às dimensões Medo da Morte Consciente e Medo da Morte Prematura. Hoelter também encontrou, ao contrário do que acontece no presente estudo, uma relação entre o contacto com a morte de pessoas próximas e a dimensão Medo de Morrer.

Em relação às variáveis "participação em funerais" e "ter ou não os pais vivos" não se encontraram diferenças significativas entre estas variáveis e as diversas dimensões do medo da morte.

Analisando todas estas variáveis no seu conjunto constatamos que a dimensão Medo do Desconhecido nunca aparece com valores elevados, pelo que este factor não constitui qualquer preocupação para os sujeitos da nossa amostra.

As dimensões do medo da morte que parecem preocupar mais os estudantes de enfermagem que constituem a nossa amostra são o "Medo de Ser Destruído" e o "Medo dos Mortos".

Em relação ao "Medo de Ser Destruído" os resultados obtidos estarão certamente relacionados com o facto de estarmos perante uma amostra na sua maioria jovem (71% situa-se na faixa etária dos 18 a 24 anos) e como tal muito envolvidos com a vida na prossecução dos seus objectivos, já que alguns estudos apontam a hipótese de que o aspecto mais assustador da morte para o jovem é precisamente o seu intenso envolvimento com a vida.

A dimensão "Medo dos Mortos"(constituída por itens do tipo "fico incomodado e seria uma experiência horrível tocar ou encontrar um cadáver) apresenta, igualmente, valores elevados, apontando para um maior medo em relação a este factor. Não deixa de ser curioso este facto dado que estamos na presença de uma amostra constituída por estudantes de enfermagem que na sua vida futura muito certamente terão que lidar com a morte dos outros.

Estes dados levam-nos a algumas reflexões. Como sabemos o estudante de enfermagem na sua vida futura terá muito certamente contacto com a morte. Além das suas experiências pessoais, qual é a sua preparação para enfrentar este tipo de situação? Dum modo geral, constatamos que os estudantes de enfermagem ainda não falam nem discutem abertamente os assuntos relacionados com a morte.

Algumas das questões que se colocam ao estudante e futuro profissional de enfermagem poderão ser:

Como lidar com o medo da morte?

Como lidar com a missão, às vezes impossível, de evitar a morte?

Como lidar com o paciente terminal, com os seus problemas de solidão, desespero e angústia?

Como comunicar ao paciente que a sua doença não tem cura?

Como dar essa informação à família e como ajudá-la nessa situação e a se relacionar com o paciente?

De acordo com Marie de Hennezel (1998) "a maioria das instituições são lugares onde se exerce uma competência técnica, um *know-how* cada vez mais exigente e eficaz, mas onde os pontos inerentes ao sentido, os pontos que abarcam a subjectividade dos clínicos e dos seus doentes, não têm geralmente cabimento. Daí o sentimento tão espalhado entre os doentes de estarem reduzidos a um "corpo objecto", entregues nas mãos da medicina e de não serem reconhecidos como "pessoas", com uma memória, uma história, sentimentos, medos, um pensamento que se interroga".

De facto, verifica-se que tanto os cursos de medicina como os de enfermagem dão ênfase ao conhecimento técnico, de forma a combater a morte e não favorecem uma formação mais humanista, facto que deveria ser alterado, por exemplo com a criação de uma disciplina de Psicologia da Morte.

Esta disciplina procuraria ajudar o estudante a enfrentar a sua própria morte e a morte dos outros, permitindo discutir quais os factores da morte que são mais temidos e como encará-los. Os estudantes seriam estimulados a expressarem livremente os seus sentimentos, de modo a facilitar um melhor conhecimento de si próprios e dos seus medos. O objectivo não seria "fornecer receitas", mas sim debater e vivenciar os problemas através da discussão de casos e troca de experiências.

## 8. Referências Bibliográficas

- Aberastury, A. (1978). *La percepción de la muerte en los niños y outros escritos*. Buenos Aires, Korgieman.
- Albom, Mitch (1997) *As terças com Morrie*. Lisboa, Sinais de Fogo.
- Alves, R. (1991) A morte como conselheira. In. Cassorla (Ed.). *Da Morte*. São Paulo, Papirus.
- Angerami-Camon (Ed.) (1996) *E a Psicologia entrou no Hospital*, São Paulo, Editora Pioneira.
- Ariès, P. (1982). *O Homem perante a morte*. Lisboa, Publicações Europa América (obra original publicada em 1970).
- Ariès, P. (1989). *Sobre a História da morte no Ocidente desde a Idade Média*. Lisboa, Teorema (obra original publicada em 1975).
- Baptista, António, A., (2000) *O Tempo nas Palavras*, Editorial Presença., pp. 172-174.
- Becker, E. (1973). *A negação da morte*. Rio de Janeiro, Record.
- Boemer, M. (1989) *A Morte e o Morrer*, São Paulo: Cortez.
- Boss, M. (1981) *Angústia, Culpa e Libertação*, São Paulo, Duas Cidades.
- Bowker, J. (1996) *Los significados de la muerte*, Cambridge University Press.

Brown, N. (1972) *Vida contra a morte*. Petrópolis, Vozes.

Bryman, A.; Cramer, D. (1992) *Análise de dados em Ciências Sociais - Introdução às Técnicas utilizando o SPSS*, Oeiras, Celta Editora.

Carvalho, M. (2000) *Estudo exploratório sobre o desejo de imortalidade simbólica e a ansiedade perante a morte em jovens adultos universitários*. Lisboa, Dissertação de mestrado, ISPA.

Cassorla, R. (1991) *Da Morte: Estudos Brasileiros*, São Paulo, Papirus.

Chadwick, M. (1973) Notes upon fear of death. In Ruitenbeck, H. (Ed.) *The interpretation of death*. New York, Jason Aronson Publishers.

Conte, H., Weiner, M. & Plutchick, R. (1982). Measuring death anxiety: Conceptual, psychometric and factor-analytic aspects. *Journal of Personality and social Psychology*, 43 (4), pp. 775-785.

Cordo, M. (1993) O Homem e a Morte, *Hospitalidade* (222), pp. 38-39.

Dadoun, Roger (1986), *Freud*, Lisboa: Dom Quixote.

Dias, C., Monteiro, J. S. (1989) *Eu já posso imaginar o que faço*. Lisboa, Asírio e Alvim.

Drolet, J. L. (1990), Transcending Death During Early Adulthood: Symbolic Immortality, Death Anxiety and Purpose in Life, *Journal of Clinical Psychology*, 46 (2), pp.148-160.

Feifel, H. (1959) *The meaning of death*. New York, McGraw Hill.

Feifel, H.; Nagy, V.T. (1981) Another look at fear of death. *Journal of Clinical and Consulting Psychology*, 49 (2) pp. 278-286.

Figueiredo, E. (1991) *Psicanálise da Saudade*, Lisboa, Ed. "O Jornal".

Figueiredo, E. (1993) *Angústia Ecológica e o Futuro*, Lisboa, Gradiva.

Franz, Marie-Louise von (1980). *A morte à luz da psicologia*. São Paulo, Cultrix.

Freud, S. (1915) *Pensamentos Para Tempos de Guerra e de Morte*, Obras Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Edições Standart.

Freud, S. (1929) *Mal Estar da Civilização*, Obras Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Edições Standart.

Freud, S. (2001). *Totem e Tabu*. Lisboa, Relógio D'Água (obra original publicada em 1913).

Gibran, K. (1978) O Profeta, Braga, Editorial A. O. pp. 108-110 (obra original publicada em 1924)

Green, A. (1988). *A Pulsão de morte*. São Paulo, Escuta.

Grinberg, L. (2000). *Culpa e depressão*. Lisboa, Climepsi (obra original publicada em 1963).

Guéguen, N. (1999) *Manual de Estatística para Psicólogos*, Lisboa, Climepsi Editores.

Heidegger, M. (1999) *Ser e Tempo* (parte I e II), Petrópolis: Editora Vozes. (obra original publicada em 1927).

Hennezel, M. (1999) *Diálogo com a Morte*, Lisboa: Editorial Notícias.

Hennezel, M. (2000) *Nós não nos despedimos*, Lisboa: Editorial Notícias.

Hennezel, M. e Leloup, J-Y. (1998) *A Arte de Morrer*, Lisboa: Editorial Notícias.

Hinshelwood, R.D. (1992), *Dicionário do Pensamento Kleiniano*, Porto Alegre: Artes Médicas.

Hoelter, J. (1979) Multidimensional Treatment of fear of death. *Journal of Clinical and Consulting Psychology*, 47 (5) pp. 996-999.

Hoelter, J., Whitlock, J. e Epley, R. (1979), Fertility attitudes and the fear of death. *Psychological Reports*, 45 pp. 795-800.

Kastenbaum, R. e Aisenberg, R. (1983) *Psicologia da Morte*, São Paulo: Livraria Pioneira Brasileira. (obra original publicada em 1976).

Klein, M. (1975) *Amor, Ódio e Reparação*, São Paulo, Imago.

Kovács, M.,J. (1992) *Morte e Desenvolvimento Humano*, São Paulo: Casa do Psicólogo.

Kovács, M.,J. e Bromberg, M. H. (1996) *Vida e Morte, Laços de Existência*, São Paulo: Casa do Psicólogo.

Kubler - Ross, E. (1996). *Morte, estágio final da evolução*. Rio de Janeiro, Nova Era. (obra original publicada em 1975)

Kubler - Ross, E. (1998). *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo, Martins Fontes.(obra original publicada em 1969)

Kubler-Ross, E. (1998) *A Roda da Vida*, Sextante.

Laplanche, Jean (1985) *Vida e Morte em Psicanálise*, Porto Alegre, Artes Médicas.

Leal, Isabel (1989) Moribundos e Sobreviventes, *Análise Psicológica*, 4 (VIII) pp. 523-526

Lepaugneur, H. (1986) *Lugar Actual da Morte: Antropologia, Medicina e Religião*, São Paulo, Edições Paulinas.

Lester, D. (1971) Attitudes toward death held by staff of a suicide prevention center. *Psychological Reports*, 28, pp. 650-654.

Lifton, R. e Olson, E. (1974) *Living and dying*. New York, Praeger.

Lonetto, R.; Templer, D. (1988) *La Ansiedade ante la muerte*. S.A. Barcelona, Ediciones Temis.

Martin, D. e Wrightman, S. (1965) The relationship between religious behavior and concern about death. *Journal of Social Psychology*, 65, pp.317-323.

Mc Mordie, W. (1981) Religiosity and fear of death, *Psychological Reports*, pp. 921-922.

Miranda, R. (1979) *Crenças Religiosas, Ansiedade e Avaliação de Conceitos em Universitários*. São Paulo, Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia da USP.

Morin, E. (1988) *O Homem e a Morte*, Lisboa: Publicações Europa América.

Neimeyer, R. (1997) *Métodos de evaluación de la ansiedad ante la muerte*, Barcelona, Paidós. (obra original publicada em 1994).

Oliveira, A. (1999) *O Desafio da Morte*, Lisboa: Editorial Notícias.

Pesch, E. (1985) *Para compreender Freud*, Lisboa, Edições 70, pp.103-107.

Quint, J. (1972) Nursing care of the terminal patient. A Psychosocial approach. In: Schoenberg, B. (Ed). *Psychosocial aspects of terminal care*. New York. Columbia University Press.

Quivy, R. (1998) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva.

Ribeiro, J. L. P. (1999) *Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde*, Lisboa, Climepsi Editores.

Ruffié, J. (1986) *O Sexo e a Morte*, São Paulo, Martins Fontes.

Sampaio, D. (1991) *Ninguém Morre Sozinho*, Lisboa: Caminho.

Santos, P. (2001). *Ninguém morre*. Lisboa, Editorial Minerva.

Savater, F. (1999) *As Perguntas da Vida*, Lisboa: Dom Quixote.

Schnetzler, Jean-Pierre (1998) *Da Morte para a Vida*, Lisboa, Editorial Presença.

Spiegel, M. (1976) *Estatística*, São Paulo McGraw-Hill.

Stedeford, A. (1986) *Encarando a morte*, Porto Alegre, Artes Médicas (obra original publicada em 1981).

Templer, D. (1970) The Construction and validation of a death anxiety scale. *Journal of Genetic Psychology*, 82 pp. 165-177.

Ziegler, J. (1977) *Os Vivos e os Mortos*, Rio de Janeiro, Zahar.

# ANEXOS

## **ANEXO A**

**EMMM (Escala Multidimensional para Medir o Medo da Morte)**

## ESCALA MULTIDIMENSIONAL PARA MEDIR ANSIEDADE PERANTE A MORTE

Instruções: Leia atentamente cada uma das afirmações e responda assinalando com uma X o número que melhor representa a sua opinião, de acordo com o seguinte:

Discordo plenamente      2 - Discordo      3 - Indiferente      4 - Concordo      5 - Concordo plenamente

	1	2	3	4	5
Tenho medo de morrer lentamente					
Tenho horror de ir a um velório					
Após a minha morte, o meu corpo poderia ser usado para estudos científicos					
Tenho medo de que pessoas da minha família morram					
Tenho medo de não realizar os meus objectivos até à minha morte					
Tenho medo de que o meu corpo fique desfigurado, quando eu morrer					
Tenho medo de que não haja vida após a morte					
Tenho medo de que muitas pessoas consideradas mortas, ainda estejam vivas					
Não me incomodo de tocar num cadáver					
Tenho medo de morrer num incêndio					
Eu sofreria por muito tempo, se pessoas muito próximas de mim morressem de repente					
Não quero que estudantes de medicina usem o meu cadáver, para treino					
Tenho horror de pensar no meu corpo sendo embalsamado um dia					
Tenho medo de ser enterrado(a) vivo(a)					
Tenho medo de não viver o suficiente para gozar a minha reforma					
Não tenho medo de encontrar com o meu Criador					
Assusta-me o pensamento de que o meu corpo não seja encontrado após a minha morte					
Tenho medo de sentir muita dor ao morrer					
Se eu morresse amanhã, a minha família ficaria chocada por muito tempo					
O facto de ser enterrado(a) num caixão de aço ou de madeira, não me importa					
Seria uma experiência horrível encontrar um cadáver					
Tenho medo de que a morte seja o fim da existência					
Não gosto de pensar que serei cremado(a)					
As pessoas deveriam passar por autópsias para se assegurar de que estão mortas					
Tenho medo de morrer de cancro					
Já que todos morrerão um dia, não ficarei transtornado(a) quando os meus amigos morrerem					
Teria medo de andar sozinho(a) num cemitério					
Tenho receio de não ter tempo para fazer tudo o que quero antes de morrer					
Assusta-me o pensamento de ficar trancado(a) num caixão depois da minha morte					
Tenho medo de que não haja um Ser Supremo					
Assusta-me pensar que possa estar consciente no caixão no meu próprio velório					
Tenho medo de morrer asfixiado(a) (incluindo afogamento)					
Ficaria chocado(a) se tivesse que retirar um animal morto da estrada					
Às vezes fico transtornado(a) quando pessoas amigas morrem					
Tenho medo de morrer antes de ver os meus filhos crescidos					
Angustia-me não saber o que acontecerá após a morte					
Tenho medo de morrer violentamente					
Não quero doar os meus olhos, para que sejam usados após a minha morte					
Tenho medo de coisas mortas					
Espero que mais do que um médico me examine antes que seja confirmada a minha morte					
Amedronta-me o pensamento de que o meu corpo irá decompor-se após a morte					
Se eu morresse, os meus amigos ficariam desconsolados por um longo tempo					

## **ANEXO B**

**Relação de Itens por cada dimensão que constitui a EMMM**

**DIMENSÃO MEDO de MORRER:**

- (1) Tenho medo de morrer lentamente
- (10) Tenho medo de morrer num incêndio
- (18) Tenho medo de sentir muita dor ao morrer
- (25) Tenho medo de morrer de cancro
- (32) Tenho medo de morrer asfixiado(a) (incluindo afogamento)
- (37) Tenho medo de morrer violentamente

**DIMENSÃO MEDO DOS MORTOS**

- (2) Tenho horror de ir a um velório
- (9) Não me incomodo de tocar num cadáver \*
- (21) Seria uma experiência horrível encontrar um cadáver
- (27) Teria medo de andar sozinho(a) num cemitério
- (33) Ficaria chocado(a) se tivesse que retirar um animal morto da estrada
- (39) Tenho medo de coisas mortas

**DIMENSÃO MEDO DE SER DESTRUÍDO**

- (3) Após a minha morte, o meu corpo poderia ser usado para estudos científicos \*
- (12) Não quero que estudantes de medicina usem o meu cadáver, para treino
- (23) Não gosto de pensar que serei cremado(a)
- (38) Não quero doar os meus olhos, para que sejam usados após a minha morte

### **DIMENSÃO MEDO DA PERDA DE PESSOAS SIGNIFICATIVAS**

- (4) Tenho medo de que pessoas da minha família morram
- (11) Eu sofreria por muito tempo, se pessoas muito próximas de mim morressem de repente
- (19) Se eu morresse amanhã, a minha família ficaria chocada por muito tempo
- (26) Já que todos morrerão um dia, não ficarei transtornado(a) quando os meus amigos morrerem \*
- (34) Às vezes fico transtornado(a) quando pessoas amigas morrem
- (42) Se eu morresse, os meus amigos ficariam desconsolados por longo tempo

### **DIMENSÃO MEDO DO DESCONHECIDO**

- (7) Tenho medo de que não haja vida após a morte
- (16) Não tenho medo de encontrar com o meu criador \*
- (22) Tenho medo de que a morte seja o fim da existência
- (30) Tenho medo de que não haja um Ser Supremo
- (36) Angustia-me não saber o que acontecerá após a morte

### **DIMENSÃO MEDO DA MORTE CONSCIENTE**

- (8) Tenho medo de que muitas pessoas consideradas, ainda estejam vivas
- (14) Tenho medo de ser enterrado(a) vivo(a)
- (24) As pessoas deveriam passar por autópsias para se assegurar de que estão mortas
- (31) Assusta-me pensar que possa estar consciente no caixão no meu próprio velório
- (40) Espero que mais do que um médico me examine antes que seja confirmada a minha morte

### **DIMENSÃO MEDO DO PRÓPRIO CORPO APÓS A MORTE**

- (6) Tenho medo de que o meu corpo fique desfigurado, quando eu morrer
- (13) Tenho horror de pensar no meu corpo sendo embalsamado um dia
- (17) Assusta-me o pensamento de que o meu corpo não seja encontrado após a minha morte
- (20) O facto de ser enterrado(a) num caixão de aço ou de madeira, não me importa \*
- (29) Assusta-me o pensamento de ficar trancado(a) num caixão depois da minha morte
- (41) Amedronta-me o pensamento de que o meu corpo irá decompor-se após a morte

### **DIMENSÃO MEDO DA MORTE PREMATURA**

- (5) Tenho medo de não realizar os meus objectivos até à minha morte
- (15) Tenho medo de não viver o suficiente para gozar a minha reforma
- (28) Tenho receio de não ter tempo para fazer tudo o que quero antes de morrer
- (35) Tenho medo de morrer antes de ver os meus filhos crescidos
  - itens invertidos

## **ANEXO C**

### **Questionário de dados pessoais**

ESTE QUESTIONÁRIO DESTINA-SE À RECOLHA DE INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE UM ESTUDO SOBRE ANSIEDADE PERANTE A MORTE. PEDIMOS O MÁXIMO DE SINCERIDADE NAS SUAS RESPOSTAS.

AGRADECEMOS A SUA PRECIOSA COLABORAÇÃO E GARANTIMOS A MÁXIMA CONFIDENCIALIDADE. NÃO CREVA O SEU NOME NESTAS FOLHAS NEM ASSINE.

Frequentar o \_\_\_\_\_ ano do curso de \_\_\_\_\_

Experiência Profissional: Não  Sim  Se Sim Qual a Profissão: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Estado Civil: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Tem filhos: Não  Sim

Como se considera em relação à Religião (assinale a resposta que melhor se adequa a si):

Sem religião

Incondicionalmente aderente

Totalmente aderente

Moderadamente aderente

Aderente, mas com pouca convicção

Já viveu situações onde estivesse iminente a sua própria morte (assinale a resposta que melhor se adequa a si):

Não, nunca

Sim, há menos de um ano

Sim, há mais de um ano e menos de cinco

Sim, há mais de cinco anos

Já viveu situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco (assinale a resposta que melhor se adequa):

Não, nunca

Sim, há menos de um ano

Sim, há mais de um ano e menos de cinco

Sim, há mais de cinco anos

Já viveu situações onde alguém próximo morreu (assinale a resposta que melhor se adequa):

Não, nunca

Sim, há menos de um ano

Sim, há mais de um ano e menos de cinco

Sim, há mais de cinco anos

Já participou em funerais (assinale a resposta que melhor se adequa):

Não, nunca

Nas restantes respostas considere o mais recente:

Sim, há menos de um ano

Sim, há mais de um ano e menos de cinco

Sim, há mais de cinco anos

Os seus pais:

Estão ambos vivos

Ambos faleceram há mais de um ano

Ambos faleceram há menos de um ano

Um faleceu há menos de um ano

Um faleceu há mais de um ano

## **ANEXO D**

### **Outputs relativos aos cálculos estatísticos**

## LPHA

## reliability

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

## RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

1.	Q8	Tenho medo de que muitas pessoas conside
2.	Q14	Tenho medo de ser enterrado(a) vivo(a)
3.	Q24	As pessoas deveriam passar por autópsias
4.	Q31	Assusta-me pensar que possa estar consci
5.	Q40	Espero que mais do que um médico me exam

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q8	2,3747	1,1449	475,0
2.	Q14	4,3516	,9833	475,0
3.	Q24	2,5979	1,2275	475,0
4.	Q31	3,7095	1,2761	475,0
5.	Q40	3,3537	1,0460	475,0

statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	16,3874	12,3644	3,5163	5

## Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
Q8	14,0126	9,1138	,2806	,5731
Q14	12,0358	9,3131	,3473	,5402
Q24	13,7895	8,7784	,2859	,5739
Q31	12,6779	7,5986	,4459	,4773
Q40	13,0337	8,7963	,3988	,5129

## Reliability Coefficients

N of Cases = 475,0

N of Items = 5

Alpha = ,5922

## ATPCA - Principal Components Analysis for Categorical Data

Credit

CATPCA  
Version 1.0  
by  
Data Theory Scaling System Group (DTSS)  
Faculty of Social and Behavioral Sciences  
Leiden University, The Netherlands

### Case Processing Summary

Valid Active Cases	475
Active Cases with Missing Values	0
Supplementary Cases	0
Total	475
Cases Used in Analysis	475

## Iteration History

Iteration Number	Variance Accounted For		Loss		
	Total	Increase	Total	Centroid Coordinates	Restriction of Centroid to Vector Coordinates
0 <sup>a</sup>	1,929781		3,070219	3,047762	,022457
1	1,965401	,035621	3,034599	3,030908	,003690
2	1,968369	,002968	3,031631	3,027989	,003641
3	1,968941	,000571	3,031059	3,027243	,003816
4	1,969260	,000319	3,030740	3,027087	,003653
5	1,969516	,000256	3,030484	3,026969	,003515
6	1,969738	,000222	3,030262	3,026867	,003395
7	1,969936	,000198	3,030064	3,026774	,003290
8	1,970114	,000178	3,029886	3,026689	,003197
9	1,970274	,000160	3,029726	3,026613	,003113
10	1,970419	,000145	3,029581	3,026543	,003038
11	1,970550	,000131	3,029450	3,026480	,002970
12	1,970668	,000118	3,029332	3,026423	,002908
13	1,970775	,000107	3,029225	3,026373	,002853
14	1,970871	,000096	3,029129	3,026327	,002802
15	1,970958	,000087	3,029042	3,026287	,002756
16	1,971036	,000078	3,028964	3,026250	,002714
17	1,971107	,000071	3,028893	3,026218	,002675
18	1,971170	,000064	3,028830	3,026189	,002640
19	1,971228	,000057	3,028772	3,026164	,002608
20	1,971279	,000052	3,028721	3,026141	,002579
21	1,971326	,000047	3,028674	3,026121	,002553
22	1,971368	,000042	3,028632	3,026104	,002528
23	1,971406	,000038	3,028594	3,026088	,002506
24	1,971440	,000034	3,028560	3,026074	,002486
25	1,971471	,000031	3,028529	3,026062	,002467
26	1,971498	,000028	3,028502	3,026051	,002450
27	1,971523	,000025	3,028477	3,026042	,002435
28	1,971546	,000023	3,028454	3,026034	,002420
29	1,971566	,000020	3,028434	3,026027	,002407
30	1,971584	,000018	3,028416	3,026020	,002395
31	1,971601	,000016	3,028399	3,026015	,002384
32	1,971616	,000015	3,028384	3,026010	,002374
33	1,971629	,000013	3,028371	3,026006	,002365
34	1,971641	,000012	3,028359	3,026003	,002356
35	1,971652	,000011	3,028348	3,026000	,002348
36 <sup>b</sup>	1,971662	,000010	3,028338	3,025997	,002341

a. Iteration 0 displays the statistics of the solution with all variables, except variables with optimal scaling level Multiple Nominal, treated as numerical.

b. The iteration process stopped because the convergence test value was reached.

### Model Summary

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	% of Variance
1	,616	1,972	39,433
Total	,616	1,972	39,433

### Variance Accounted For

	Centroid Coordinates		Total (Vector Coordinates)	
	Dimension	Mean	Dimension	Total
	1		1	
Tenho medo de que muitas pessoas consideradas mortas, ainda estejam vivas	,281	,281	,281	,281
Tenho medo de ser enterrado(a) vivo(a)	,392	,392	,392	,392
As pessoas deveriam passar por autópsias para se assegurar de que estão mortas	,276	,276	,276	,276
Assusta-me pensar que possa estar consciente no caixão no meu próprio velório	,548	,548	,548	,548
Espero que mais do que um médico me examine antes que seja confirmada a minha morte	,477	,477	,475	,475
Active Total	1,974	1,974	1,972	1,972
% of Variance	39,480	39,480	39,433	39,433

### Component Loadings

## Component Loadings

	Dimension
	1
Tenho medo de que muitas pessoas consideradas mortas, ainda estejam vivas	,530
Tenho medo de ser enterrado(a) vivo(a)	,626
As pessoas deveriam passar por autópsias para se assegurar de que estão mortas	,525
Assusta-me pensar que possa estar consciente no caixão no meu próprio velório	,741
Espero que mais do que um médico me examine antes que seja confirmada a minha morte	,689

Variable Principal Normalization.

## Reliability

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

## RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

1.	Q6	Tenho medo de que o meu corpo fique desf
2.	Q13	Tenho horror de pensar no meu corpo send
3.	Q17	Assusta-me o pensamento de que o meu cor
4.	Q20	O facto de ser enterrado(a) num caixão d
5.	Q29	Assusta-me o pensamento de ficar trancad
6.	Q41	Amedronta-me o pensamento de que o meu c

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q6	2,7095	1,1269	475,0
2.	Q13	3,0463	1,1071	475,0
3.	Q17	2,9537	1,0504	475,0
4.	Q20	2,6189	1,1547	475,0
5.	Q29	3,0758	1,2438	475,0
6.	Q41	2,6905	1,0923	475,0

N of

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	Variables
SCALE	17,0947	16,5459	4,0677	6

## Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Alpha if Item Deleted
1	14,3853	11,6635	,4693	,5638
3	14,0484	12,8605	,3098	,6234
7	14,1411	12,2902	,4280	,5819
10	14,4758	13,5622	,1940	,6658
19	14,0189	12,0228	,3450	,6132
41	14,4042	11,4565	,5269	,5431

## Reliability Coefficients

Number of Cases = 475,0                      N of Items = 6

Alpha = ,6436

**Reliability**

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

## RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

1.	Q6	Tenho medo de que o meu corpo fique desf
2.	Q13	Tenho horror de pensar no meu corpo send
3.	Q17	Assusta-me o pensamento de que o meu cor
4.	Q29	Assusta-me o pensamento de ficar trancad
5.	Q41	Amedronta-me o pensamento de que o meu c

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q6	2,7095	1,1269	475,0
2.	Q13	3,0463	1,1071	475,0
3.	Q17	2,9537	1,0504	475,0
4.	Q29	3,0758	1,2438	475,0
5.	Q41	2,6905	1,0923	475,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	14,4758	13,5622	3,6827	5

## Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Alpha if Item Deleted
1	11,7663	9,1204	,4660	,5923
2	11,4295	9,9924	,3349	,6511
3	11,5221	9,6002	,4392	,6062
4	11,4000	9,4219	,3396	,6552
5	11,7853	8,8905	,5341	,5616

## Reliability Coefficients

Number of Cases = 475,0

N of Items = 5

Alpha = ,6658

**CATPCA - Principal Components Analysis for Categorical Data**

## Credit

CATPCA Version 1.0 by Data Theory Scaling System Group (DTSS) Faculty of Social and Behavioral Sciences Leiden University, The Netherlands
---

## Case Processing Summary

Valid Active Cases	475
Active Cases with Missing Values	0
Supplementary Cases	0
Total	475
Cases Used in Analysis	475

## Iteration History

Iteration Number	Variance Accounted For		Loss		
	Total	Increase	Total	Centroid Coordinates	Restriction of Centroid to Vector Coordinates
0 <sup>a</sup>	2,177830		2,822170	2,782158	,040013
1	2,265041	,087212	2,734959	2,733739	,001220
2	2,290241	,025200	2,709759	2,708864	,000895
3	2,309247	,019006	2,690753	2,689922	,000831
4	2,323609	,014362	2,676391	2,675380	,001011
5	2,332762	,009153	2,667238	2,665155	,002083
6	2,338261	,005499	2,661739	2,658934	,002805
7	2,341579	,003318	2,658421	2,654880	,003541
8	2,343642	,002063	2,656358	2,652265	,004093
9	2,345012	,001370	2,654988	2,650446	,004542
10	2,345944	,000932	2,654056	2,649149	,004907
11	2,346588	,000644	2,653412	2,648205	,005207
12	2,347038	,000450	2,652962	2,647508	,005454
13	2,347355	,000316	2,652645	2,646987	,005658
14	2,347577	,000222	2,652423	2,646613	,005810
15	2,347736	,000159	2,652264	2,646327	,005938
16	2,347849	,000114	2,652151	2,646105	,006046
17	2,347931	,000082	2,652069	2,645932	,006137
18	2,347990	,000059	2,652010	2,645795	,006215
19	2,348032	,000042	2,651968	2,645687	,006281
20	2,348063	,000031	2,651937	2,645600	,006337
21	2,348085	,000022	2,651915	2,645531	,006384
22	2,348102	,000016	2,651898	2,645474	,006424
23	2,348113	,000012	2,651887	2,645429	,006458
24 <sup>b</sup>	2,348122	,000009	2,651878	2,645391	,006487

a. Iteration 0 displays the statistics of the solution with all variables, except variables with optimal scaling level Multiple Nominal, treated as numerical.

b. The iteration process stopped because the convergence test value was reached.

## Model Summary

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	% of Variance
1	,718	2,348	46,962
Total	,718	2,348	46,962

## Variance Accounted For

	Centroid Coordinates		Total (Vector Coordinates)	
	Dimension	Mean	Dimension	Total
	1		1	
Tenho medo de que o meu corpo fique desfigurado quando eu morrer	,435	,435	,435	,435
Tenho horror de pensar no meu corpo sendo embalsamado um dia	,412	,412	,409	,409
Assusta-me o pensamento de que o meu corpo não seja encontrado após a minha morte	,517	,517	,517	,517
Assusta-me o pensamento de ficar trancado(a) num caixão depois da minha morte	,432	,432	,429	,429
Amedronta-me o pensamento de que o meu corpo irá decompor-se após a morte	,559	,559	,559	,559
Active Total	2,355	2,355	2,348	2,348
% of Variance	47,092	47,092	46,962	46,962

## Component Loadings

## Component Loadings

	Dimension
	1
Tenho medo de que o meu corpo fique desfigurado quando eu morrer	,659
Tenho horror de pensar no meu corpo sendo embalsamado um dia	,639
Assusta-me o pensamento de que o meu corpo não seja encontrado após a minha morte	,719
Assusta-me o pensamento de ficar trancado(a) num caixão depois da minha morte	,655
Amedronta-me o pensamento de que o meu corpo irá decompor-se após a morte	,748

Variable Principal Normalization.

## Reliability

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

## RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

1.	Q1	Tenho medo de morrer lentamente
2.	Q10	Tenho medo de morrer num incêndio
3.	Q18	Tenho medo de sentir muita dor ao morrer
4.	Q25	Tenho medo de morrer de cancro
5.	Q32	Tenho medo de morrer asfixiado(a) (inclu
6.	Q37	Tenho medo de morrer violentamente

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q1	4,4189	,7486	475,0
2.	Q10	4,3221	,8239	475,0
3.	Q18	4,4547	,7737	475,0
4.	Q25	4,1937	,8789	475,0
5.	Q32	4,3432	,8230	475,0
6.	Q37	4,0884	,9790	475,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	25,8211	11,0375	3,3223	6

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
1	21,4021	8,7135	,3991	,7213
10	21,4989	8,1957	,4586	,7059
18	21,3663	8,1609	,5153	,6913
25	21,6274	7,9052	,4775	,7007
32	21,4779	7,9800	,5119	,6910
37	21,7326	7,4410	,4939	,6977

Reliability Coefficients

Number of Cases = 475,0                      N of Items = 6  
 Alpha = ,7384

## CATPCA - Principal Components Analysis for Categorical Data

Credit

CATPCA  
 Version 1.0  
 by  
 Data Theory Scaling System Group (DTSS)  
 Faculty of Social and Behavioral Sciences  
 Leiden University, The Netherlands

Case Processing Summary

Valid Active Cases	475
Active Cases with Missing Values	0
Supplementary Cases	0
Total	475
Cases Used in Analysis	475

## Iteration History

Iteration Number	Variance Accounted For		Loss		
	Total	Increase	Total	Centroid Coordinates	Restriction of Centroid to Vector Coordinates
0 <sup>a</sup>	2,614166		3,385834	3,247321	,138513
1	2,850274	,236108	3,149726	3,137365	,012361
2	2,899702	,049428	3,100298	3,087337	,012961
3	2,915483	,015781	3,084517	3,069935	,014582
4	2,921384	,005900	3,078616	3,063938	,014678
5	2,924036	,002653	3,075964	3,061427	,014537
6	2,925399	,001363	3,074601	3,060175	,014426
7	2,926142	,000743	3,073858	3,059516	,014342
8	2,926562	,000420	3,073438	3,059161	,014277
9	2,926806	,000244	3,073194	3,058967	,014227
10	2,926951	,000145	3,073049	3,058862	,014186
11	2,927040	,000089	3,072960	3,058807	,014153
12	2,927096	,000056	3,072904	3,058780	,014125
13	2,927132	,000036	3,072868	3,058768	,014100
14	2,927155	,000024	3,072845	3,058765	,014080
15	2,927171	,000016	3,072829	3,058767	,014062
16	2,927182	,000011	3,072818	3,058771	,014047
17 <sup>b</sup>	2,927190	,000008	3,072810	3,058777	,014034

a. Iteration 0 displays the statistics of the solution with all variables, except variables with optimal scaling level Multiple Nominal, treated as numerical.

b. The iteration process stopped because the convergence test value was reached.

## Model Summary

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	% of Variance
1	,790	2,927	48,787
Total	,790	2,927	48,787

Variance Accounted For

	Centroid Coordinates		Total (Vector Coordinates)	
	Dimension	Mean	Dimension	Total
	1		1	
Tenho medo de morrer lentamente	,392	,392	,392	,392
Tenho medo de morrer num incêndio	,480	,480	,476	,476
Tenho medo de sentir muita dor ao morrer	,530	,530	,530	,530
Tenho medo de morrer de cancro	,460	,460	,458	,458
Tenho medo de morrer asfixiado(a) (incluindo afogamento)	,563	,563	,555	,555
Tenho medo de morrer violentamente	,517	,517	,517	,517
Active Total	2,941	2,941	2,927	2,927
% of Variance	49,020	49,020	48,787	48,787

Component Loadings

Component Loadings

	Dimension
	1
Tenho medo de morrer lentamente	,626
Tenho medo de morrer num incêndio	,690
Tenho medo de sentir muita dor ao morrer	,728
Tenho medo de morrer de cancro	,677
Tenho medo de morrer asfixiado(a) (incluindo afogamento)	,745
Tenho medo de morrer violentamente	,719

Variable Principal Normalization.

Reliability

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

1.	Q2	Tenho horror de ir a um velório
2.	Q9	Não me incomodo de tocar num cadáver
3.	Q21	Seria uma experiência horrível encontrar
4.	Q27	Teria medo de andar sozinho(a) num cemitério
5.	Q33	Ficaria chocado(a) se tivesse que retirar
6.	Q39	Tenho medo de coisas mortas

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q2	2,6463	1,1734	475,0
2.	Q9	3,0947	1,2211	475,0
3.	Q21	3,3558	1,0955	475,0
4.	Q27	2,8947	1,1645	475,0
5.	Q33	3,1074	1,1284	475,0
6.	Q39	2,6063	,9845	475,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	17,7053	17,8032	4,2194	6

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
Q2	15,0589	13,2877	,3669	,6583
Q9	14,6105	13,4028	,3254	,6741
Q21	14,3495	13,3839	,4016	,6461
Q27	14,8105	12,6560	,4576	,6267
Q33	14,5979	12,8865	,4497	,6299
Q39	15,0989	13,2623	,4981	,6188

Reliability Coefficients

N of Cases = 475,0

N of Items = 6

Alpha = ,6833

## ATPCA - Principal Components Analysis for Categorical Data

### Credit

CATPCA  
Version 1.0  
by  
Data Theory Scaling System Group (DTSS)  
Faculty of Social and Behavioral Sciences  
Leiden University, The Netherlands

### Case Processing Summary

Valid Active Cases	475
Active Cases with Missing Values	0
Supplementary Cases	0
Total	475
Cases Used in Analysis	475

## Iteration History

Iteration Number	Variance Accounted For		Loss		
	Total	Increase	Total	Centroid Coordinates	Restriction of Centroid to Vector Coordinates
0 <sup>a</sup>	2,364964		3,635036	3,569411	,065625
1	2,467469	,102505	3,532531	3,527265	,005266
2	2,486269	,018800	3,513731	3,509601	,004130
3	2,498955	,012686	3,501045	3,497734	,003312
4	2,507956	,009001	3,492044	3,489293	,002751
5	2,514026	,006070	3,485974	3,483428	,002546
6	2,518134	,004108	3,481866	3,479411	,002455
7	2,520772	,002638	3,479228	3,476610	,002617
8	2,522516	,001744	3,477484	3,474691	,002793
9	2,523692	,001176	3,476308	3,473390	,002918
10	2,524490	,000798	3,475510	3,472477	,003033
11	2,525034	,000544	3,474966	3,471831	,003136
12	2,525406	,000373	3,474594	3,471368	,003226
13	2,525664	,000257	3,474336	3,471033	,003304
14	2,525842	,000178	3,474158	3,470787	,003371
15	2,525966	,000125	3,474034	3,470605	,003429
16	2,526054	,000087	3,473946	3,470468	,003478
17	2,526116	,000062	3,473884	3,470364	,003520
18	2,526160	,000044	3,473840	3,470284	,003557
19	2,526191	,000031	3,473809	3,470221	,003588
20	2,526214	,000023	3,473786	3,470172	,003614
21	2,526230	,000016	3,473770	3,470133	,003637
22	2,526242	,000012	3,473758	3,470102	,003656
23 <sup>b</sup>	2,526251	,000009	3,473749	3,470077	,003672

a. Iteration 0 displays the statistics of the solution with all variables, except variables with optimal scaling level Multiple Nominal, treated as numerical.

b. The iteration process stopped because the convergence test value was reached.

## Model Summary

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	% of Variance
1	,725	2,526	42,104
Total	,725	2,526	42,104

## Variance Accounted For

	Centroid Coordinates		Total (Vector Coordinates)	
	Dimension	Mean	Dimension	Total
	1		1	
Tenho horror de ir a um velório	,350	,350	,348	,348
Não me incomodo de tocar num cadáver	,324	,324	,324	,324
Seria uma experiência horrível encontrar um cadáver	,394	,394	,394	,394
Teria medo de andar sozinho(a) num cemitério	,435	,435	,435	,435
Ficaria chocado(a) se tivesse que retirar um animal morto da estrada	,465	,465	,463	,463
Tenho medo de coisas mortas	,563	,563	,563	,563
Active Total	2,530	2,530	2,526	2,526
% of Variance	42,165	42,165	42,104	42,104

## Component Loadings

## Component Loadings

	Dimension
	1
Tenho horror de ir a um velório	,590
Não me incomodo de tocar num cadáver	,569
Seria uma experiência horrível encontrar um cadáver	,627
Teria medo de andar sozinho(a) num cemitério	,659
Ficaria chocado(a) se tivesse que retirar um animal morto da estrada	,680
Tenho medo de coisas mortas	,750

Variable Principal Normalization.

## Reliability

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

### RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

1.	Q3	Após a minha morte, o meu corpo poderia
2.	Q12	Não quero que estudantes de medicina use
3.	Q23	Não gosto de pensar que serei cremado(a)
4.	Q38	Não quero doar os meus olhos, para que s

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q3	2,5305	1,2715	475,0
2.	Q12	2,8042	1,2297	475,0
3.	Q23	2,5116	1,1553	475,0
4.	Q38	2,4484	1,2183	475,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	10,2947	12,9129	3,5935	4

#### Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
Q3	7,7642	7,5434	,5373	,6388
Q12	7,4905	7,2547	,6259	,5829
Q23	7,7832	9,5204	,2886	,7732
Q38	7,8463	7,4552	,5973	,6019

#### Reliability Coefficients

N of Cases = 475,0

N of Items = 4

Alpha = ,7192

## eliability

\*\*\*\*\* Method 2 (covariance matrix) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

### RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

	Mean	Std Dev	Cases
1. Q3	2,5305	1,2715	475,0
2. Q12	2,8042	1,2297	475,0
3. Q38	2,4484	1,2183	475,0

N of Cases = 475,0

Statistics for Scale	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
	7,7832	9,5204	3,0855	3

Item Means	Mean	Minimum	Maximum	Range	Max/Min	Variance
	2,5944	2,4484	2,8042	,3558	1,1453	,0347

Item Variances	Mean	Minimum	Maximum	Range	Max/Min	Variance
	1,5377	1,4841	1,6167	,1325	1,0893	,0049

#### Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Alpha if Item Deleted
Q3	5,2526	4,5858	,6093	,3914	,6932
Q12	4,9789	4,5354	,6630	,4433	,6326
Q38	5,3347	5,0122	,5544	,3138	,7515

Reliability Coefficients 3 items

Alpha = ,7732

Standardized item alpha = ,7732

## CATPCA - Principal Components Analysis for Categorical Data

**Credit**

CATPCA  
Version 1.0  
by  
Data Theory Scaling System Group (DTSS)  
Faculty of Social and Behavioral Sciences  
Leiden University, The Netherlands

**Case Processing Summary**

Valid Active Cases	475
Active Cases with Missing Values	0
Supplementary Cases	0
Total	475
Cases Used in Analysis	475

## Iteration History

Iteration Number	Variance Accounted For		Loss		
	Total	Increase	Total	Centroid Coordinates	Restriction of Centroid to Vector Coordinates
0 <sup>a</sup>	2,209075		1,790925	1,759089	,031836
1	2,251644	,042569	1,748356	1,739684	,008671
2	2,273591	,021947	1,726409	1,718919	,007490
3	2,291083	,017492	1,708917	1,702436	,006481
4	2,304826	,013743	1,695174	1,689647	,005527
5	2,315386	,010560	1,684614	1,679966	,004648
6	2,323362	,007976	1,676638	1,672777	,003861
7	2,329309	,005947	1,670691	1,667514	,003177
8	2,333706	,004397	1,666294	1,663697	,002597
9	2,336940	,003234	1,663060	1,660946	,002114
10	2,339316	,002376	1,660684	1,658967	,001717
11	2,341062	,001746	1,658938	1,657543	,001395
12	2,342122	,001059	1,657878	1,656515	,001364
13	2,342492	,000370	1,657508	1,655965	,001543
14	2,342615	,000123	1,657385	1,655811	,001575
15	2,342691	,000077	1,657309	1,655747	,001562
16	2,342741	,000049	1,657259	1,655711	,001548
17	2,342774	,000033	1,657226	1,655690	,001536
18	2,342796	,000022	1,657204	1,655677	,001527
19	2,342811	,000015	1,657189	1,655670	,001519
20	2,342822	,000010	1,657178	1,655665	,001513
21 <sup>b</sup>	2,342829	,000007	1,657171	1,655663	,001508

a. Iteration 0 displays the statistics of the solution with all variables, except variables with optimal scaling level Multiple Nominal, treated as numerical.

b. The iteration process stopped because the convergence test value was reached.

## Model Summary

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	% of Variance
1	,764	2,343	58,571
Total	,764	2,343	58,571

## Variance Accounted For

	Centroid Coordinates		Total (Vector Coordinates)	
	Dimension	Mean	Dimension	Total
	1		1	
Após a minha morte, o meu corpo poderia ser usado para estudos científicos	,669	,669	,668	,668
Não quero que estudantes de medicina usem o meu cadáver para treino	,749	,749	,748	,748
Não gosto de pensar que serei cremado(a)	,288	,288	,288	,288
Não quero doar os meus olhos, para que sejam usados após a minha morte	,639	,639	,638	,638
Active Total	2,344	2,344	2,343	2,343
% of Variance	58,608	58,608	58,571	58,571

## Component Loadings

## Component Loadings

	Dimension
	1
Após a minha morte, o meu corpo poderia ser usado para estudos científicos	,817
Não quero que estudantes de medicina usem o meu cadáver para treino	,865
Não gosto de pensar que serei cremado(a)	,537
Não quero doar os meus olhos, para que sejam usados após a minha morte	,799

Variable Principal Normalization.

## eliability

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

### RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

1.	Q4	Tenho medo de que pessoas da minha famil
2.	Q11	Eu sofreria por muito tempo, se pessoas
3.	Q19	Se eu morresse amanhã, a minha família f
4.	Q26	Já que todos morrerão um dia, não ficare
5.	Q34	À vezes fico transtornado(a) quando pess
6.	Q42	Se eu morresse, os meus amigos ficariam

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q4	4,4021	,8571	475,0
2.	Q11	4,3474	,8589	475,0
3.	Q19	4,4758	,7327	475,0
4.	Q26	4,2863	1,0053	475,0
5.	Q34	4,2695	,8312	475,0
6.	Q42	4,0484	,7405	475,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	25,8295	8,5173	2,9184	6

#### Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
Q4	21,4274	6,0554	,4095	,5224
Q11	21,4821	6,1194	,3907	,5307
Q19	21,3537	6,4189	,4206	,5251
Q26	21,5432	6,2107	,2586	,5962
Q34	21,5600	6,7406	,2516	,5883
Q42	21,7811	6,7832	,3074	,5662

#### Reliability Coefficients

N of Cases = 475,0

N of Items = 6

Alpha = ,5999

## CATPCA - Principal Components Analysis for Categorical Data

## Credit

CATPCA  
Version 1.0  
by  
Data Theory Scaling System Group (DTSS)  
Faculty of Social and Behavioral Sciences  
Leiden University, The Netherlands

## Case Processing Summary

Valid Active Cases	475
Active Cases with Missing Values	0
Supplementary Cases	0
Total	475
Cases Used in Analysis	475

## Iteration History

Iteration Number	Variance Accounted For		Loss		
	Total	Increase	Total	Centroid Coordinates	Restriction of Centroid to Vector Coordinates
0 <sup>a</sup>	2,062126		3,937874	3,689258	,248616
1	2,433364	,371237	3,566636	3,514957	,051679
2	2,491066	,057702	3,508934	3,447915	,061020
3	2,511722	,020656	3,488278	3,426537	,061741
4	2,518432	,006710	3,481568	3,418437	,063131
5	2,521356	,002924	3,478644	3,415993	,062650
6	2,522757	,001401	3,477243	3,414833	,062410
7	2,523433	,000676	3,476567	3,414252	,062315
8	2,523782	,000349	3,476218	3,414062	,062156
9	2,523981	,000198	3,476019	3,413983	,062036
10	2,524095	,000114	3,475905	3,413960	,061945
11	2,524162	,000067	3,475838	3,413964	,061875
12	2,524200	,000038	3,475800	3,413979	,061821
13	2,524218	,000019	3,475782	3,413999	,061783
14 <sup>b</sup>	2,524228	,000010	3,475772	3,414017	,061755

a. Iteration 0 displays the statistics of the solution with all variables, except variables with optimal scaling level Multiple Nominal, treated as numerical.

b. The iteration process stopped because the convergence test value was reached.

## Model Summary

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	% of Variance
1	,725	2,524	42,071
Total	,725	2,524	42,071

## Variance Accounted For

	Centroid Coordinates		Total (Vector Coordinates)	
	Dimension	Mean	Dimension	Total
	1		1	
Tenho medo de que pessoas da minha família morram	,473	,473	,472	,472
Eu sofreria por muito tempo, se pessoas muito próximas de mim morressem de repente	,453	,453	,448	,448
Se eu morresse amanhã, a minha família ficaria chocada por muito tempo	,497	,497	,497	,497
Já que todos morrerão um dia, não ficarei transtornado(a) quando os meus amigos morrerem	,328	,328	,301	,301
À vezes fico transtornado(a) quando pessoas amigas morrem	,439	,439	,420	,420
Se eu morresse, os meus amigos ficariam desconsolados por um longo tempo	,396	,396	,386	,386
Active Total	2,586	2,586	2,524	2,524
% of Variance	43,100	43,100	42,071	42,071

## Component Loadings

## Component Loadings

	Dimension
	1
Tenho medo de que pessoas da minha família morram	,687
Eu sofreria por muito tempo, se pessoas muito próximas de mim morressem de repente	,669
Se eu morresse amanhã, a minha família ficaria chocada por muito tempo	,705
Já que todos morrerão um dia, não ficarei transtornado(a) quando os meus amigos morrerem	,549
À vezes fico transtornado(a) quando pessoas amigas morrem	,648
Se eu morresse, os meus amigos ficariam desconsolados por um longo tempo	,621

Variable Principal Normalization.

## Reliability

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

## RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

1.	Q7	Tenho medo de que não haja vida após a m
2.	Q16R	TENHO medo de encontrar com o meu criado
3.	Q22	Tenho medo de que a morte seja o fim da
4.	Q30	Tenho medo de que não haja um ser suprem
5.	Q36	Angustia-me não saber o que acontecer ap

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q7	2,6821	1,1464	475,0
2.	Q16R	3,4484	1,0922	475,0
3.	Q22	2,9537	1,0956	475,0
4.	Q30	2,6421	1,0606	475,0
5.	Q36	3,1768	1,1429	475,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of
SCALE	14,9032	15,7670	3,9708	Variables 5

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Alpha if Item Deleted
7	12,2211	9,5481	,6922	,6596
16R	11,4547	13,7253	,1049	,8529
22	11,9495	9,7612	,7019	,6588
30	12,2611	10,3579	,6276	,6879
36	11,7263	10,0473	,6091	,6920

Reliability Coefficients

N of Cases = 475,0                      N of Items = 5

Alpha = ,7633

**Reliability**

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

- 1. Q7 Tenho medo de que não haja vida após a m
- 2. Q22 Tenho medo de que a morte seja o fim da
- 3. Q30 Tenho medo de que não haja um ser suprem
- 4. Q36 Angustia-me não saber o que acontecer ap

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q7	2,6821	1,1464	475,0
2.	Q22	2,9537	1,0956	475,0
3.	Q30	2,6421	1,0606	475,0
4.	Q36	3,1768	1,1429	475,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of
SCALE	11,4547	13,7253	3,7048	Variables 4

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item- Total Correlation	Alpha if Item Deleted
7	8,7726	7,7668	,7268	,7987
22	8,5011	7,9003	,7509	,7889
30	8,8126	8,6167	,6398	,8349
36	8,2779	8,1125	,6615	,8271

Reliability Coefficients

Number of Cases = 475,0

N of Items = 4

Alpha = ,8529

**CATPCA - Principal Components Analysis for Categorical Data**

Credit

CATPCA  
 Version 1.0  
 by  
 Data Theory Scaling System Group (DTSS)  
 Faculty of Social and Behavioral Sciences  
 Leiden University, The Netherlands

Case Processing Summary

Valid Active Cases	475
Active Cases with Missing Values	0
Supplementary Cases	0
Total	475
Cases Used in Analysis	475

## Iteration History

Iteration Number	Variance Accounted For		Loss		
	Total	Increase	Total	Centroid Coordinates	Restriction of Centroid to Vector Coordinates
0 <sup>a</sup>	2,779224		1,220776	1,207291	,013485
1	2,795770	,016546	1,204230	1,201569	,002662
2	2,800604	,004834	1,199396	1,197625	,001772
3	2,803763	,003159	1,196237	1,194994	,001243
4	2,805863	,002100	1,194137	1,193243	,000894
5	2,807289	,001426	1,192711	1,192055	,000656
6	2,808271	,000982	1,191729	1,191238	,000491
7	2,808959	,000688	1,191041	1,190668	,000373
8	2,809448	,000489	1,190552	1,190264	,000288
9	2,809802	,000354	1,190198	1,189973	,000225
10	2,810064	,000261	1,189936	1,189759	,000178
11	2,810259	,000196	1,189741	1,189599	,000142
12	2,810409	,000149	1,189591	1,189477	,000114
13	2,810524	,000115	1,189476	1,189383	,000093
14	2,810615	,000091	1,189385	1,189310	,000076
15	2,810687	,000072	1,189313	1,189251	,000062
16	2,810744	,000058	1,189256	1,189205	,000051
17	2,810791	,000047	1,189209	1,189167	,000042
18	2,810829	,000038	1,189171	1,189136	,000035
19	2,810860	,000031	1,189140	1,189111	,000029
20	2,810885	,000026	1,189115	1,189091	,000024
21	2,810906	,000021	1,189094	1,189074	,000020
22	2,810924	,000017	1,189076	1,189060	,000017
23	2,810938	,000014	1,189062	1,189048	,000014
24	2,810950	,000012	1,189050	1,189038	,000012
25	2,810960	,000010	1,189040	1,189030	,000010
26 <sup>b</sup>	2,810969	,000008	1,189031	1,189023	,000008

a. Iteration 0 displays the statistics of the solution with all variables, except variables with optimal scaling level Multiple Nominal, treated as numerical.

b. The iteration process stopped because the convergence test value was reached.

## Model Summary

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	% of Variance
1	,859	2,811	70,274
Total	,859	2,811	70,274

## Variance Accounted For

	Centroid Coordinates		Total (Vector Coordinates)	
	Dimension	Mean	Dimension	Total
	1		1	
Tenho medo de que não haja vida após a morte	,732	,732	,732	,732
Tenho medo de que a morte seja o fim da existência	,772	,772	,772	,772
Tenho medo de que não haja um ser supremo	,652	,652	,652	,652
Angustia-me não saber o que acontecer após a morte	,655	,655	,655	,655
Active Total	2,811	2,811	2,811	2,811
% of Variance	70,274	70,274	70,274	70,274

## Component Loadings

## Component Loadings

	Dimension
	1
Tenho medo de que não haja vida após a morte	,856
Tenho medo de que a morte seja o fim da existência	,878
Tenho medo de que não haja um ser supremo	,808
Angustia-me não saber o que acontecer após a morte	,809

Variable Principal Normalization.

## Reliability

\*\*\*\*\* Method 1 (space saver) will be used for this analysis \*\*\*\*\*

RELIABILITY ANALYSIS - SCALE (ALPHA)

- 1. Q5 Tenho medo de não realizar os meus objec
- 2. Q15 Tenho medo de não viver o suficiente par
- 3. Q28 Tenho receio de não ter tempo para fazer
- 4. Q35 Tenho medo de morrer antes de ver os meu

		Mean	Std Dev	Cases
1.	Q5	3,8316	1,0317	475,0
2.	Q15	3,4126	1,0822	475,0
3.	Q28	3,8000	,9808	475,0
4.	Q35	4,2547	,8813	475,0

Statistics for	Mean	Variance	Std Dev	N of Variables
SCALE	15,2989	8,5813	2,9294	4

Item-total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Alpha if Item Deleted
5	11,4674	4,9035	,5720	,6098
15	11,8863	5,1896	,4504	,6898
28	11,4989	4,9594	,6089	,5889
35	11,0442	6,0845	,3956	,7117

Reliability Coefficients

N of Cases = 475,0                      N of Items = 4

Alpha = ,7158

**CATPCA - Principal Components Analysis for Categorical Data**

Credit

CATPCA  
 Version 1.0  
 by  
 Data Theory Scaling System Group (DTSS)  
 Faculty of Social and Behavioral Sciences  
 Leiden University, The Netherlands

**Case Processing Summary**

Valid Active Cases	475
Active Cases with Missing Values	0
Supplementary Cases	0
Total	475
Cases Used in Analysis	475

## Iteration History

Iteration Number	Variance Accounted For		Loss		
	Total	Increase	Total	Centroid Coordinates	Restriction of Centroid to Vector Coordinates
0 <sup>a</sup>	2,177119		1,822881	1,792354	,030527
1	2,197363	,020244	1,802637	1,782958	,019679
2	2,199105	,001742	1,800895	1,782207	,018688
3	2,200158	,001053	1,799842	1,781649	,018192
4	2,200893	,000735	1,799107	1,781248	,017859
5	2,201446	,000553	1,798554	1,780960	,017594
6	2,201875	,000429	1,798125	1,780755	,017370
7	2,202215	,000339	1,797785	1,780609	,017177
8	2,202487	,000272	1,797513	1,780505	,017009
9	2,202707	,000221	1,797293	1,780429	,016863
10	2,202889	,000181	1,797111	1,780375	,016736
11	2,203039	,000150	1,796961	1,780335	,016626
12	2,203165	,000126	1,796835	1,780306	,016529
13	2,203271	,000106	1,796729	1,780285	,016444
14	2,203361	,000090	1,796639	1,780270	,016369
15	2,203438	,000077	1,796562	1,780259	,016303
16	2,203503	,000066	1,796497	1,780253	,016244
17	2,203560	,000056	1,796440	1,780249	,016191
18	2,203608	,000048	1,796392	1,780248	,016144
19	2,203649	,000041	1,796351	1,780249	,016102
20	2,203685	,000036	1,796315	1,780251	,016064
21	2,203715	,000031	1,796285	1,780254	,016030
22	2,203742	,000026	1,796258	1,780259	,015999
23	2,203765	,000023	1,796235	1,780265	,015971
24	2,203784	,000020	1,796216	1,780271	,015945
25	2,203801	,000017	1,796199	1,780277	,015922
26	2,203815	,000014	1,796185	1,780284	,015901
27	2,203828	,000012	1,796172	1,780291	,015882
28	2,203838	,000011	1,796162	1,780298	,015864
29 <sup>b</sup>	2,203847	,000009	1,796153	1,780305	,015848

- a. Iteration 0 displays the statistics of the solution with all variables, except variables with optimal scaling level Multiple Nominal, treated as numerical.
- b. The iteration process stopped because the convergence test value was reached.

### Model Summary

Dimension	Cronbach's Alpha	Variance Accounted For	
		Total (Eigenvalue)	% of Variance
1	,728	2,204	55,096
Total	,728	2,204	55,096

### Variance Accounted For

	Centroid Coordinates		Total (Vector Coordinates)	
	Dimension	Mean	Dimension	Total
	1		1	
Tenho medo de não realizar os meus objectivos até à minha morte	,640	,640	,640	,640
Tenho medo de não viver o suficiente para gozar a minha reforma	,494	,494	,489	,489
Tenho receio de não ter tempo para fazer tudo o que quero antes de morrer	,681	,681	,681	,681
Tenho medo de morrer antes de ver os meus filhos crescidos	,405	,405	,394	,394
Active Total	2,220	2,220	2,204	2,204
% of Variance	55,492	55,492	55,096	55,096

### Component Loadings

**Component Loadings**

	Dimension
	1
Tenho medo de não realizar os meus objectivos até à minha morte	,800
Tenho medo de não viver o suficiente para gozar a minha reforma	,700
Tenho receio de não ter tempo para fazer tudo o que quero antes de morrer	,825
Tenho medo de morrer antes de ver os meus filhos crescidos	,628

Variable Principal Normalization.

# ABILITAÇÕES LITERÁRIAS

## nonparametric Correlations

Correlations

			Habilitações Literárias	indice mcp	indice md	indice mdesc	indice mm	indice mmc	indice mmp	indice mmpx	indice mmr
Spearman's rho	Habilitações Literárias	Correlation Coefficient	1,000	,021	,357**	-,019	,026	,005	,169**	-,002	,038
		Sig. (2-tailed)	,	,648	,000	,682	,572	,911	,000	,972	,405
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mcp	Correlation Coefficient	,021	1,000	-,019	,504**	,402**	,304**	,188**	,098*	,303**
		Sig. (2-tailed)	,648	,	,672	,000	,000	,000	,000	,033	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice md	Correlation Coefficient	,357**	-,019	1,000	,006	,024	,003	,060	-,002	,005
		Sig. (2-tailed)	,000	,672	,	,898	,609	,940	,192	,960	,914
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mdesc	Correlation Coefficient	-,019	,504**	,006	1,000	,318**	,390**	,221**	,155**	,406**
		Sig. (2-tailed)	,682	,000	,898	,	,000	,000	,000	,001	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
indice mm	Correlation Coefficient	,026	,402**	,024	,318**	1,000	,306**	,293**	,241**	,293**	
	Sig. (2-tailed)	,572	,000	,609	,000	,	,000	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmc	Correlation Coefficient	,005	,304**	,003	,390**	,306**	1,000	,387**	,292**	,392**	
	Sig. (2-tailed)	,911	,000	,940	,000	,000	,	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmp	Correlation Coefficient	,169**	,188**	,060	,221**	,293**	,387**	1,000	,569**	,409**	
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,192	,000	,000	,000	,	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmpx	Correlation Coefficient	-,002	,098*	-,002	,155**	,241**	,292**	,569**	1,000	,305**	
	Sig. (2-tailed)	,972	,033	,960	,001	,000	,000	,000	,	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmr	Correlation Coefficient	,038	,303**	,005	,406**	,293**	,392**	,409**	,305**	1,000	
	Sig. (2-tailed)	,405	,000	,914	,000	,000	,000	,000	,000	,	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	

\*\* Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

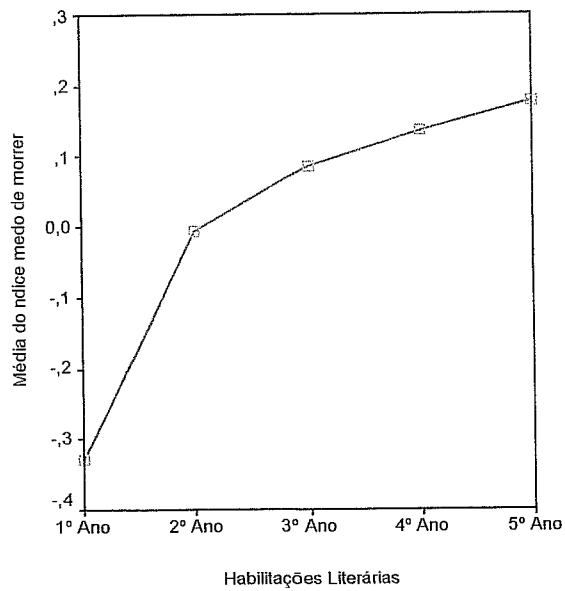
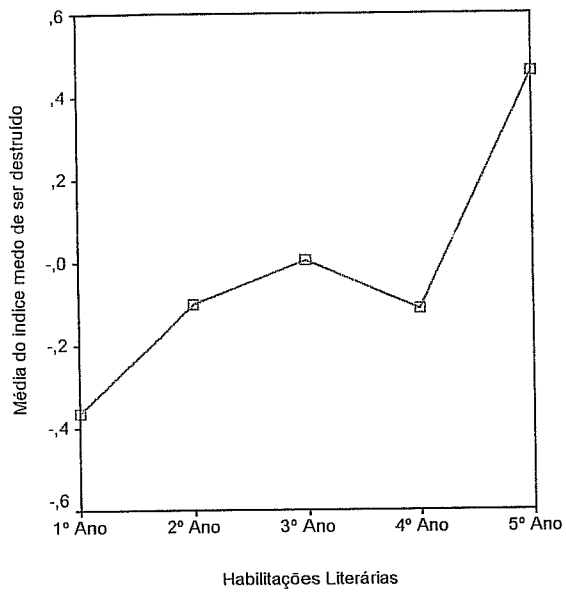
\* Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

## Correlações

		Habilitações Literárias	
Spearman's rho	Habilitações Literárias	coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	1,000 , 475
	Medo do próprio corpo após a morte	coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,021 ,648 475
	<b>Medo de ser destruído</b>	coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	<b>,357**</b> <b>,000</b> <b>475</b>
	Medo do desconhecido	coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,019 ,682 475
	Medo dos mortos	coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,026 ,572 475
	Medo da morte consciente	coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,005 ,911 475
	<b>Medo de morrer</b>	coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	<b>,169**</b> <b>,000</b> <b>475</b>
	Medo da perda de pessoas significativas	coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,002 ,972 475
	Medo da morte prematura	coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,038 ,405 475

\*\* . A correlação é significativa a um nível de .01 level (2-tailed).

## Line Plots



IADE

nonparametric Correlations

Correlations

			indice mcp	indice md	indice mdesc	indice mm	indice mmc	indice mmp	indice mmpx	indice mmr	Intervalos de edades
Spearman's rho	indice mcp	Correlation Coefficient	1,000	-,019	,504**	,402**	,304**	,188**	,098*	,303**	-,021
		Sig. (2-tailed)		,672	,000	,000	,000	,000	,033	,000	,654
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice md	Correlation Coefficient	-,019	1,000	,006	,024	,003	,060	-,002	,005	,282*
		Sig. (2-tailed)	,672		,898	,609	,940	,192	,960	,914	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mdesc	Correlation Coefficient	,504**	,006	1,000	,318**	,390**	,221**	,155**	,406**	-,012
		Sig. (2-tailed)	,000	,898		,000	,000	,000	,001	,000	,788
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mm	Correlation Coefficient	,402**	,024	,318**	1,000	,306**	,293**	,241**	,293**	,001
		Sig. (2-tailed)	,000	,609	,000		,000	,000	,000	,000	,982
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
indice mmc	Correlation Coefficient	,304**	,003	,390**	,306**	1,000	,387**	,292**	,392**	-,013	
	Sig. (2-tailed)	,000	,940	,000	,000		,000	,000	,000	,781	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmp	Correlation Coefficient	,188**	,060	,221**	,293**	,387**	1,000	,569**	,409**	,139**	
	Sig. (2-tailed)	,000	,192	,000	,000	,000		,000	,000	,002	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmpx	Correlation Coefficient	,098*	-,002	,155**	,241**	,292**	,569**	1,000	,305**	-,002	
	Sig. (2-tailed)	,033	,960	,001	,000	,000	,000		,000	,967	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmr	Correlation Coefficient	,303**	,005	,406**	,293**	,392**	,409**	,305**	1,000	,020	
	Sig. (2-tailed)	,000	,914	,000	,000	,000	,000	,000		,666	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
Intervalos de edades	Correlation Coefficient	-,021	,282**	-,012	,001	-,013	,139**	-,002	,020	1,000	
	Sig. (2-tailed)	,654	,000	,788	,982	,781	,002	,967	,666		
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	

\*\* . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

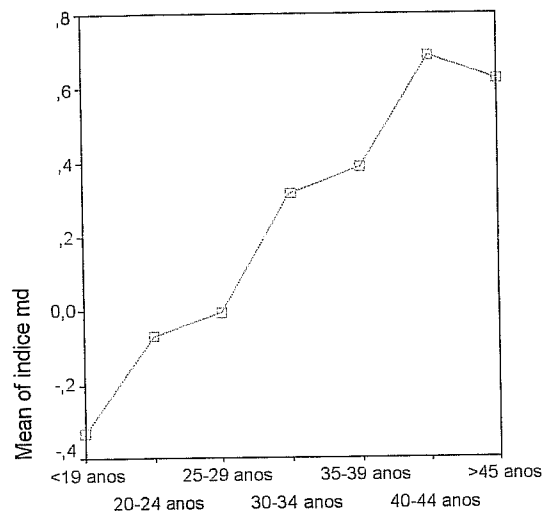
\* . Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

## Correlações

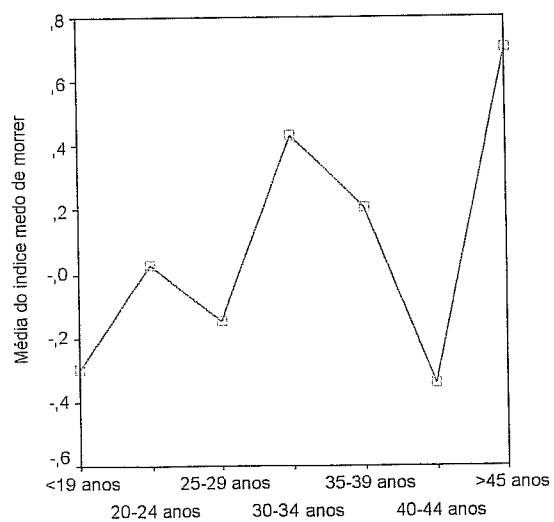
			Intervalos de idades
Spearman's rho	Medo do próprio corpo após a morte	Coeficiente de correlação	-,021
		Sig. (2-tailed)	,654
		N	475
	Medo de ser destruído	Coeficiente de correlação	,282**
		Sig. (2-tailed)	,000
		N	475
	Medo do desconhecido	Coeficiente de correlação	-,012
		Sig. (2-tailed)	,788
		N	475
	Medo dos mortos	Coeficiente de correlação	,001
	Sig. (2-tailed)	,982	
	N	475	
Medo da morte consciente	Coeficiente de correlação	-,013	
	Sig. (2-tailed)	,781	
	N	475	
Medo de morrer	Coeficiente de correlação	,139**	
	Sig. (2-tailed)	,002	
	N	475	
Medo da perda de pessoas significativas	Coeficiente de correlação	-,002	
	Sig. (2-tailed)	,967	
	N	475	
Medo da morte prematura	Coeficiente de correlação	,020	
	Sig. (2-tailed)	,666	
	N	475	
Intervalos de idades	Coeficiente de correlação	1,000	
	Sig. (2-tailed)	,	
	N	475	

\*\* . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

## Means Plots



Intervalos de idades



Intervalos de idades

## ESTADO CIVIL

neway

## Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
indice mcp	Solteiro	375	,00534	,984711	,050850	-,09465	,10533	-3,490	1,176
	Casado	88	,01347	1,022171	,108964	-,20310	,23005	-3,010	1,176
	Divorciado	10	-,07689	1,264591	,399899	-,98153	,82774	-2,819	1,146
	Viúvo	2	-1,20976	2,010725	1,421797	-19,27540	16,85589	-2,632	,212
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,490	1,176
indice md	Solteiro	375	-,10822	,913995	,047198	-,20103	-,01541	-,973	3,282
	Casado	88	,41292	1,194272	,127310	,15988	,66596	-,973	3,282
	Divorciado	10	,19613	1,179820	,373092	-,64786	1,04012	-,587	3,282
	Viúvo	2	1,14212	1,887027	1,334329	-15,81214	18,09639	-,192	2,476
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-,973	3,282
indice mdesc	Solteiro	375	-,02215	,986145	,050924	-,12228	,07799	-2,353	2,008
	Casado	88	,16653	,977049	,104154	-,04049	,37355	-2,353	2,008
	Divorciado	10	-,45680	1,506041	,476252	-1,53416	,62056	-2,353	2,008
	Viúvo	2	-,89058	1,236195	,874122	-11,99736	10,21619	-1,765	-,016
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,353	2,008
indice mm	Solteiro	375	-,00132	,992144	,051234	-,10206	,09942	-3,940	1,919
	Casado	88	,01905	,978902	,104351	-,18836	,22646	-3,458	1,632
	Divorciado	10	,09706	1,415056	,447480	-,91521	1,10933	-2,552	1,883
	Viúvo	2	-1,07594	1,738281	1,229150	-16,69378	14,54190	-2,305	,153
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,940	1,919
indice mmc	Solteiro	375	,02219	,968577	,050017	-,07616	,12054	-3,457	2,657
	Casado	88	-,05030	1,021029	,108842	-,26664	,16603	-2,459	2,098
	Divorciado	10	-,17055	1,783930	,564128	-1,44670	1,10560	-2,650	2,456
	Viúvo	2	-1,09465	1,304262	,922253	-12,81298	10,62368	-2,017	-,172
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,457	2,657
indice mmp	Solteiro	375	-,03526	1,005210	,051909	-,13733	,06681	-2,099	1,454
	Casado	88	,14045	,966467	,103026	-,06433	,34522	-1,601	1,454
	Divorciado	10	,07205	1,206601	,381561	-,79110	,93520	-1,807	1,454
	Viúvo	2	,07079	,680451	,481152	-6,04283	6,18440	-,410	,552
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,099	1,454
indice mmpx	Solteiro	375	,03093	,998029	,051538	-,07041	,13227	-2,563	1,654
	Casado	88	-,12539	,979748	,104442	-,33298	,08220	-1,708	1,654
	Divorciado	10	-,02041	1,380395	,436519	-1,00788	,96707	-1,705	1,654
	Viúvo	2	-,18053	,011573	,008183	-,28451	-,07655	-,189	-,172
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,563	1,654
indice mmr	Solteiro	375	-,04005	1,012259	,052273	-,14284	,06273	-4,299	1,482
	Casado	88	,19257	,884965	,094338	,00506	,38008	-2,863	1,482
	Divorciado	10	-,05017	1,394734	,441054	-1,04790	,94757	-2,107	1,482
	Viúvo	2	-,71194	1,107831	,783355	-10,66541	9,24153	-1,495	,071
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-4,299	1,482

Teste da Homogeneidade de Variâncias

	Estadística Levene	df1	df2	Sig.
Medo do próprio corpo após a morte	1,041	3	471	,374
Medo de ser destruído	6,133	3	471	,000
Medo do desconhecido	1,530	3	471	,206
Medo dos mortos	1,359	3	471	,255
Medo da morte consciente	5,008	3	471	,002
Medo de morrer	,879	3	471	,452
Medo da perda de pessoas significativas	3,226	3	471	,022
Medo da morte prematura	1,299	3	471	,274

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
indice mcp	Between Groups	3,013	3	1,004	1,002	,392
	Within Groups	471,987	471	1,002		
	Total	475,000	474			
indice md	Between Groups	22,390	3	7,463	7,767	,000
	Within Groups	452,610	471	,961		
	Total	475,000	474			
indice mdesc	Between Groups	6,297	3	2,099	2,109	,098
	Within Groups	468,703	471	,995		
	Total	475,000	474			
indice mm	Between Groups	2,442	3	,814	,811	,488
	Within Groups	472,558	471	1,003		
	Total	475,000	474			
indice mmc	Between Groups	3,095	3	1,032	1,030	,379
	Within Groups	471,905	471	1,002		
	Total	475,000	474			
indice mmp	Between Groups	2,264	3	,755	,752	,522
	Within Groups	472,736	471	1,004		
	Total	475,000	474			
indice mmpx	Between Groups	1,812	3	,604	,601	,615
	Within Groups	473,188	471	1,005		
	Total	475,000	474			
indice mmr	Between Groups	4,904	3	1,635	1,638	,180
	Within Groups	470,096	471	,998		
	Total	475,000	474			

## Par Tests

### Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
indice md	475	,00000	1,001054	-,973	3,282
indice mmc	475	,00000	1,001054	-3,457	2,657
indice mmpx	475	,00000	1,001054	-2,563	1,654
Estado Civil	475	1,24	,500	1	4

## Kruskal-Wallis Test

### Ranks

	Estado Civil	N	Mean Rank
indice md	Solteiro	375	223,46
	Casado	88	292,76
	Divorciado	10	275,90
	Viúvo	2	365,75
	Total	475	
indice mmc	Solteiro	375	240,40
	Casado	88	232,09
	Divorciado	10	226,80
	Viúvo	2	105,00
	Total	475	
indice mmpx	Solteiro	375	241,96
	Casado	88	221,91
	Divorciado	10	237,35
	Viúvo	2	207,50
	Total	475	

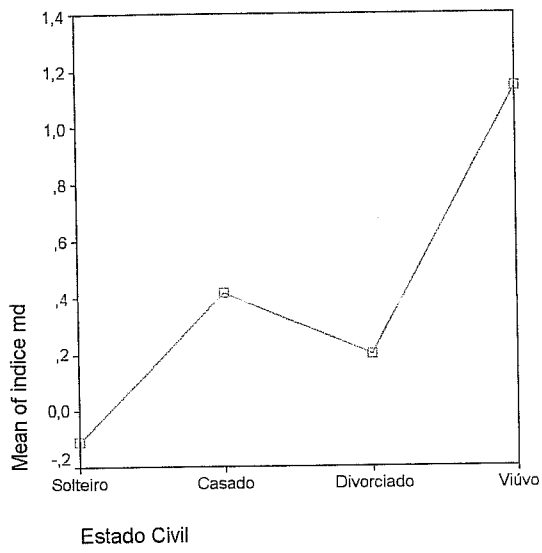
### Test Statistics<sup>a,b</sup>

	Medo de ser destruído	Medo da morte consciente	Medo da perda de pessoas significativas
Chi-Square	20,749	2,222	1,622
df	3	3	3
Asymp. Sig.	,000	,528	,654

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Estado Civil

### Means Plots



EXO

neway

## Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
indice mcp	Feminino	401	,04085	1,005305	,050203	-,05784	,13955	-3,490	1,176
	Masculino	74	-,22139	,954074	,110909	-,44243	-,00034	-3,490	,905
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,490	1,176
indice md	Feminino	401	-,01749	1,005665	,050221	-,11622	,08124	-,973	3,282
	Masculino	74	,09479	,976907	,113563	-,13154	,32112	-,973	3,282
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-,973	3,282
indice mdesc	Feminino	401	,03320	,991661	,049521	-,06415	,13056	-2,353	2,008
	Masculino	74	-,17992	1,039008	,120782	-,42064	,06080	-2,353	2,008
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,353	2,008
indice mm	Feminino	401	,05846	,999514	,049913	-,03967	,15658	-3,940	1,919
	Masculino	74	-,31678	,955105	,111029	-,53806	-,09550	-3,940	1,126
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,940	1,919
indice mmc	Feminino	401	,02408	1,021025	,050988	-,07615	,12432	-3,457	2,657
	Masculino	74	-,13050	,879839	,102279	-,33434	,07334	-2,187	1,972
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,457	2,657
indice mmp	Feminino	401	,03649	,990782	,049477	-,06078	,13376	-2,099	1,454
	Masculino	74	-,19774	1,039711	,120864	-,43863	,04314	-1,872	1,454
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,099	1,454
indice mmpx	Feminino	401	,05876	,980556	,048967	-,03751	,15502	-2,563	1,654
	Masculino	74	-,31840	1,056732	,122843	-,56322	-,07357	-1,765	1,654
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,563	1,654
indice mmr	Feminino	401	,02147	1,011477	,050511	-,07783	,12077	-4,299	1,482
	Masculino	74	-,11632	,940562	,109338	-,33423	,10159	-3,298	1,482
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-4,299	1,482

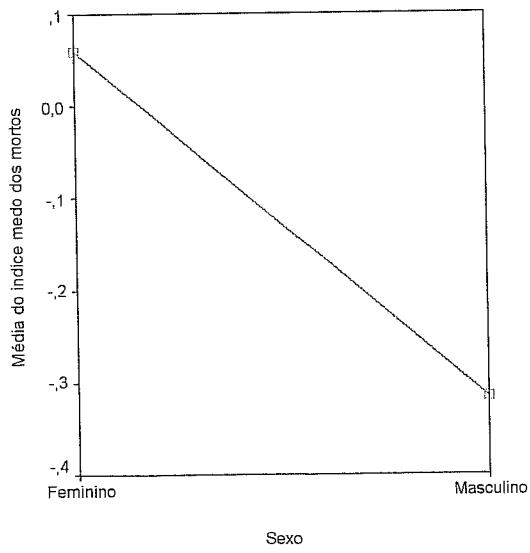
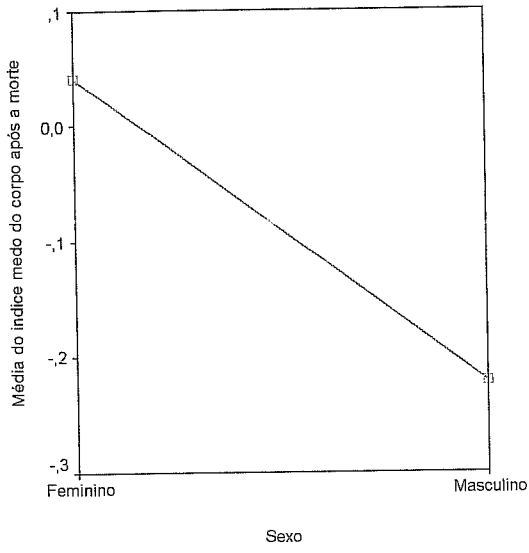
Teste da Homogeneidade de Variâncias

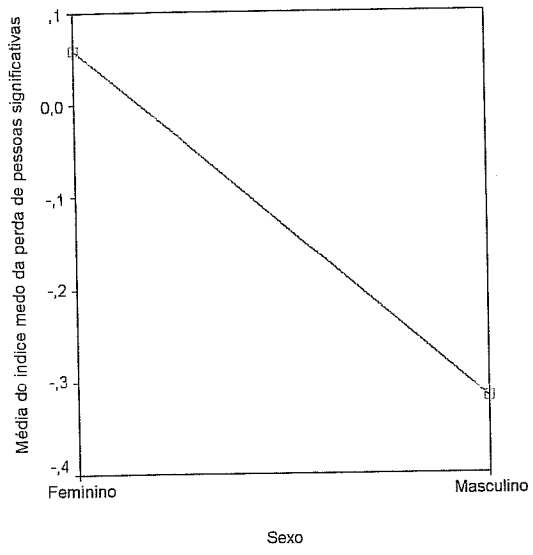
	Estadística Levene	df1	df2	Sig.
Medo do próprio corpo após a morte	,004	1	473	,951
Medo de ser destruído	,021	1	473	,885
Medo do desconhecido	,088	1	473	,767
Medo dos mortos	,012	1	473	,913
Medo da morte consciente	2,990	1	473	,084
Medo de morrer	,855	1	473	,356
Medo da perda de pessoas significativas	,361	1	473	,548
Medo da morte prematura	,999	1	473	,318

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
<b>índice MCP</b>	Between Groups	4,296	1	4,296	<b>4,317</b>	<b>,038</b>
	Within Groups	470,704	473	,995		
	Total	475,000	474			
índice MD	Between Groups	,788	1	,788	,786	,376
	Within Groups	474,212	473	1,003		
	Total	475,000	474			
índice MDESC	Between Groups	2,837	1	2,837	2,842	,092
	Within Groups	472,163	473	,998		
	Total	475,000	474			
<b>índice MM</b>	Between Groups	8,796	1	8,796	<b>8,925</b>	<b>,003</b>
	Within Groups	466,204	473	,986		
	Total	475,000	474			
índice MMC	Between Groups	1,493	1	1,493	1,491	,223
	Within Groups	473,507	473	1,001		
	Total	475,000	474			
índice MMP	Between Groups	3,428	1	3,428	3,438	,064
	Within Groups	471,572	473	,997		
	Total	475,000	474			
<b>índice MMPX</b>	Between Groups	8,886	1	8,886	<b>9,018</b>	<b>,003</b>
	Within Groups	466,114	473	,985		
	Total	475,000	474			
índice MMR	Between Groups	1,186	1	1,186	1,184	,277
	Within Groups	473,814	473	1,002		
	Total	475,000	474			

## eans Plots





# ESCONDÊNCIA

neway

## Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
indice mcp	Não	387	,02116	,968480	,049231	-,07564	,11795	-3,490	1,176
	Sim	88	-,09304	1,134693	,120959	-,33345	,14738	-3,490	1,176
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,490	1,176
indice md	Não	387	-,11341	,891780	,045332	-,20254	-,02429	-,973	3,282
	Sim	88	,49876	1,273768	,135784	,22888	,76865	-,973	3,282
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-,973	3,282
indice mdesc	Não	387	-,00562	,997156	,050688	-,10528	,09404	-2,353	2,008
	Sim	88	,02470	1,023440	,109099	-,19215	,24154	-2,353	2,008
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,353	2,008
indice mm	Não	387	,00745	,999408	,050803	-,09243	,10734	-3,940	1,919
	Sim	88	-,03277	1,013364	,108025	-,24748	,18194	-3,238	1,478
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,940	1,919
indice mmc	Não	387	,03666	,974719	,049548	-,06076	,13407	-3,457	2,657
	Sim	88	-,16121	1,101010	,117368	-,39449	,07207	-2,650	2,456
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,457	2,657
indice mmp	Não	387	-,02979	1,004191	,051046	-,13016	,07057	-2,099	1,454
	Sim	88	,13102	,982043	,104686	-,07705	,33910	-1,807	1,454
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,099	1,454
indice mmpx	Não	387	,01790	1,007341	,051206	-,08278	,11858	-2,563	1,654
	Sim	88	-,07872	,974637	,103897	-,28522	,12779	-1,708	1,654
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,563	1,654
indice mmr	Não	387	-,02519	1,001538	,050911	-,12529	,07491	-4,299	1,482
	Sim	88	,11079	,997040	,106285	-,10046	,32204	-2,863	1,482
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-4,299	1,482

Teste da homogeneidade das variâncias

	Estatística Levene	df1	df2	Sig.
Medo do próprio corpo após a morte	5,333	1	473	,021
Medo de ser destruído	28,792	1	473	,000
Medo do desconhecido	,007	1	473	,932
Medo dos mortos	,780	1	473	,378
Medo da morte consciente	3,152	1	473	,076
Medo de morrer	,364	1	473	,547
Medo da perda de pessoas significativas	,296	1	473	,587
Medo da morte prematura	,054	1	473	,816

## ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
indice mcp	Between Groups	,935	1	,935	,933	,335
	Within Groups	474,065	473	1,002		
	Total	475,000	474			
indice md	Between Groups	26,869	1	26,869	28,360	,000
	Within Groups	448,131	473	,947		
	Total	475,000	474			
indice mdesc	Between Groups	,066	1	,066	,066	,798
	Within Groups	474,934	473	1,004		
	Total	475,000	474			
indice mm	Between Groups	,116	1	,116	,116	,734
	Within Groups	474,884	473	1,004		
	Total	475,000	474			
indice mmc	Between Groups	2,807	1	2,807	2,812	,094
	Within Groups	472,193	473	,998		
	Total	475,000	474			
indice mmp	Between Groups	1,854	1	1,854	1,854	,174
	Within Groups	473,146	473	1,000		
	Total	475,000	474			
indice mmpx	Between Groups	,669	1	,669	,667	,414
	Within Groups	474,331	473	1,003		
	Total	475,000	474			
indice mmr	Between Groups	1,326	1	1,326	1,324	,250
	Within Groups	473,674	473	1,001		
	Total	475,000	474			

## Par Tests

## Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
indice mcp	475	,00000	1,001054	-3,490	1,176
indice md	475	,00000	1,001054	-,973	3,282
Tem Filhos	475	,19	,389	0	1

## Kruskal-Wallis Test

### Ranks

	Tem Filhos	N	Mean Rank
índice mcp	Não	387	238,57
	Sim	88	235,50
	Total	475	
índice md	Não	387	224,57
	Sim	88	297,06
	Total	475	

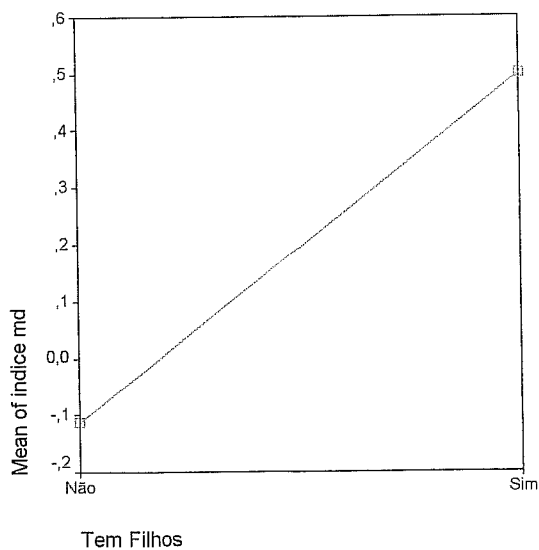
### Test Statistics<sup>a,b</sup>

	Medo do próprio corpo após a morte	Medo de ser destruído
Chi-Square	,036	20,031
df	1	1
Asymp. Sig.	,850	,000

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Tem Filhos

## Means Plots



# ELAÇÃO COM A RELIGIÃO

## nonparametric Correlations

Correlations

			relação com religião recodificada	índice mcp	índice md	índice mdesc	índice mm	índice mmc	índice mmp	índice mmpx	índice mmr
Spearman's rho	relação com religião recodificada	Correlation Coefficient	1,000	-,047	-,048	,029	,039	,075	,018	,014	,066
		Sig. (2-tailed)	,	,303	,300	,524	,392	,101	,695	,761	,153
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	índice mcp	Correlation Coefficient	-,047	1,000	-,019	,504**	,402**	,304**	,188**	,098*	,303**
		Sig. (2-tailed)	,303	,	,672	,000	,000	,000	,000	,033	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	índice md	Correlation Coefficient	-,048	-,019	1,000	,006	,024	,003	,060	-,002	,005
		Sig. (2-tailed)	,300	,672	,	,898	,609	,940	,192	,960	,914
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	índice mdesc	Correlation Coefficient	,029	,504**	,006	1,000	,318**	,390**	,221**	,155**	,406**
		Sig. (2-tailed)	,524	,000	,898	,	,000	,000	,000	,001	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
índice mm	Correlation Coefficient	,039	,402**	,024	,318**	1,000	,306**	,293**	,241**	,293**	
	Sig. (2-tailed)	,392	,000	,609	,000	,	,000	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
índice mmc	Correlation Coefficient	,075	,304**	,003	,390**	,306**	1,000	,387**	,292**	,392**	
	Sig. (2-tailed)	,101	,000	,940	,000	,000	,	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
índice mmp	Correlation Coefficient	,018	,188**	,060	,221**	,293**	,387**	1,000	,569**	,409**	
	Sig. (2-tailed)	,695	,000	,192	,000	,000	,000	,	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
índice mmpx	Correlation Coefficient	,014	,098*	-,002	,155**	,241**	,292**	,569**	1,000	,305**	
	Sig. (2-tailed)	,761	,033	,960	,001	,000	,000	,000	,	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
índice mmr	Correlation Coefficient	,066	,303**	,005	,406**	,293**	,392**	,409**	,305**	1,000	
	Sig. (2-tailed)	,153	,000	,914	,000	,000	,000	,000	,000	,	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	

\*\* . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

\* . Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

## Correlações

			Relação com a religião
Spearman's rho	Relação com religião	Coeficiente de correlação	1,000
		Sig. (2-tailed)	,
		N	475
	Medo do próprio corpo após a morte	Coeficiente de correlação	-,047
		Sig. (2-tailed)	,303
		N	475
	Medo de ser destruído	Coeficiente de correlação	-,048
		Sig. (2-tailed)	,300
		N	475
	Medo do desconhecido	Coeficiente de correlação	,029
	Sig. (2-tailed)	,524	
	N	475	
Medo dos mortos	Coeficiente de correlação	,039	
	Sig. (2-tailed)	,392	
	N	475	
Medo da morte consciente	Coeficiente de correlação	,075	
	Sig. (2-tailed)	,101	
	N	475	
Medo de morrer	Coeficiente de correlação	,018	
	Sig. (2-tailed)	,695	
	N	475	
Medo da perda de pessoas significativas	Coeficiente de correlação	,014	
	Sig. (2-tailed)	,761	
	N	475	
Medo da morte prematura	Coeficiente de correlação	,066	
	Sig. (2-tailed)	,153	
	N	475	

# TUAÇÃO IMINENTE DA PRÓPRIA MORTE

## Nonparametric Correlations

Correlations

		situações onde estivesse iminente a própria morte recodificada	indice mcp	indice md	indice mdesc	indice mm	indice mmc	indice mmp	indice mmpx	indice mmr	
Spearman's rho	situações onde estivesse iminente a própria morte recodificada	Correlation Coefficient	1,000	-,063	,066	-,060	-,128*	-,015	-,031	-,083	-,026
		Sig. (2-tailed)	,	,167	,150	,194	,005	,747	,499	,069	,569
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mcp	Correlation Coefficient	-,063	1,000	-,019	,504**	,402**	,304**	,188**	,098*	,303**
		Sig. (2-tailed)	,167	,	,672	,000	,000	,000	,000	,033	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice md	Correlation Coefficient	,066	-,019	1,000	,006	,024	,003	,060	-,002	,005
		Sig. (2-tailed)	,150	,672	,	,898	,609	,940	,192	,960	,914
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mdesc	Correlation Coefficient	-,060	,504**	,006	1,000	,318**	,390**	,221**	,155**	,406**
		Sig. (2-tailed)	,194	,000	,898	,	,000	,000	,000	,001	,000
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mm	Correlation Coefficient	-,128**	,402**	,024	,318**	1,000	,306**	,293**	,241**	,293**	
	Sig. (2-tailed)	,005	,000	,609	,000	,	,000	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmc	Correlation Coefficient	-,015	,304**	,003	,390**	,306**	1,000	,387**	,292**	,392**	
	Sig. (2-tailed)	,747	,000	,940	,000	,000	,	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmp	Correlation Coefficient	-,031	,188**	,060	,221**	,293**	,387**	1,000	,569**	,409**	
	Sig. (2-tailed)	,499	,000	,192	,000	,000	,000	,	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmpx	Correlation Coefficient	-,083	,098*	-,002	,155**	,241**	,292**	,569**	1,000	,305**	
	Sig. (2-tailed)	,069	,033	,960	,001	,000	,000	,000	,	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmr	Correlation Coefficient	-,026	,303**	,005	,406**	,293**	,392**	,409**	,305**	1,000	
	Sig. (2-tailed)	,569	,000	,914	,000	,000	,000	,000	,000	,	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	

\*\* . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

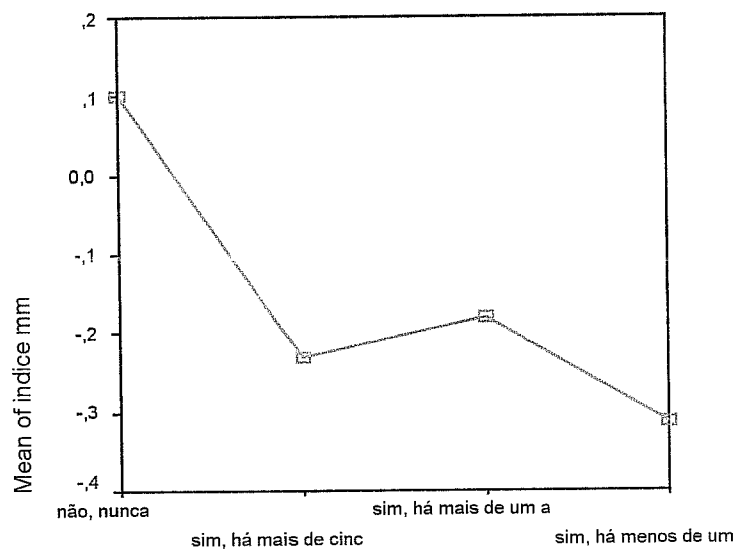
\* . Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

## Correlações

		Situações onde estivesse iminente a própria morte	
Spearman's rho	Situações onde estivesse iminente a própria morte	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	1,000 , 475
	Medo do próprio corpo após a morte	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,063 ,167 475
	Medo de ser destruído	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,066 ,150 475
	Medo do desconhecido	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,060 ,194 475
	<b>Medo dos mortos</b>	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	<b>-,128**</b> <b>,005</b> <b>475</b>
	Medo da morte consciente	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,015 ,747 475
	Medo de morrer	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,031 ,499 475
	Medo da perda de pessoas significativas	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,083 ,069 475
	Medo da morte prematura	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,026 ,569 475

\*\* . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

## Means Plots



situações onde estivesse iminente a própria morte recodificada

# TUAÇÃO ONDE A VIDA DE ALGUÉM PRÓXIMO ESTIVESSE EM RISCO

## nonparametric Correlations

Correlations

		situações onde vida de alguém próximo estivesse em risco recodificada	índice mcp	índice md	índice mdesc	índice mm	índice mmc	índice mmp	índice mmpx	índice mmr
Spearman's rho	situações onde vida de alguém próximo estivesse em risco recodificada	1,000	-,032	-,048	-,038	-,094*	,038	,011	,003	,065
	Correlation Coefficient									
	Sig. (2-tailed)		,488	,293	,404	,040	,410	,816	,951	,156
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
índice mcp	índice mcp	-,032	1,000	-,019	,504**	,402**	,304**	,188**	,098*	,303**
	Correlation Coefficient									
	Sig. (2-tailed)	,488		,672	,000	,000	,000	,000	,033	,000
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
índice md	índice md	-,048	-,019	1,000	,006	,024	,003	,060	-,002	,005
	Correlation Coefficient									
	Sig. (2-tailed)	,293	,672		,898	,609	,940	,192	,960	,914
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
índice mdesc	índice mdesc	-,038	,504**	,006	1,000	,318**	,390**	,221**	,155**	,406**
	Correlation Coefficient									
	Sig. (2-tailed)	,404	,000	,898		,000	,000	,000	,001	,000
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
índice mm	índice mm	-,094*	,402**	,024	,318**	1,000	,306**	,293**	,241**	,293**
	Correlation Coefficient									
	Sig. (2-tailed)	,040	,000	,609	,000		,000	,000	,000	,000
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
índice mmc	índice mmc	,038	,304**	,003	,390**	,306**	1,000	,387**	,292**	,392**
	Correlation Coefficient									
	Sig. (2-tailed)	,410	,000	,940	,000	,000		,000	,000	,000
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
índice mmp	índice mmp	,011	,188**	,060	,221**	,293**	,387**	1,000	,569**	,409**
	Correlation Coefficient									
	Sig. (2-tailed)	,816	,000	,192	,000	,000	,000		,000	,000
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
índice mmpx	índice mmpx	,003	,098*	-,002	,155**	,241**	,292**	,569**	1,000	,305**
	Correlation Coefficient									
	Sig. (2-tailed)	,951	,033	,960	,001	,000	,000	,000		,000
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
índice mmr	índice mmr	,065	,303**	,005	,406**	,293**	,392**	,409**	,305**	1,000
	Correlation Coefficient									
	Sig. (2-tailed)	,156	,000	,914	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475

\* Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

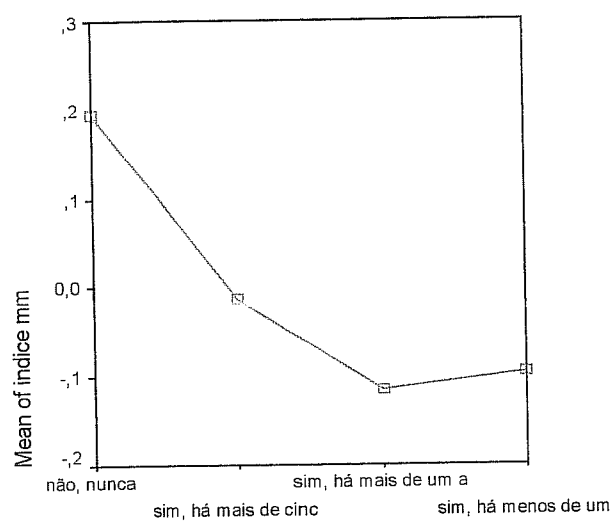
\*\* Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

## Correlações

		Situações onde vida de alguém próximo estivesse em risco	
Spearman's rho	Situações onde vida de alguém próximo estivesse em risco	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	1,000 , 475
	Medo do próprio corpo após a morte	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,032 ,488 475
	Medo de ser destruído	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,048 ,293 475
	Medo do desconhecido	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,038 ,404 475
	<b>Medo dos mortos</b>	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,094* ,040 475
	Medo da morte consciente	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,038 ,410 475
	Medo de morrer	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,011 ,816 475
	Medo da perda de pessoas significativas	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,003 ,951 475
	Medo da morte prematura	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,065 ,156 475

\*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

## Means Plots



situações onde vida de alguém próximo estivesse em risco re

# TUAÇÕES ONDE ALGUÉM PRÓXIMO MORREU

## Nonparametric Correlations

Correlations

		situações onde alguém próximo morreu recodificada	indice mcp	indice md	indice mdesc	indice mm	indice mmc	indice mmp	indice mmpx	indice mmr	
Spearman's rho	situações onde alguém próximo morreu recodificada	Correlation Coefficient	1,000	,031	-,059	,052	,034	,134**	,009	,001	,141**
		Sig. (2-tailed)	,	,495	,202	,256	,455	,003	,846	,983	,002
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mcp	Correlation Coefficient	,031	1,000	-,019	,504**	,402**	,304**	,188**	,098*	,303**
		Sig. (2-tailed)	,495	,	,672	,000	,000	,000	,000	,033	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice md	Correlation Coefficient	-,059	-,019	1,000	,006	,024	,003	,060	-,002	,005
		Sig. (2-tailed)	,202	,672	,	,898	,609	,940	,192	,960	,914
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mdesc	Correlation Coefficient	,052	,504**	,006	1,000	,318**	,390**	,221**	,155**	,406**
		Sig. (2-tailed)	,256	,000	,898	,	,000	,000	,000	,001	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
indice mm	Correlation Coefficient	,034	,402**	,024	,318**	1,000	,306**	,293**	,241**	,293**	
	Sig. (2-tailed)	,455	,000	,609	,000	,	,000	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmc	Correlation Coefficient	,134**	,304**	,003	,390**	,306**	1,000	,387**	,292**	,392**	
	Sig. (2-tailed)	,003	,000	,940	,000	,000	,	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmp	Correlation Coefficient	,009	,188**	,060	,221**	,293**	,387**	1,000	,569**	,409**	
	Sig. (2-tailed)	,846	,000	,192	,000	,000	,000	,	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmpx	Correlation Coefficient	,001	,098*	-,002	,155**	,241**	,292**	,569**	1,000	,305**	
	Sig. (2-tailed)	,983	,033	,960	,001	,000	,000	,000	,	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmr	Correlation Coefficient	,141**	,303**	,005	,406**	,293**	,392**	,409**	,305**	1,000	
	Sig. (2-tailed)	,002	,000	,914	,000	,000	,000	,000	,000	,	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	

\*\* . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

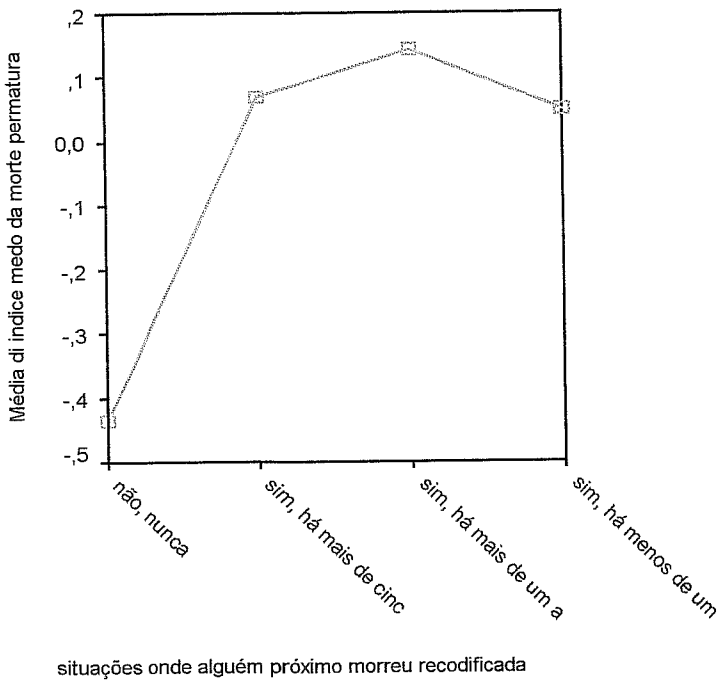
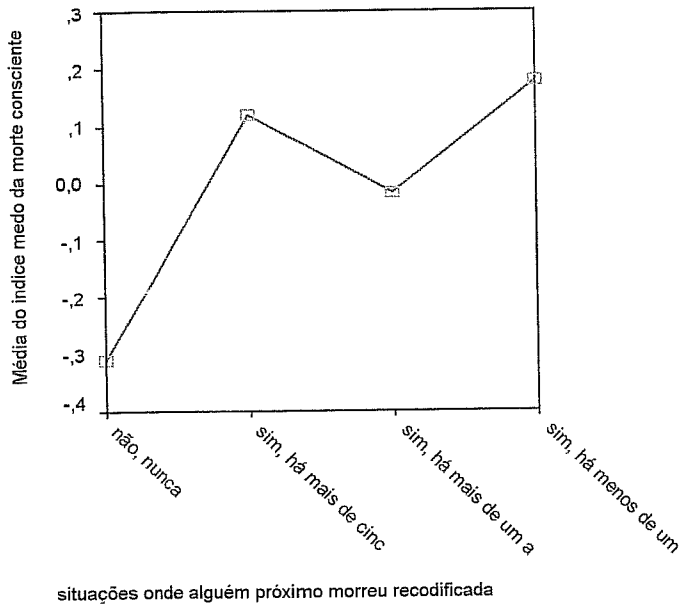
\* . Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

## Correlações

		Situações onde alguém próximo morreu	
Spearman's rho	Situações onde alguém próximo morreu	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	1,000 , 475
	Medo do próprio corpo após a morte	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,031 ,495 475
	Medo de ser destruído	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	-,059 ,202 475
	Medo do desconhecido	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,052 ,256 475
	Medo dos mortos	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,034 ,455 475
	<b>Medo da morte consciente</b>	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	<b>,134**</b> ,003 475
	Medo de morrer	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,009 ,846 475
	Medo da perda de pessoas significativas	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	,001 ,983 475
	<b>Medo da morte prematura</b>	Coeficiente de correlação Sig. (2-tailed) N	<b>,141**</b> ,002 475

\*\* . Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

## Means Plots



# ARTICIPAÇÃO EM FUNERAIS

## nonparametric Correlations

Correlations

			participação em funerais recodificada	indice mcp	indice md	indice mdesc	indice mm	indice mmc	indice mmp	indice mmpx	indice mmr
Spearman's rho	participação em funerais recodificada	Correlation Coefficient	1,000	-,007	-,078	,035	-,044	,061	,001	,030	,112*
		Sig. (2-tailed)	,	,871	,091	,447	,334	,182	,984	,515	,014
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mcp	Correlation Coefficient	-,007	1,000	-,019	,504**	,402**	,304**	,188**	,098*	,303**
		Sig. (2-tailed)	,871	,	,672	,000	,000	,000	,000	,033	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice md	Correlation Coefficient	-,078	-,019	1,000	,006	,024	,003	,060	-,002	,005
		Sig. (2-tailed)	,091	,672	,	,898	,609	,940	,192	,960	,914
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	indice mdesc	Correlation Coefficient	,035	,504**	,006	1,000	,318**	,390**	,221**	,155**	,406**
		Sig. (2-tailed)	,447	,000	,898	,	,000	,000	,000	,001	,000
		N	475	475	475	475	475	475	475	475	475
indice mm	Correlation Coefficient	-,044	,402**	,024	,318**	1,000	,306**	,293**	,241**	,293**	
	Sig. (2-tailed)	,334	,000	,609	,000	,	,000	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmc	Correlation Coefficient	,061	,304**	,003	,390**	,306**	1,000	,387**	,292**	,392**	
	Sig. (2-tailed)	,182	,000	,940	,000	,000	,	,000	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmp	Correlation Coefficient	,001	,188**	,060	,221**	,293**	,387**	1,000	,569**	,409**	
	Sig. (2-tailed)	,984	,000	,192	,000	,000	,000	,	,000	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmpx	Correlation Coefficient	,030	,098*	-,002	,155**	,241**	,292**	,569**	1,000	,305**	
	Sig. (2-tailed)	,515	,033	,960	,001	,000	,000	,000	,	,000	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	
indice mmr	Correlation Coefficient	,112*	,303**	,005	,406**	,293**	,392**	,409**	,305**	1,000	
	Sig. (2-tailed)	,014	,000	,914	,000	,000	,000	,000	,000	,	
	N	475	475	475	475	475	475	475	475	475	

\*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

\*\*. Correlation is significant at the .01 level (2-tailed).

## Correlações

			Participação em funerais
Spearman's rho	Participação em funerais	Coeficiente de correlação	1,000
		Sig. (2-tailed)	,
		N	475
	Medo do próprio corpo após a morte	Coeficiente de correlação	-,007
		Sig. (2-tailed)	,871
		N	475
	Medo de ser destruído	Coeficiente de correlação	-,078
		Sig. (2-tailed)	,091
		N	475
	Medo do desconhecido	Coeficiente de correlação	,035
	Sig. (2-tailed)	,447	
	N	475	
Medo dos mortos	Coeficiente de correlação	-,044	
	Sig. (2-tailed)	,334	
	N	475	
Medo da morte consciente	Coeficiente de correlação	,061	
	Sig. (2-tailed)	,182	
	N	475	
Medo de morrer	Coeficiente de correlação	,001	
	Sig. (2-tailed)	,984	
	N	475	
Medo da perda de pessoas significativas	Coeficiente de correlação	,030	
	Sig. (2-tailed)	,515	
	N	475	
Medo da morte prematura	Coeficiente de correlação	,112*	
	Sig. (2-tailed)	,014	
	N	475	

\*. Correlation is significant at the .05 level (2-tailed).

## TUAÇÃO FACE AOS PAIS

neway

Teste da Homogeneidade de Variâncias

	Estatística Levene	df1	df2	Sig.
Medo do próprio corpo após a morte	,797	3	471	,496
Medo de ser destruído	,796	3	471	,496
Medo do desconhecido	2,968	3	471	,032
Medo dos mortos	2,874	3	471	,036
Medo da morte consciente	3,686	3	471	,012
Medo de morrer	1,765	3	471	,153
Medo da perda de pessoas significativas	1,355	3	471	,256
Medo da morte prematura	,639	3	471	,590

## Descriptives

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum	
					Lower Bound	Upper Bound			
índice mcp	Estão ambos vivos	426	-,00007	,995850	,048249	-,09491	,09476	-3,490	1,176
	Ambos faleceram há mais de 1 ano	3	,35648	,700019	,404156	-1,38246	2,09543	-,432	,905
	Um faleceu há menos de 1 ano	3	,02948	,505520	,291862	-1,22630	1,28526	-,374	,597
	Um faleceu há mais de 1 ano	43	-,02621	1,108581	,169057	-,36738	,31496	-2,731	1,146
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,490	1,176
índice md	Estão ambos vivos	426	-,00936	,994329	,048175	-,10405	,08533	-,973	3,282
	Ambos faleceram há mais de 1 ano	3	,40477	,787945	,454920	-1,55260	2,36213	-,474	1,047
	Um faleceu há menos de 1 ano	3	-,24874	,353333	,203997	-1,12647	,62899	-,457	,159
	Um faleceu há mais de 1 ano	43	,08186	1,116038	,170194	-,26160	,42533	-,973	3,282
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-,973	3,282
índice mdesc	Estão ambos vivos	426	-,01216	,979975	,047480	-,10549	,08116	-2,353	2,008
	Ambos faleceram há mais de 1 ano	3	,23102	,202506	,116917	-,27203	,73407	,009	,406
	Um faleceu há menos de 1 ano	3	,69806	,772343	,445912	-1,22055	2,61667	-,152	1,357
	Um faleceu há mais de 1 ano	43	,05569	1,232087	,187891	-,32349	,43488	-2,353	2,008
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,353	2,008
índice mm	Estão ambos vivos	426	,01309	,973295	,047156	-,07960	,10578	-3,940	1,919
	Ambos faleceram há mais de 1 ano	3	,57364	,400664	,231323	-,42166	1,56895	,232	1,015
	Um faleceu há menos de 1 ano	3	,67656	,416572	,240508	-,35826	1,71138	,289	1,117
	Um faleceu há mais de 1 ano	43	-,21689	1,265590	,193001	-,60638	,17260	-3,940	1,883
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,940	1,919
índice mmc	Estão ambos vivos	426	,01076	,960252	,046524	-,08069	,10220	-3,047	2,657
	Ambos faleceram há mais de 1 ano	3	1,07203	1,199242	,692383	-1,90705	4,05111	,343	2,456
	Um faleceu há menos de 1 ano	3	,44979	1,508557	,870966	-3,29767	4,19725	-1,103	1,909
	Um faleceu há mais de 1 ano	43	-,21273	1,287637	,196363	-,60900	,18355	-3,457	2,456
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-3,457	2,657
índice mmp	Estão ambos vivos	426	-,02711	1,006884	,048784	-,12300	,06877	-2,099	1,454
	Ambos faleceram há mais de 1 ano	3	,83180	,672701	,388384	-,83928	2,50288	,118	1,454
	Um faleceu há menos de 1 ano	3	-,47131	,839354	,484601	-2,55638	1,61376	-1,233	,429
	Um faleceu há mais de 1 ano	43	,24345	,928525	,141599	-,04231	,52921	-1,654	1,454
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,099	1,454
índice mmpx	Estão ambos vivos	426	,00273	1,003461	,048618	-,09283	,09829	-2,563	1,654
	Ambos faleceram há mais de 1 ano	3	,12062	1,427983	,824447	-3,42669	3,66793	-1,171	1,654
	Um faleceu há menos de 1 ano	3	-,35416	1,738993	1,004008	-4,67406	3,96574	-1,358	1,654
	Um faleceu há mais de 1 ano	43	-,01074	,932213	,142161	-,29763	,27616	-1,731	1,654
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-2,563	1,654
índice mmr	Estão ambos vivos	426	-,00769	,991857	,048056	-,10215	,08676	-4,299	1,482
	Ambos faleceram há mais de 1 ano	3	-,21831	,787802	,454838	-2,17531	1,73870	-1,111	,378
	Um faleceu há menos de 1 ano	3	,53887	,539454	,311454	-,80120	1,87895	,227	1,162
	Um faleceu há mais de 1 ano	43	,05386	1,132907	,172767	-,29479	,40252	-3,208	1,482
	Total	475	,00000	1,001054	,045932	-,09025	,09025	-4,299	1,482

## ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
indice mcp	Between Groups	,413	3	,138	,137	,938
	Within Groups	474,587	471	1,008		
	Total	475,000	474			
indice md	Between Groups	1,003	3	,334	,332	,802
	Within Groups	473,997	471	1,006		
	Total	475,000	474			
indice mdesc	Between Groups	1,818	3	,606	,603	,613
	Within Groups	473,182	471	1,005		
	Total	475,000	474			
indice mm	Between Groups	4,456	3	1,485	1,487	,217
	Within Groups	470,544	471	,999		
	Total	475,000	474			
indice mmc	Between Groups	6,050	3	2,017	2,025	,109
	Within Groups	468,950	471	,996		
	Total	475,000	474			
indice mmp	Between Groups	5,604	3	1,868	1,874	,133
	Within Groups	469,396	471	,997		
	Total	475,000	474			
indice mmpx	Between Groups	,428	3	,143	,142	,935
	Within Groups	474,572	471	1,008		
	Total	475,000	474			
indice mmr	Between Groups	1,164	3	,388	,386	,763
	Within Groups	473,836	471	1,006		
	Total	475,000	474			

## IPar Tests

## Kruskal-Wallis Test

Test Statistics<sup>a,b</sup>

	Medo do desconhecido	Medo dos mortos	Medo da morte consciente
Chi-Square	2,564	3,872	3,123
df	3	3	3
Asymp. Sig.	,464	,276	,373

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Situação face aos pais

# OUTPUT DA ESCALA TOTAL

## Explore

Tests of Normality

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>		
	Statistic	df	Sig.
MESC	,051	475	,005
Habilitações Literárias	,165	475	,000

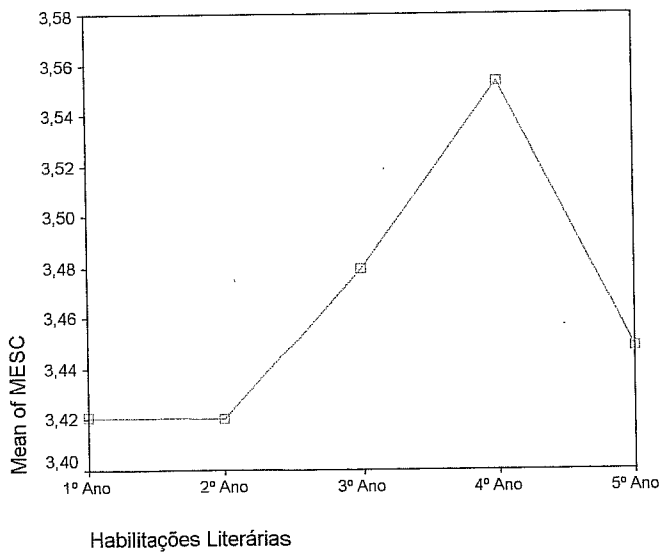
a. Lilliefors Significance Correction

## Nonparametric Correlations

Correlations

			Habilitações Literárias	MESC
Spearman's rho	Habilitações Literárias	Correlation Coefficient	1,000	,051
		Sig. (2-tailed)	,	,266
		N	475	475
MESC	MESC	Correlation Coefficient	,051	1,000
		Sig. (2-tailed)	,266	,
		N	475	475

## Means Plots



Explore

Tests of Normality

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>		
	Statistic	df	Sig.
MESC	,051	475	,005
Intervalos de idades	,349	475	,000

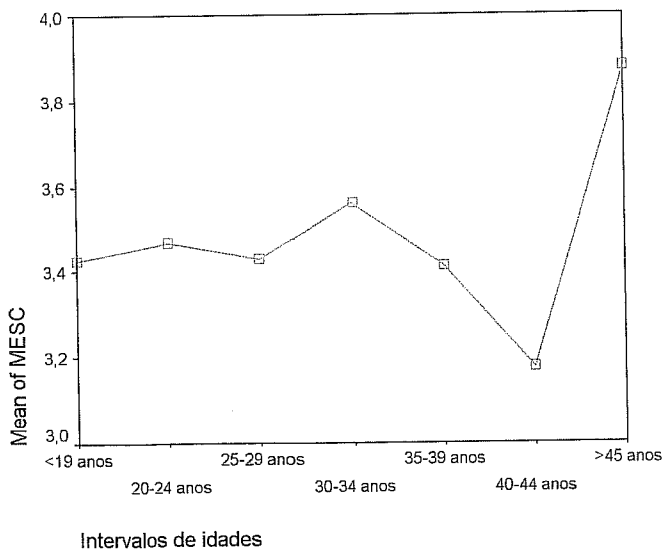
a. Lilliefors Significance Correction

nonparametric Correlations

Correlations

			MESC	Intervalos de idades
Spearman's rho	MESC	Correlation Coefficient	1,000	,023
		Sig. (2-tailed)	,	,614
		N	475	475
	Intervalos de idades	Correlation Coefficient	,023	1,000
		Sig. (2-tailed)	,614	,
		N	475	475

Means Plots



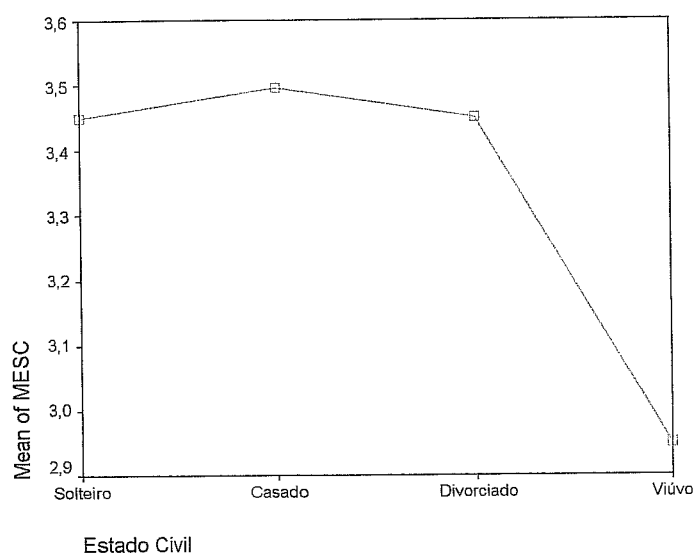
## neway

### Test of Homogeneity of Variances

MESC

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
6,373	3	471	,000

## Means Plots



## IPar Tests

### Kruskal-Wallis Test

Ranks

	Estado Civil	N	Mean Rank
MESC	Solteiro	375	235,94
	Casado	88	250,98
	Divorciado	10	227,50
	Viúvo	2	105,00
	Total	475	

**Test Statistics<sup>a,b</sup>**

	MESC
Chi-Square	2,809
df	3
Asymp. Sig.	,422

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Estado Civil

**neway**

**Test of Homogeneity of Variances**

MESC

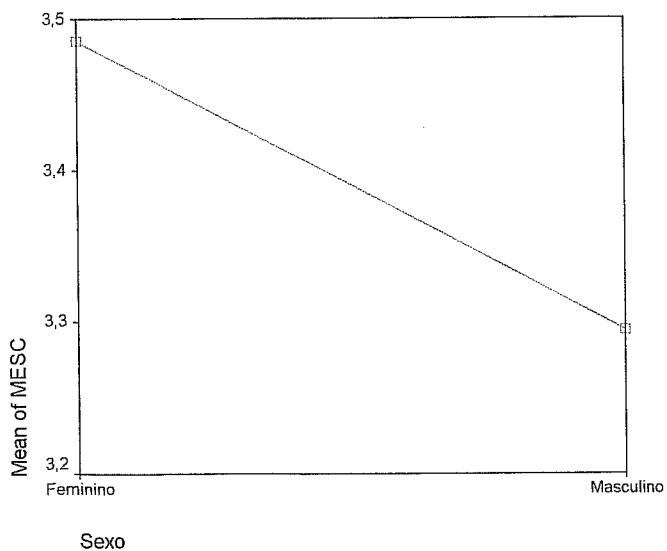
Levene Statistic	df1	df2	Sig.
,440	1	473	,507

**ANOVA**

MESC

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	2,265	1	2,265	11,439	,001
Within Groups	93,664	473	,198		
Total	95,929	474			

**leans Plots**



**neway**

**Test of Homogeneity of Variances**

MESC

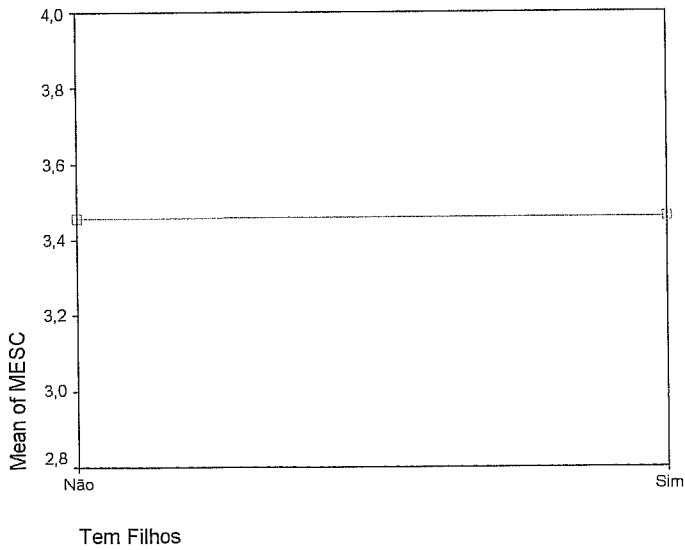
Levene Statistic	df1	df2	Sig.
,385	1	473	,535

**ANOVA**

MESC

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	8,259E-04	1	8,259E-04	,004	,949
Within Groups	95,928	473	,203		
Total	95,929	474			

**leans Plots**



## Nonparametric Correlations

Correlations

			MESC	Relação com a Religião
Spearman's rho	MESC	Correlation Coefficient	1,000	,081
		Sig. (2-tailed)	,	,078
		N	475	475
	Relação com a Religião	Correlation Coefficient	,081	1,000
		Sig. (2-tailed)	,078	,
		N	475	475

## Nonparametric Correlations

Correlations

			MESC	Situações onde estivesse iminente a sua própria morte
Spearman's rho	MESC	Correlation Coefficient	1,000	-,038
		Sig. (2-tailed)	,	,409
		N	475	475
	Situações onde estivesse iminente a sua própria morte	Correlation Coefficient	-,038	1,000
		Sig. (2-tailed)	,409	,
		N	475	475

## Nonparametric Correlations

Correlations

			MESC	Situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco
Spearman's rho	MESC	Correlation Coefficient	1,000	,051
		Sig. (2-tailed)	,	,267
		N	475	475
	Situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco	Correlation Coefficient	,051	1,000
		Sig. (2-tailed)	,267	,
		N	475	475

## Nonparametric Correlations

Correlations

			MESC	Situações onde alguém próximo morreu
Spearman's rho	MESC	Correlation Coefficient	1,000	,068
		Sig. (2-tailed)	,	,137
		N	475	475
	Situações onde alguém próximo morreu	Correlation Coefficient	,068	1,000
		Sig. (2-tailed)	,137	,
		N	475	475

## Nonparametric Correlations

Correlations

			MESC	Participação em funerais
Spearman's rho	MESC	Correlation Coefficient	1,000	,006
		Sig. (2-tailed)	,	,890
		N	475	475
	Participação em funerais	Correlation Coefficient	,006	1,000
		Sig. (2-tailed)	,890	,
		N	475	475

## 1eway

### Test of Homogeneity of Variances

MESC

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
2,054	3	471	,106

### ANOVA

MESC

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	,334	3	,111	,548	,650
Within Groups	95,595	471	,203		
Total	95,929	474			

## Frequencies

199

### Statistics

		Habilitações Literárias	Intervalos de idades
N	Valid	475	475
	Missing	0	0

## Frequency Table

### Habilitações Literárias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1º Ano	111	23,4	23,4	23,4
	2º Ano	86	18,1	18,1	41,5
	3º Ano	105	22,1	22,1	63,6
	4º Ano	53	11,2	11,2	74,7
	5º Ano	120	25,3	25,3	100,0
	Total	475	100,0	100,0	

## Frequencies

### Statistics

Intervalos de idades

N	Valid	475
	Missing	0

### Intervalos de idades

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	<19 anos	94	19,8	19,8	19,8
	20-24 anos	239	50,3	50,3	70,1
	25-29 anos	30	6,3	6,3	76,4
	30-34 anos	40	8,4	8,4	84,8
	35-39 anos	45	9,5	9,5	94,3
	40-44 anos	19	4,0	4,0	98,3
	>45 anos	8	1,7	1,7	100,0
	Total	475	100,0	100,0	

## Frequencies

### Statistics

Estado Civil

N	Valid	475
	Missing	0

### Estado Civil

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Solteiro	375	78,9	78,9	78,9
Casado	88	18,5	18,5	97,5
Divorciado	10	2,1	2,1	99,6
Viúvo	2	,4	,4	100,0
Total	475	100,0	100,0	

### requeencies

#### Statistics

Sexo

N	Valid	475
	Missing	0

#### Sexo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Feminino	401	84,4	84,4	84,4
Masculino	74	15,6	15,6	100,0
Total	475	100,0	100,0	

### Frequecies

#### Statistics

Tem Filhos

N	Valid	475
	Missing	0

#### Tem Filhos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	387	81,5	81,5	81,5
Sim	88	18,5	18,5	100,0
Total	475	100,0	100,0	

### Frequencies

#### Statistics

Relação com a Religião

N	Valid	475
	Missing	0

## Relação com a Religião

201

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sem Religião	94	19,8	19,8	19,8
Incondicional Aderente	8	1,7	1,7	21,5
Totalmente Aderente	66	13,9	13,9	35,4
Moderadamente Aderente	228	48,0	48,0	83,4
Aderente, mas com Pouca Convicção	79	16,6	16,6	100,0
Total	475	100,0	100,0	

## requencies

### Statistics

Situações onde estivesse iminente a sua própria morte

N	Valid	475
	Missing	0

### Situações onde estivesse iminente a sua própria morte

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não, nunca	331	69,7	69,7	69,7
Sim, há menos de um ano	28	5,9	5,9	75,6
Sim, há mais de um ano	40	8,4	8,4	84,0
Sim, há mais de 5 anos	76	16,0	16,0	100,0
Total	475	100,0	100,0	

## requencies

### Statistics

Situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco

N	Valid	475
	Missing	0

### Situações onde a vida de alguém próximo estivesse em risco

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não, nunca	139	29,3	29,3	29,3
Sim, há menos de um ano	120	25,3	25,3	54,5
Sim, há mais de um ano	121	25,5	25,5	80,0
Sim, há mais de 5 anos	95	20,0	20,0	100,0
Total	475	100,0	100,0	

## Frequencies

### Statistics

Situações onde alguém próximo morreu

N	Valid	475
	Missing	0

## Situações onde alguém próximo morreu

202

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não, nunca	87	18,3	18,3	18,3
Sim, há menos de um ano	81	17,1	17,1	35,4
Sim, há mais de um ano	174	36,6	36,6	72,0
Sim, há mais de 5 anos	133	28,0	28,0	100,0
Total	475	100,0	100,0	

## Frequencies

### Statistics

Participação em funerais

N	Valid	475
	Missing	0

### Participação em funerais

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não, nunca	63	13,3	13,3	13,3
Sim, há menos de um ano	149	31,4	31,4	44,6
Sim, há mais de um ano	194	40,8	40,8	85,5
Sim, há mais de 5 anos	69	14,5	14,5	100,0
Total	475	100,0	100,0	

## Frequencies

### Statistics

Situação face aos pais

N	Valid	475
	Missing	0

### Situação face aos pais

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Estão ambos vivos	426	89,7	89,7	89,7
Ambos faleceram há mais de 1 ano	3	,6	,6	90,3
Um faleceu há menos de 1 ano	3	,6	,6	90,9
Um faleceu há mais de 1 ano	43	9,1	9,1	100,0
Total	475	100,0	100,0	

## Frequencies

Statistics

		Tenho medo de morrer lentamente	Tenho horror de ir a um velório	Após a minha morte, o meu corpo podderia ser usado para estudos científicos	Tenho medo de que pessoas da minha familia morram
N	Valid	475	475	475	475
	Missing	0	0	0	0
Mean		4,42	2,65	2,53	4,40
Std. Deviation		,749	1,173	1,271	,857

Statistics

		Tenho medo de não realizar os meus objectivos até à minha morte	Tenho medo de que o meu corpo fique desfigurado quando eu morrer	Tenho medo de que não haja vida após a morte	Tenho medo de que muitas pessoas consideradas mortas, ainda estejam vivas
N	Valid	475	475	475	475
	Missing	0	0	0	0
Mean		3,83	2,71	2,68	2,37
Std. Deviation		1,032	1,127	1,146	1,145

Statistics

		Não me incomodo de tocar num cadáver	Tenho medo de morrer num incêndio	Eu sofreria por muito tempo, se pessoas muito próximas de mim morressem de repente	Não quero que estudantes de medicina usem o meu cadáver para treino
N	Valid	475	475	475	475
	Missing	0	0	0	0
Mean		3,09	4,32	4,35	2,80
Std. Deviation		1,221	,824	,859	1,230

Statistics

		Tenho horror de pensar no meu corpo sendo embalsamado o um dia	Tenho medo de ser enterrado(a) vivo(a)	Tenho medo de não viver o suficiente para gozar a minha reforma	Não tenho medo de encontrar com o meu criador
N	Valid	475	475	475	475
	Missing	0	0	0	0
Mean		3,05	4,35	3,41	2,55
Std. Deviation		1,107	,983	1,082	1,092

Statistics

		Assusta-me o pensamento de que o meu corpo não seja encontrado após a minha morte	Tenho medo de sentir muita dor ao morrer	Se eu morresse amanhã, a minha família ficaria chocada por muito tempo	O facto de ser enterrado(a) num caixão de aço ou de madeira, não me importa
N	Valid	475	475	475	475
	Missing	0	0	0	0
Mean		2,95	4,45	4,48	2,62
Std. Deviation		1,050	,774	,733	1,155

Statistics

		Seria uma experiência horrível encontrar um cadáver	Tenho medo de que a morte seja o fim da existência	Não gosto de pensar que serei cremado(a)	As pessoas deveriam passar por autópsias para se assegurar de que estão mortas	Tenho medo de morrer de cancro
N	Valid	475	475	475	475	475
	Missing	0	0	0	0	0
Mean		3,36	2,95	2,51	2,60	4,19
Std. Deviation		1,096	1,096	1,155	1,227	,879

Statistics

		Já que todos morrerão um dia, não ficarei transtornado (a) quando os meus amigos morrerem	Teria medo de andar sozinho(a) num cemitério	Tenho receio de não ter tempo para fazer tudo o que quero antes de morrer	Assusta-me o pensamento de ficar trancado(a) num caixão depois da minha morte
N	Valid	475	475	475	475
	Missing	0	0	0	0
Mean		4,29	2,89	3,80	3,08
Std. Deviation		1,005	1,164	,981	1,244

Statistics

		Tenho medo de que não haja um ser supremo	Assusta-me pensar que possa estar consciente no caixão no meu próprio velório	Tenho medo de morrer asfixiado(a) (incluindo afogamento)	Ficaria chocado(a) se tivesse que retirar um animal morto da estrada
N	Valid	475	475	475	475
	Missing	0	0	0	0
Mean		2,64	3,71	4,34	3,11
Std. Deviation		1,061	1,276	,823	1,128

Statistics

		À vezes fico transtornado (a) quando pessoas amigas morrem	Tenho medo de morrer antes de ver os meus filhos crescidos	Angustia-me não saber o que acontecer após a morte	Tenho medo de morrer violentamente
N	Valid	475	475	475	475
	Missing	0	0	0	0
Mean		4,27	4,25	3,18	4,09
Std. Deviation		,831	,881	1,143	,979

Statistics

		Não quero doar os meus olhos, para que sejam usados após a minha morte	Tenho medo de coisas mortas	Espero que mais do que um médico me examine antes que seja confirmada a minha morte
N	Valid	475	475	475
	Missing	0	0	0
Mean		2,45	2,61	3,35
Std. Deviation		1,218	,984	1,046

Statistics

		Amedronta-me o pensamento de que o meu corpo irá decompor-se após a morte	Se eu morresse, os meus amigos ficariam desconsolados por um longo tempo
N	Valid	475	475
	Missing	0	0
Mean		2,69	4,05
Std. Deviation		1,092	,740

Frequency Table

Tenho medo de morrer lentamente

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo Plenamente	4	,8	,8	,8
	Discordo	11	2,3	2,3	3,2
	Indiferente	18	3,8	3,8	6,9
	Concordo	191	40,2	40,2	47,2
	Concordo Plenamente	251	52,8	52,8	100,0
	Total	475	100,0	100,0	

Tenho horror de ir a um velório

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo Plenamente	94	19,8	19,8	19,8
	Discordo	141	29,7	29,7	49,5
	Indiferente	96	20,2	20,2	69,7
	Concordo	127	26,7	26,7	96,4
	Concordo Plenamente	17	3,6	3,6	100,0
	Total	475	100,0	100,0	

**Após a minha morte, o meu corpo podderia ser usado para estudos científicos**

207

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	128	26,9	26,9	26,9
Discordo	123	25,9	25,9	52,8
Indiferente	108	22,7	22,7	75,6
Concordo	76	16,0	16,0	91,6
Concordo Plenamente	40	8,4	8,4	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de que pessoas da minha familia morram**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	8	1,7	1,7	1,7
Discordo	21	4,4	4,4	6,1
Indiferente	6	1,3	1,3	7,4
Concordo	177	37,3	37,3	44,6
Concordo Plenamente	263	55,4	55,4	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de não realizar os meus objectivos até à minha morte**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	11	2,3	2,3	2,3
Discordo	54	11,4	11,4	13,7
Indiferente	71	14,9	14,9	28,6
Concordo	207	43,6	43,6	72,2
Concordo Plenamente	132	27,8	27,8	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de que o meu corpo fique desfigurado quando eu morrer**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	90	18,9	18,9	18,9
Discordo	93	19,6	19,6	38,5
Indiferente	184	38,7	38,7	77,3
Concordo	81	17,1	17,1	94,3
Concordo Plenamente	27	5,7	5,7	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de que não haja vida após a morte**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	95	20,0	20,0	20,0
Discordo	103	21,7	21,7	41,7
Indiferente	158	33,3	33,3	74,9
Concordo	96	20,2	20,2	95,2
Concordo Plenamente	23	4,8	4,8	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de que muitas pessoas consideradas mortas, ainda estejam vivas**

208

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	134	28,2	28,2	28,2
Discordo	133	28,0	28,0	56,2
Indiferente	121	25,5	25,5	81,7
Concordo	70	14,7	14,7	96,4
Concordo Plenamente	17	3,6	3,6	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Não me incomodo de tocar num cadáver**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	48	10,1	10,1	10,1
Discordo	133	28,0	28,0	38,1
Indiferente	76	16,0	16,0	54,1
Concordo	162	34,1	34,1	88,2
Concordo Plenamente	56	11,8	11,8	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de morrer num incêndio**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	3	,6	,6	,6
Discordo	15	3,2	3,2	3,8
Indiferente	46	9,7	9,7	13,5
Concordo	173	36,4	36,4	49,9
Concordo Plenamente	238	50,1	50,1	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Eu sofreria por muito tempo, se pessoas muito próximas de mim morressem de repente**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	5	1,1	1,1	1,1
Discordo	25	5,3	5,3	6,3
Indiferente	16	3,4	3,4	9,7
Concordo	183	38,5	38,5	48,2
Concordo Plenamente	246	51,8	51,8	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Não quero que estudantes de medicina usem o meu cadáver para treino**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	84	17,7	17,7	17,7
Discordo	108	22,7	22,7	40,4
Indiferente	154	32,4	32,4	72,8
Concordo	75	15,8	15,8	88,6
Concordo Plenamente	54	11,4	11,4	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho horror de pensar no meu corpo sendo embalsamado um dia**

209

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	50	10,5	10,5	10,5
Discordo	77	16,2	16,2	26,7
Indiferente	202	42,5	42,5	69,3
Concordo	93	19,6	19,6	88,8
Concordo Plenamente	53	11,2	11,2	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de ser enterrado(a) vivo(a)**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	9	1,9	1,9	1,9
Discordo	34	7,2	7,2	9,1
Indiferente	19	4,0	4,0	13,1
Concordo	132	27,8	27,8	40,8
Concordo Plenamente	281	59,2	59,2	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de não viver o suficiente para gozar a minha reforma**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	34	7,2	7,2	7,2
Discordo	56	11,8	11,8	18,9
Indiferente	127	26,7	26,7	45,7
Concordo	196	41,3	41,3	86,9
Concordo Plenamente	62	13,1	13,1	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Não tenho medo de encontrar com o meu criador**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	87	18,3	18,3	18,3
Discordo	149	31,4	31,4	49,7
Indiferente	156	32,8	32,8	82,5
Concordo	56	11,8	11,8	94,3
Concordo Plenamente	27	5,7	5,7	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Assusta-me o pensamento de que o meu corpo não seja encontrado após a minha morte**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	55	11,6	11,6	11,6
Discordo	78	16,4	16,4	28,0
Indiferente	206	43,4	43,4	71,4
Concordo	106	22,3	22,3	93,7
Concordo Plenamente	30	6,3	6,3	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de sentir muita dor ao morrer**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	6	1,3	1,3	1,3
Discordo	9	1,9	1,9	3,2
Indiferente	20	4,2	4,2	7,4
Concordo	168	35,4	35,4	42,7
Concordo Plenamente	272	57,3	57,3	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Se eu morresse amanhã, a minha família ficaria chocada por muito tempo**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	5	1,1	1,1	1,1
Discordo	8	1,7	1,7	2,7
Indiferente	14	2,9	2,9	5,7
Concordo	177	37,3	37,3	42,9
Concordo Plenamente	271	57,1	57,1	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**O facto de ser enterrado(a) num caixão de aço ou de madeira, não me importa**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	103	21,7	21,7	21,7
Discordo	102	21,5	21,5	43,2
Indiferente	173	36,4	36,4	79,6
Concordo	67	14,1	14,1	93,7
Concordo Plenamente	30	6,3	6,3	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Seria uma experiência horrível encontrar um cadáver**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	24	5,1	5,1	5,1
Discordo	100	21,1	21,1	26,1
Indiferente	92	19,4	19,4	45,5
Concordo	201	42,3	42,3	87,8
Concordo Plenamente	58	12,2	12,2	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de que a morte seja o fim da existência**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	50	10,5	10,5	10,5
Discordo	106	22,3	22,3	32,8
Indiferente	175	36,8	36,8	69,7
Concordo	104	21,9	21,9	91,6
Concordo Plenamente	40	8,4	8,4	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Não gosto de pensar que serei cremado(a)**

211

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	119	25,1	25,1	25,1
Discordo	108	22,7	22,7	47,8
Indiferente	158	33,3	33,3	81,1
Concordo	66	13,9	13,9	94,9
Concordo Plenamente	24	5,1	5,1	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**As pessoas deveriam passar por autópsias para se assegurar de que estão mortas**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	103	21,7	21,7	21,7
Discordo	146	30,7	30,7	52,4
Indiferente	101	21,3	21,3	73,7
Concordo	89	18,7	18,7	92,4
Concordo Plenamente	36	7,6	7,6	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de morrer de cancro**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	4	,8	,8	,8
Discordo	27	5,7	5,7	6,5
Indiferente	41	8,6	8,6	15,2
Concordo	204	42,9	42,9	58,1
Concordo Plenamente	199	41,9	41,9	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Já que todos morrerão um dia, não ficarei transtornado(a) quando os meus amigos morrerem**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	16	3,4	3,4	3,4
Discordo	29	6,1	6,1	9,5
Indiferente	8	1,7	1,7	11,2
Concordo	172	36,2	36,2	47,4
Concordo Plenamente	250	52,6	52,6	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Teria medo de andar sozinho(a) num cemitério**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	63	13,3	13,3	13,3
Discordo	126	26,5	26,5	39,8
Indiferente	118	24,8	24,8	64,6
Concordo	134	28,2	28,2	92,8
Concordo Plenamente	34	7,2	7,2	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho receio de não ter tempo para fazer tudo o que quero antes de morrer**

212

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	8	1,7	1,7	1,7
Discordo	55	11,6	11,6	13,3
Indiferente	72	15,2	15,2	28,4
Concordo	229	48,2	48,2	76,6
Concordo Plenamente	111	23,4	23,4	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Assusta-me o pensamento de ficar trancado(a) num caixão depois da minha morte**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	60	12,6	12,6	12,6
Discordo	95	20,0	20,0	32,6
Indiferente	144	30,3	30,3	62,9
Concordo	101	21,3	21,3	84,2
Concordo Plenamente	75	15,8	15,8	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de que não haja um ser supremo**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	82	17,3	17,3	17,3
Discordo	120	25,3	25,3	42,5
Indiferente	175	36,8	36,8	79,4
Concordo	82	17,3	17,3	96,6
Concordo Plenamente	16	3,4	3,4	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Assusta-me pensar que possa estar consciente no caixão no meu próprio velório**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	34	7,2	7,2	7,2
Discordo	74	15,6	15,6	22,7
Indiferente	49	10,3	10,3	33,1
Concordo	157	33,1	33,1	66,1
Concordo Plenamente	161	33,9	33,9	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de morrer asfixiado(a) (incluindo afogamento)**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Discordo Plenamente	4	,8	,8	,8
Discordo	16	3,4	3,4	4,2
Indiferente	35	7,4	7,4	11,6
Concordo	178	37,5	37,5	49,1
Concordo Plenamente	242	50,9	50,9	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Ficaria chocado(a) se tivesse que retirar um animal morto da estrada**

213

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo Plenamente	42	8,8	8,8	8,8
	Discordo	113	23,8	23,8	32,6
	Indiferente	112	23,6	23,6	56,2
	Concordo	168	35,4	35,4	91,6
	Concordo Plenamente	40	8,4	8,4	100,0
	Total	475	100,0	100,0	

**À vezes fico transtornado(a) quando pessoas amigas morrem**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo Plenamente	11	2,3	2,3	2,3
	Discordo	15	3,2	3,2	5,5
	Indiferente	6	1,3	1,3	6,7
	Concordo	246	51,8	51,8	58,5
	Concordo Plenamente	197	41,5	41,5	100,0
	Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de morrer antes de ver os meus filhos crescidos**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo Plenamente	8	1,7	1,7	1,7
	Discordo	13	2,7	2,7	4,4
	Indiferente	52	10,9	10,9	15,4
	Concordo	179	37,7	37,7	53,1
	Concordo Plenamente	223	46,9	46,9	100,0
	Total	475	100,0	100,0	

**Angustia-me não saber o que acontecer após a morte**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo Plenamente	44	9,3	9,3	9,3
	Discordo	79	16,6	16,6	25,9
	Indiferente	165	34,7	34,7	60,6
	Concordo	123	25,9	25,9	86,5
	Concordo Plenamente	64	13,5	13,5	100,0
	Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de morrer violentamente**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Discordo Plenamente	9	1,9	1,9	1,9
	Discordo	33	6,9	6,9	8,8
	Indiferente	55	11,6	11,6	20,4
	Concordo	188	39,6	39,6	60,0
	Concordo Plenamente	190	40,0	40,0	100,0
	Total	475	100,0	100,0	

**Não quero doar os meus olhos, para que sejam usados após a minha morte**

214

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	141	29,7	29,7	29,7
Discordo	104	21,9	21,9	51,6
Indiferente	134	28,2	28,2	79,8
Concordo	68	14,3	14,3	94,1
Concordo Plenamente	28	5,9	5,9	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Tenho medo de coisas mortas**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	63	13,3	13,3	13,3
Discordo	164	34,5	34,5	47,8
Indiferente	152	32,0	32,0	79,8
Concordo	89	18,7	18,7	98,5
Concordo Plenamente	7	1,5	1,5	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Espero que mais do que um médico me examine antes que seja confirmada a minha morte**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	25	5,3	5,3	5,3
Discordo	69	14,5	14,5	19,8
Indiferente	155	32,6	32,6	52,4
Concordo	165	34,7	34,7	87,2
Concordo Plenamente	61	12,8	12,8	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Amedronta-me o pensamento de que o meu corpo irá decompor-se após a morte**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	85	17,9	17,9	17,9
Discordo	102	21,5	21,5	39,4
Indiferente	185	38,9	38,9	78,3
Concordo	81	17,1	17,1	95,4
Concordo Plenamente	22	4,6	4,6	100,0
Total	475	100,0	100,0	

**Se eu morresse, os meus amigos ficariam desconsolados por um longo tempo**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Discordo Plenamente	1	,2	,2	,2
Discordo	24	5,1	5,1	5,3
Indiferente	41	8,6	8,6	13,9
Concordo	294	61,9	61,9	75,8
Concordo Plenamente	115	24,2	24,2	100,0
Total	475	100,0	100,0	